

**José Lacerda de Azevedo**  
**ENERGIA E ESPÍRITO**  
**2ª edição**

Edição:

GRÁFICA E ED. COMUNICAÇÃO IMPRESSA LTDA Av. Cristóvão Colombo, 51  
- Porto Alegre/RS FONE: 221.7024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Azevedo, José Lacerda de, 1919

**Energia e Espírito/José Lacerda de Azevedo**

1ª Edição - Sobradinho, DF - EDICEL, 1993

**2ª Edição - Porto Alegre, RS - Comunicação Impressa, 1995**

Bibliografia

1. Espiritismo

2. Médiuns

1. Título.

93-2392

CDD-133.91

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Mediunidade: Espiritismo 133.91

**Composição Eletrônica - Comunicação Impressa Capa: José Lacerda de Azevedo**  
**Direitos reservados ao autor.**

**Pedidos deste livro: dirigir-se diretamente ao autor Dr. José Lacerda de Azevedo**

**Rua Dr. Luiz Manuel Gonzaga, 149 - Fone: 334.1401 CEP 90.470-280 - Porto Alegre/RS**  
**Pedidos por via postal ou telegráfica.**

**ÍNDICE**

## 1. INTRODUÇÃO.....

## 2. ENERGIA.....

## 3. CORRELAÇÕES MATEMÁTICO-ESPIRITUAIS .

Aspectos da Doutrina Espírita.

A Redenção - Fruto da Vivência do Conhecimento Espiritual.....

Espiritismo e a Filosofia Ocidental.....

## 4. ABORDAGEM DE ASPECTOS DA FILOSOFIA

## DA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO . . .

A Invasão do Mundo Astral . . .

O Desvio Espiritual do Homo Sapiens .

A iniquitação do Homem.....

Normas para o contato com os Espíritos.

O mundo que nos cerca.

O contato com os Espíritos .

Técnica para formar campos-de-força .

Atendimento propriamente dito.

## 5. CASUÍSTICA.....

Fixação de Desequilíbrios Mentais

A Loucura .....

Acúmulo de Faixas Barônticas.....

ONÍVEIBUDDHI.....

Bolsoes Encarnatórios.....

Limitações do Processo Evolutivo nos Seres Humanos

Aparelho Organizador

Caso Interessante de Tratamento à Distância ....

## 6. O PENSAMENTO COMO TRABALHO DO

## ESPÍRITO

Equações

A Energia tio Pensamento

A Psicologia Transcendental

Instinto

Da Clarividência à Profecia

A Dimensão Teleológica

Lei do Poder de Percepção Psíquica

Inteligência

Percepção

Razão

Abstração e generalização das Idéias

Imaginação

Julgamento

Raciocínio

Linguagem

Percepção Psíquica  
Lei da Convergência Espacial dos Fatores da Causalidade  
APÊNDICE  
Breve Estudo Sobre a **Cromoterapia** de Nível Mental  
Diretrizes aos Trabalhadores de Grupos Meduínicos

### **Dedicatória**

Este livro é dedicado àqueles trabalhadores anônimos que, apesar de suas imperfeições espirituais e enfrentando as agruras comuns da existência, ainda assim, compreendendo no íntimo a mensagem da Boa Nova, dão o melhor de seus esforços na Seara do Cristo, pelos Centros Espíritas, nos Terreiros de Umbanda ou na intimidade de seus lares.

Identificados com os ideais dos construtores do Cristianismo nascente procuram aliviar, de todas as formas possíveis, a dor de seus companheiros de jornada evolutiva, encarnados e desencarnados.

Não é dirigida aos sábios, porque esses não necessitam de obra tão singela, por conhecerem sobejamente tudo o que aqui foi abordado; nem inclui os detratores do vir-a-ser de todos os campos do conhecimento, pois esses são impermeáveis a todo apreendido novo.

### **INTRODUÇÃO**

Este livro tem por finalidade auxiliar os trabalhadores do campo do psiquismo, pelo relato de inúmeras experiências, levadas a efeito com os habitantes da dimensão espacial vizinha ao mundo físico em que vivemos, ou seja, a dimensão extrafísica, onde residem os seres que deixaram o corpo carnal.

Assim como esses entes invisíveis têm condições de se manifestarem, sob situações especiais, no nosso ambiente material, podemos, também, penetrar em seu habitat natural e, limitadamente, vislumbrar algo do que lá se passa. O intercâmbio daí decorrente é extremamente complexo, variado e altamente útil para nós humanos e para eles almas desencarnadas.

Resumimos, nesta obra restrita, grande cópia de experimentos de todo tipo com esses homens imateriais, tendo por objetivo em primeiro lugar anular a ação maléfica e predatória de algumas dessas criaturas desencarnadas sobre o comum dos mortais. Nessa tentativa caridosa adquirimos condições de capturar almas dedicadas ao mal, tratá-las dos males e deformidades de que eram portadoras, orientá-las e conduzi-las para locais preparados para recebê-las.

Conhecemos, na Patologia Médica, grande número de enfermidades sem etiologia definida, incluindo, sobretudo, os vastos horizontes da Psicopatologia, cujos estados mórbidos são dos mais contraditórios na sociedade moderna. A grande maioria deles, no entanto, são provocados por esses seres desencarnados, como verão no decorrer destas páginas, ao identificarmos agentes etiológicos espirituais.

Em segundo lugar, motiva-nos igualmente o interesse à investigação científica, pois deparando-nos a cada momento com manifestações estranhas, começamos a investigar as origens desses fenômenos insólitos, a fim de conhecê-los intrinsecamente.

Alguns anos de trabalho, e atingimos condições de adentrarmos nessas dimensões imateriais desconhecidas, descobrindo paragens estranhas, horizontes imensos a serem investigados, com sistematização científica, para benefício da humanidade.

Concluímos, após mais de vinte e cinco anos de pesquisas, que a realidade espiritual desdobra-se muito além do que informam as religiões. As descrições dos quadros em que participam espíritos, coincidem perfeitamente com todos os relatados pela Doutrina Espírita. A vida continua além da nossa dimensão cartesiana, sem cessar, com implicações iguais ou diferentes destas em que nos situamos, no momento presente.

A morte é um mero fenômeno biológico, que nos coloca definitivamente nos ambientes que se seguem imediatamente ao físico, coisa que os materialistas negam ingenuamente, por não os verem, pai parem, sopesarem.

A vida das criaturas não se restringe ao campo físico da superfície da Terra; ela continua mais viva e mais ampla para muito além do estado físico de encarnado, e esta ampliação existencial pós-morte faz parte inerente da condição do Espírito.

Todos os relatos que tratam desses assuntos subjetivos, envolvendo aparições de almas do além-túmulo e suas manifestações, são imprecisos quanto a lugares espaciais de onde provém, até datas temporais pela própria condição de fenômeno paranormal: sendo assim, escapam à investigação rigorosa dos métodos científicos, acabando por virarem lendas ou credulidades sendo, por essa razão, desprezados pela Ciência oficial.

Afeitos, os cientistas, ao objetivismo dos métodos laboratoriais, cujos parâmetros calibraram-se para o universo material, não aceitam a realidade da imensa fenomenologia extrafísica, fora do alcance dos ponteiros de sua aparelhagem de medida, razão pela qual desacreditam. E, por desacreditarem, negam e combatem tudo que existe de vivo além das fronteiras da morte.

Urge que se investiguem as leis que regem tais fatos, pois no mundo manifestado criado por Deus(físico ou extrafísico), ou seja, no domínio da realidade de tudo quanto existe, todos os fenômenos jungem-se à leis.

Uma vez identificada com precisão a lei, toda manifestação regida por ela pode ser repetida, ou, pelo menos, entendida (como já havíamos iniciado no livro *Espírito / Matéria*). Somente assim o fenômeno pode gozar de cidadania nos arraiais da Ciência.

Após anos de observação, conseguimos identificar algumas leis pertencentes ao domínio do Espírito e, por elas, seguir adiante, na investigação sistemática de grande número de estados e comportamentos anormais do homem enfermo.

Tivemos êxito, felizmente, pois essa pesquisa levou-nos a supor (e, possivelmente, a identificar) a energia que move esse vasto e intrincado mundo, onde vivem "mortos" e vivos, mostrando-nos que o magnetismo em todas as suas formas é o agente impulsor e modificador cósmico.

Neste livro abordamos assuntos gerais, tangenciando a Física, no campo da energia, e citamos algumas leis investigadas, que tratam de médiuns e espíritos desencarnados. Julgamos necessária a abordagem da temática da energia, porque nosso trabalho baseia-se essencialmente no emprego da energia mental, sujeita às mesmas leis conhecidas na física. Os temas que desenvolvemos na maioria dos capítulos são positivamente spiritistas, embora muitos assuntos não constem na vasta bibliografia oficial da Doutrina Espírita. Por outro lado, no tratamento dos fatos estudados, todos os foram sob os padrões metodológicos científicos, de vez que não nos moveram quaisquer interesses de proselitismo religioso que pudesse distorcer resultados verificados.

Da mesma forma que no livro *Espírito / Matéria*, esta obra não foi escrita propriamente para os sábios, e sim para os modestos trabalhadores do mundo espírita que procuram, de qualquer forma, aliviar as dores e angústias do próximo; vale como pequena ajuda no campo prático de seus trabalhos psíquicos. Ela contém técnicas de manipulação de energias magnéticas da natureza e de energias mentais humanas, que podem ser empregadas facilmente.

## 2-ENERGIA

*Primum movens* (primeiro, está o movimento), exclamou o primeiro filósofo que apreciou o movimento, provavelmente Heráclito. O mundo, o homem, as coisas, estão em incessante transformação. "As coisas são como um rio, não há nada permanente". Tudo é um eterno vir-a-ser.

Esse filósofo reconhece, todavia, que o devir também tem sua causa e obedece a uma lei.

A lei que regula os movimentos e que é a causa da ordem e da harmonia das coisas é a razão universal, o **logos**. Para Heráclito, o **logos** não é uma realidade transcendente nem uma inteligência ordenadora existente fora do mundo, mas algo imanente, uma lei intrínseca, existente nas coisas. Esta lei imanente nas coisas é, para Heráclito, o **Deus único**.

Em linguagem de nossos tempos podemos dizer que, para que haja movimento, é necessário uma causa, e esta causa manifestante é a energia. Tudo que existe como fenômeno manifestado, existe em função da energia, pois o próprio existir significa que algo saiu de uma causa, foi movimentado para fora...

No campo da Ciência, a energia surge nas mais diversas formas, de acordo com o campo em que se manifesta. Assim, temos energia cinética, térmica, luminosa, química, sonora, nuclear, elétrica, magnética, **gravitacional**, etc.. Há, também, formas de energia mais quintes-

senciadas. tais como a energia do pensamento, da vontade, do Espírito, que aparecem como características específicas da realidade do Espírito.

No entanto, a essência da energia nos é desconhecida, sobretudo as formas mais sutis se nos escapam, pois não conhecemos intrinsecamente a energia gravitacional, a magnética, a do pensamento ou a da vontade, por exemplo, as quais nem sabemos se são vibratórias. Ainda não conseguimos saber se a energia gravitacional tem frequência determinada, o mesmo acontecendo com a magnética ou com a do pensamento, embora tudo nos leve a crer que a energia do pensamento seja de natureza radiante. A Física a define como uma força. E força é tudo aquilo capaz de produzir trabalho.

Prosseguindo, fizemos leve abordagem sobre a energia e suas equações clássicas da Física Quântica, no capítulo referente ao binômio matéria e energia e sua reversibilidade, já tratadas no livro *Espírito/Matéria*. Nesse capítulo vimos que a matéria pode transformar-se totalmente em energia livre, da mesma forma que esta, teoricamente, pode condensar-se em matéria sólida.

A célebre equação de EINSTEIN  $W = mC^2$  define esta transformação. Por ela, sabemos que um grama de massa material acumula a fantástica energia de 25.000.000 de KWh (Kilowatt-hora).

As formas de energia variam constantemente e podem ser aplicadas sobre todos os objetos materiais existentes no planeta, da mesma forma que sobre os objetos imateriais de existência ontológica comprovada - os Espíritos - variando apenas as dimensões matemáticas compatíveis.

Dessa forma, podemos aplicar energia sobre os Espíritos com resultados surpreendentes, necessitando unicamente que essa energia esteja nos parâmetros desses espíritos.

Não teríamos resultado algum se déssemos um tiro de arma de fogo sobre um espírito, por exemplo, pois o projétil, que é um objeto material, encontra-se na dimensão física, e mesmo que esteja animado de intensa energia cinética, jamais poderá lesar o ser imaterial.

No entanto, a energia do pensamento e da vontade irá atingir em cheio uma entidade espiritual, como vemos diariamente.

A prática espírita está adquirindo conotações novas, em nossos trabalhos, precisamente porque estamos abrindo este capítulo novo na Física e na Medicina espiritual, pelo tratamento racional, em moldes altamente científicos, através da Medicina do futuro próximo - que será a Medicina do Espírito.

### 3- CORRELAÇÕES MATEMATICO-ESPIRITUAIS

O movimento é uma constante do Universo. É a resultante da grande Lei da evolução. Nada está parado, tudo se transforma e se desloca. É o eterno "vir-a-ser" de Heráclito, que supunha um universo dinâmico para explicar as transformações que observava. Há 25 séculos o homem investiga as causas do movimento, mas respostas satisfatórias só nos foram dadas por Galileu e Isaac Newton.

O movimento requer energia, havendo um binômio indissociável: Movimento - energia.

Para mudar um objeto pesado de lugar, precisamos de energia, que chamamos "força". A noção de força, tal como conhecemos em Física, surgiu desta imagem. Posteriormente, ao

ampliarmos o conhecimento, a idéia de força englobou todas as causas de movimento. A atração do pedaço de ferro, por um ímã é uma força. A própria modificação do movimento de um objeto em deslocamento exige uma força. Essa força se exerce em uma porção do espaço que circunda os objetos.

A Física moderna já avançou muito no campo da pesquisa e do conhecimento. Penetrando no âmbito da dimensão do átomo, deu origem a um capítulo novo - a Física nuclear - que veio revolucionar até mesmo a estabilidade social de nossos dias. Retiramos fabuloso caudal de energia dos átomos radiativos de maneira insuspeitada pelas gerações que nos prece deram.

A transmutação dos metais, sonho dos alquimistas medievais, tornou -se realidade a partir de 1935. Sintetizamos elementos novos, não existentes na natureza, os chamados elementos transurânicos, obtidos nos labor atórios atômicos.

Estamos penetrando no limiar da Física da energia pura.

Talvez pudéssemos deduzir uma fórmula matemática que equacionasse o de slocamento de um espírito no espaço partindo do estudo do comportamento dos espíritos nos trabalhos mediúnicos.

Esta fórmula seria:

$$L = \frac{h.v}{M.\delta}$$

na qual:

L = Distância percorrida pelo espírito,

h = Constante energética universal de Planck que vale  $h = 6,626196 \times 10^{-34}$  joule/seg. (quantum de energia).

v = Frequência vibratória do espírito.

M = Imantação do espírito ou (h) intensidade de seu campo magnético.

$\delta$  = Densidade do meio ambiente.

Temos, então:

a - A distância que um espírito percorre no espaço é diretamente proporcional a o produto da energia fornecida a ele, dada pela constante universal de Planck, e pelo valor de sua frequência vibratória; h. v

b - Esta distância é inversamente proporcional ao produto de sua massa magnética pela densidade do meio ambiente em

que opera: M.  $\delta$

Um espírito bem evoluído tem, necessariamente, uma frequência vibratória de alto valor, o que facilita seu avanço a grandes distâncias espaciais com pequeno acré scimo de energia, conforme a fórmula (a).

Este mesmo espírito tem um baixo valor de (M), isto é, de sua massa magnética, em virtude de sua evolução, o que o torna mais leve e mais diáfano. A evolução traz a desmaterializ ação por diminuição da massa magnética, conseqüente mente, torna mais fácil seu deslocamento pelo menor dispêndio de energia. Por outro lado. a densidade do meio

ambiente em que vivem os espíritos evoluídos, segundo nos revelam as obras espíritas, é também muito rarefeita. compatível com a sua evolução, facilitando, portanto, o movimento dos mesmos.

Pois bem, com todo esse progresso da Ciência, já podemos pensar em termos metafísicos, tentando o estudo do espírito com métodos científico-matemáticos, de vez que a Matemática que os espíritos empregam deve ser a mesma que nós usamos, embora a dimensão em que vivem.  $2 + 2 = 4$  aqui ou em qualquer região do espaço.

Se extrapolarmos a conceituação física para o mundo do espírito, veremos que essas leis também aí se aplicam, embora em dimensão diferente.

O espírito não está fora das leis fundamentais do universo. Ele também necessita de energia para produzir uma ação qualquer e assim como conhecemos fórmulas matemáticas que determinam as "constantes" no campo da Física, também podemos achar as mesmas equações no "mundo físico" dos espíritos.

Pensamos que se possa determinar as constantes do deslocamento de um espírito no espaço.

Assim, se enviarmos um médium em corpo astral a uma cidade distante ou a regiões trevosas do Astral Inferior, em missão de auxílio, necessitamos fornecer um quantum de energia ao espírito do médium para seu avanço no espaço e para que ele possa vencer os obstáculos do caminho, como as conhecidas correntes negativas barônticas ou os campos magnéticos adversos produzidos por espíritos menos felizes, das trevas.

André Luiz, em suas obras, relata inúmeros casos de incursões ao Astral Inferior e as grandes dificuldades encontradas pelos obreiros espirituais em suas missões. Refere-se esse eminente autor ao grande dispêndio de energia por parte dos trabalhadores desencarnados e a necessidade de repouso para sua recuperação.

Os espíritos quase materializados, como os enfermos do Astral Interior, necessitam ser transportados em maça. conforme nos relata André Luiz, de acordo com a fórmula  $(b) = m \cdot a \cdot s - s \cdot a \cdot x \text{ meio} : M \cdot \delta$

Os espíritos da hierarquia de Jesus possuem massa magnética (M) praticamente nula e freqüência (v) vibratória de valor quase infinito. Qualquer energia que receberem, multiplicada pela sua freqüência, produzirá valores de deslocamentos espaciais (L) quase infinitos, o que explica a consciência cósmica desses seres extremamente evoluídos e o poder que têm de estarem ao mesmo tempo em muitos lugares.

Temos aí uma tentativa para penetrarmos no mundo do espírito e determinarmos suas leis.

Embora não tendo padrões de medidas da Física espiritual, ousamos elaborar uma fórmula geral, com parâmetros da Física clássica, que relacione vários fatores, obtidos de maneira empírica, por acurada observação do comportamento e da maneira de reagir dos espíritos colocados em situação experimental.

Vamos tentar analisar a equação à luz da Física, para vermos se há lógica e coerência entre seus fatores.

1 - Aparentemente a equação é lógica, pois está diretamente proporcional aos valores da energia e da freqüência, de acordo com a clássica equação de Max Planck (1901), retomada por Niels Bohr em 1912.  $W = h \cdot v$ . que informa que a energia radiante (W) é igual ao produto da constante energética de Planck (h) - quantum de energia - pela freqüência

(v) da onda vibratória. É a fórmula que determina a energia de "fóton";

2 - Inversamente proporcional ao produto da intensidade magnética ou imantação (M) do espírito, pela densidade ( $\delta$ ) do meio em que o espírito se desloca, conforme já vimos.  $M \cdot \delta$ .



Tudo semelhante ao que acontece no nosso meio físico, já verificado e medido vezes sem conta. Quanto mais pesado for um móvel e quanto mais denso for o meio em que ele se desloca, mais dificuldade terá que vencer e mais energia absorverá para mover-se.

### **Aspectos da Doutrina Espírita**

A Doutrina dos Espíritos, aos olhos dos estudiosos, apresenta-se sob duplo aspecto: em sua essência e em sua manifestação fenomênica.

O primeiro deles é o aspecto metafísico, filosófico, que, por posicionar-se inteiramente no mundo abstrato da mente, encontra-se fora do campo físico, sem relacionamento objetivo com ele. Nesse horizonte infinito da imaterialidade reinam, absolutas, as grandes Leis cósmicas que regem os destinos de todas as civilizações do Universo, a começar do homem mais primitivo, quando inicia a tomada de consciência de sua evolução vivencial rumo a destinos mais altos e melhores.

Essas leis cósmicas norteiam o modo de viver dos espíritos entre si, no mundo que lhes é próprio, e seu intercâmbio com os homens encarnados. Estes, embora ainda vivendo na carne, também estão ligados a essas mesmas leis quando de seu relacionamento em sociedade.

A recomendação de Jesus: "ama a teu próximo como a ti mesmo" - pedra fundamental de todo o Cristianismo - constitui uma das maiores leis do Universo, pois em sua abrangência abarca toda a humanidade que existe em nosso orbe, ou alhures, pelo espaço infinito.

Onde houver um homem consciente que a pratique, em qualquer lugar em que se encontre, estabelece ao seu redor a Paz. Esse ensinamento é a melhor fórmula para obter-se a tão decantada Paz que possa existir no mundo, apesar da singeleza da frase que a representa. E, assim como ela, outras de mesmo valor existem, tais como o aconselhamento de Cristo: "perdoar até setenta vezes sete". Em seu conjunto estabeleceu-se todo um mundo de proceder, regido pelo amor, caracterizando a ética mais elevada que jamais existiu - a ética Teísta ou ética de Deus.

Quando a criatura humana plenificar-se desta ética que é a do Evangelho - trará para junto de si a harmonia imarcescível que reina nos planos celestiais. E com ela a alegria, a felicidade e a perenidade da Paz, pois ela é tudo isso em estado indescritível.

Toda essa ética-teísta imutável encontra-se integralmente no Evangelho de Cristo, sendo, portanto, essa obra - coletânea de seus ensinamentos - a maior obra da humanidade, nesse gênero. Ela encerra as grandes Leis universais que levarão o homem à redenção. Por tratar-se de leis metafísicas, ou melhor, de assuntos metafísicos, o Evangelho é intangível, imutável, eterno. É tão atual nos tempos presentes como era há dois mil anos.

O segundo aspecto da Doutrina trata da manifestação fenomênica, isto é, daquilo que aparece, de vez que o verbo grego "fenômeno" significa "aparecer". Portanto, tudo que aparece é fenômeno.

Esse é o lado científico dela e, por ser científico, é mutável. A Ciência investiga, analisa, experimenta objetivamente, descobre leis menores, conclui e formula teorias.

Como todos os fenômenos são regidos por leis, e há um número infinito deles, existe, também, número correspondente de leis.

O interessante é que as manifestações espirituais, em nossa dimensão cartesiana material, obedecem às mesmas leis que regem os fenômenos físicos. Conclui-se, daí, que as leis que regem os fenômenos dos espíritos - aqui na Terra ou no mundo que lhes é próprio - são as mesmas leis que existem aqui ou alhures, variando apenas os parâmetros dimensionais.

O Universo é uno!

Quanto a um terceiro aspecto apresentado pelos espíritas - a conclusão religiosa da Doutrina - não tem razão de ser como inerente à essência da Doutrina.

O Espiritismo contém apenas dois aspectos: o metafísico e o científico. O aspecto religioso não pertence à doutrina, pertence apenas ao homem, de vez que foi este que formou a religião. Tanto é assim, que ele pode criar uma religião de grande amplitude espiritual, ou formar apenas uma seitazinha. tudo de acordo com a estreiteza de sua mentalidade, o momento histórico em que vive, o grau de cultura que possui, interesses outros, etc.

Durante o Renascimento, ao eclodir a Reforma, formaram-se ao redor do Evangelho de Cristo tantas religiões e seitas que, parece, seu número já atingiu a cifra de 400 - todas sublinhando suas interpretações pessoais em detrimento da mensagem cósmica.

Somos favorável a que se transforme a Doutrina Espírita em religião; mas em religião de amplitude espiritual em limites cósmicos, libertária, abrangente, que possa orientar o Homem em direção a Cristo, vendo, porém, a realização crística surgindo dentro de si próprio.

A verdadeira religião não apouca o homem, diminuindo os seus já escassos limites, nem o conduz às famigeradas lutas de sacristia, tão ao gosto dos espíritos mesquinhos. Religião é união com o Criador: é o meio de que dispomos para chegarmos aos horizontes de Deus.

### **A Redenção - Fruto da Vivência do Conhecimento Espiritual**

Cristo veio à Terra para implantar, naquela humanidade atrasada, as normas efetivas das grandes Leis Cósmicas de redenção espiritual. Passaram-se dois mil anos e a humanidade continua na mesma ignorância dos valores eternos, agravada pelo desprezo aos sublimes ensinamentos recebidos naqueles tempos.

Como o processo para a seleção espiritual dos valores conquistados pelo homem se aproximava, o Alto determinou, mais de um século antes dos eventos trágicos começarem, alertar objetivamente toda a humanidade - como última oportunidade para o posicionamento da criatura ao lado do bem.

Como ajuda para esse *desiüeratum*, o conhecimento da existência desse mundo desconhecido, que é o mundo dos Espíritos, tornava-se fundamental. Assim, foi-lhe mostrada, até de forma dramática, a situação de sofrimento de imenso número de entidades espirituais, quando transgrediam as leis espirituais que regem o destino das criaturas.

Aliada ao ensinamento dessa realidade, a Espiritualidade Superior indicou o Evangelho como guia para o enorme rebanho humano, agora mergulhado **profundamente** nas trevas do materialismo científico e do materialismo político, elevados à condição de novos deuses das massas proletárias.

Nesse terreno árido, destituído de futuro transcendente, a Doutrina dos Espíritos poderia fixar-se na Terra, a fim de conquistar o maior número de interessados nessa realidade científi-

co-espiritual e orientá-los convenientemente para os verdadeiros destinos espirituais do homem, em seu processo de redenção espiritual.

Por tajar terreno próprio à pesquisa experimental, daí ter o cunho de ciência analítica - a Doutrina prestava-se a toda sorte de exames, tanto objetiva como subjetivamente. Por isso, o mundo Espiritual localizou-a, inicialmente, nas luzes culturais da Europa, esperando que o mundo científico, capacitado para essas pesquisas experimentais, logo se interessasse pela novidade chegada pelas manifestações dos Espíritos e pela análise objetiva de arautos do gabarito de KARDEC, DENIS, DELANE, MAYERS, BOZZANO, AKSAKOFF, CROOKS e tantos outros.

Tal não se deu, porém. Abafadas essas vozes pelo obscurantismo **dogmático-religioso**, associado com o preconceito acadêmico, que só aceita aquilo que apa lpa, pesa, cheira, e mede. a Doutrina fracassou, lamentavelmente. Hoje, não mais existe a Doutrina cie KARDEC em terras cia velha Europa.

No entanto, nem tudo se perdeu, pois essa mesma doutrina medrou e floresceu intensamente no Brasil desde fins do século XIX. Agora, estabilizada em religião não menos dogmática, infelizmente, o Kardecismo esboça sinais alarmantes de estagnação e até decadência.

É com visão cósmica integral, abrangente, todavia, que elevemos olhar a Doutrina, esfo rçando-nos para que barreiras separatistas não limitem porções dessa imensa realidade espiritual, fragmentando-a e enfraquecendo seu embasamento cósmico frente às massas angustiadas.

Vemo-la como um todo, englobando todas as criaturas e todas as correntes espiritualistas reencarnacionistas, rumo a um processo de união divina da criatura com o Criador.

Como complemento da filosofia da Doutrina, urge levar em conta, igualmente, a parte fenomênica do mediunismo.

constituído de técnicas específicas, cujas leis só agora começam a ser melhor entendidas, pelo estudo acurado de seu mecanismo.

Esta parte prática, objetiva, física da Doutrina Espírita, cujo futuro será embasado na manipulação de grandes caudais energéticos, por meio da mente do operador, tendo na sua aplicação objetiva as normas da **Dialimetria** e suas leis, por exemplo, direcionadas sobre os enfermos físicos, nos fenômenos da cura, já bastante conhecidos.

O tratamento espiritual dos males físicos dar-se-á através do corpo magnético - o corpo etérico - transformando inteiramente a medicina oficial futura.

Imenso horizonte desconhecido abrir-se-á para o tratamento dos enfermos da alma e do corpo físico, quando técnicas mais apuradas e efetivas se generalizarem no meio espírita, atualmente obstaculizadas pelo preconceito dogmático, retrógrado e antagônico contra os próprios postulados dinâmicos da Doutrina.

A energia aplicada reinará soberana entre os homens, reajustando qualquer desvio de harmonia - o que caracteriza a enfermidade que se instalar nos diversos corpos das criaturas.

A parte prática da doutrina será predominantemente energética, daí afirmarmos constantemente que a fenomenologia espírita é puramente física, isto é, são as mesmas leis físicas que reinam entre os homens, e que intervêm no mundo dos espíritos, apenas diferindo os parâmetros dimensionais.

Assim como usamos uma cadeira física, material, existe, da mesma forma uma cadeira astral. E assim por diante...

**Definição** - "A Doutrina Espírita é uma síntese, em nível ético-teísta, filosófico e científico, do estudo da realidade do Espírito e seu relacionamento com os homens mortais".

### Espiritismo e a Filosofia Ocidental

Pela revelação dos Espíritos, em concordância com as **antiquíssimas** doutrinas reveladas na Índia sobretudo, e guardadas somente para iniciados e místicos de comprovada capacidade espiritual, o Espiritismo proclama a existência de um só deus. causa sem causa de tudo quando existe, **e sua imanência em toda a obra da criação.**

Ora, esta proposição fundamental da Doutrina dos Espíritos define um posicionamento básico no campo metafísico, apontando rumos para o sentido monístico da realidade filosófica, em consonância com a extraordinária corrente do **pensamento neoplatônico de Alexandria.**

Enquanto as correntes dualistas de origem aristotélica que vigem nas religiões derivadas do Cristianismo, ensinam que Deus criou tudo do **nada** e está divorciado da obra criada, pois é **transcendente** a tudo quanto existe, o Espiritismo deve afirmar que o criador está presente na criação, e isto se chama imanência.

Deus não criou tudo do **nada**, sim de Si próprio, desse algo inconcebível que é o Deus manifestado. Seria um absurdo, que do nada existencial se tirasse algo real. Então, teríamos um nada absoluto tendo condições potenciais para ser algo existencial.

Como filosofia, o cristianismo da Igreja nasceu próximo em relação às concepções metafísicas da filosofia Vedanta, por exemplo, que pregava um monismo indissociável. ROHDEN apresenta a mesma tese, em consonância com essas antigas correntes de que Deus é imanente à obra de sua criação, porém, pela Sua infinidade inconcebível é, ao mesmo tempo, **transcendente** a tudo quanto foi criado. É necessário que os estudiosos espíritas se deem conta desta realidade, de importância capital, no campo da Filosofia, para definir rumos e situar a doutrina de acordo com as mais puras e antigas correntes do pensamento universal.

Infelizmente, os espíritas pensam, atualmente, pela cabeça da Igreja, apoiando as afirmativas medievais do catolicismo aristotélico de AGOSTINHO e Tomás de AQUINO. que concebem dualisticamente a realidade existencial: a Criação vinda do nada absoluto e, consequentemente, a transcendência do criador à Sua obra. Devemos voltar a concepções mais profundas e reais, de acordo com as condições dinâmicas evolutivas da própria doutrina, que, tem, no mecanismo das encarnações sucessivas, o processo lógico para a evolução do ser vivo.

Como não se estuda com seriedade Filosofia em nosso meio, por não termos tradição de cultivo cultural de Filosofia, pouco ou nenhum valor damos a essas concepções que constituem a definição da essência do Espiritismo, identificando-a com as mais profundas correntes do pensamento universal.

Urge, portanto, que acordemos e voltemos a proa do nosso veículo do pensamento para os verdadeiros rumos da realidade absoluta, deixando de lado as ilusórias concepções antiquadas e infantis do Ocidente jovem, que somente indica imaturidade conceptual da essência da própria Doutrina Espírita.

Huberto ROHDEN, o grande filósofo brasileiro, egresso da Igreja Católica, deixou vasta obra filosófica em seu hercúleo trabalho para trazer ao nosso meio as avaliações filosóficas mais puras do cristianismo do CRISTO. Poderia servir de guia para o estudo da filosofia derivada do Espiritismo, de vez que se afirma constantemente que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo!

Os espíritas afirmam que tudo que existe parte do Absoluto; de uma fonte comum se originam todos os seres. **Do uno tudo nasceu:** portanto, é a mesma a essência de todos os indivíduos, que se podem observar pelo estudo e no aprofundamento da análise do que existe ao nosso redor, na Natureza.

A aparente discordância entre as criaturas decorre unicamente da relatividade evolutiva dos seres, dentro da parcial liberdade de cada um na escolha das soluções que lhe oportunizam as necessidades e os interesses mais imediatos.

No entanto, todos, sem exceção, som os regidos por leis rígidas que encaminham a nossa evolução rumo a uma destinação em futuro longínquo, que será a volta às nossas origens divinas.

Concepção neoplatônica de Scot -ERIGENA. monge irlandês do século IX. que trouxe o humanismo a terras de França, fundando a Escola palatina de Carlos -o-Calvo, a célebre "Escola dos Reis", pedra angular da futura Universidade de Paris.

Este pensador concebe um Universo cristão como uma hierarquia de **seres nascendo de Deus, e voltando a Deus**, arrastados num movimento de fluxo e refluxo imenso em relação à criação e à realidade divina.

E não era só longínquo Oriente que concebia dessa maneira a realidade humana e suas causas transcendentais; a própria religião grega, na parte referente aos **Mistérios** da religião Órfica, afirma que, "no homem, a) existe um princípio, uma entidade imortal (daimon) unida ao corpo físico devido a uma culpa de origem - ignorância; b) essa entidade espiritual é imortal, devendo passar por uma série de reencarnações até expiar completamente sua culpa; c) a orientação órfica, com suas práticas de purificação, é a única que pode terminar com o ciclo das encarnações; d) razão pela qual, quem vive a vida órfica entrará, depois desta existência, no gozo de felicidade perfeita".

Como vemos a parte esotérica da religião grega, fora da parte dos mitos, é essencialmente espiritual. Quando PLATÃO propagou os fundamentos da reencarnação, apenas divulgou o que a essência religiosa espiritual grega concebia.

Afirmando, posteriormente, as concepções filosóficas de PLATÃO com relação ao Espírito e às reencarnações, a Escola neoplatônica de Alexandria, com Ammônios SAKKAS, FILON, PLOTINO, etc., deveria ter sobrevivido no Cristianismo nascente, porém deu-se a volta ao aristotelismo dualista, iniciado no catolicismo por AGOSTINHO e abraçado oficialmente pela Igreja, até tornar-se dogma de fé durante toda a Idade Média.

Pois são essas concepções quase materialistas de Aristóteles (ele quase divinizava a matéria), das quais a Igreja jamais se separou que estão presentemente norteando o Espiritismo! Logo o Espiritismo, a concepção metafísica mais avançada e eloquente que a humanidade já recebeu!

O Descerramento do mundo dos Espíritos - essa fabulosa realidade tornada palpável -, fez com que a humanidade alcançasse em cem anos, no campo da Filosofia e no da ciência do

Espírito igualmente, tal progresso como aquele que homem conquistou nos últimos dois mil anos!

## ABORDAGEM DE ASPECTOS DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

Até a presente data, a manifestação espírita - o fato espírita de Kardec -, isto é, o contato dos humanos com o mundo espiritual, dava-se por iniciativa dos Espíritos.

Era do mundo dos espíritos que partiam essas manifestações que assombraram o mundo, no século passado, e continuam inexplicadas, racionalmente, até hoje, pelos cientistas de todos os ramos da Ciência» apesar de sua extraordinária evolução. Embora a existência de fantasmas, duendes, almas-penadas, assombrações, espíritos, ou quaisquer nomes que se lhes dêem, sejam conhecidos desde que o homem tomou consciência de si próprio, nunca houve conhecimento aprofundado da realidade do Espírito, nem das leis que regem suas manifestações fenomênicas no âmbito dos vivos.

É possível que, desde as épocas das cavernas, os habitantes daqueles tempos primevos devessem sentir pavor da morte, quando alguma manifestação dos mortos se fazia presente, pois o temor do desconhecido faz parte do comportamento do comum dos mortais, em todas as épocas.

Os cultos religiosos de todos os tempos antigos dedicavam respeito especial pelos mortos, que eram venerados, cultuados, ou mesmo conservados seus cadáveres, como acontecia na civilização egípcia, o que provava, se não o conhecimento que possuíam a respeito dos que haviam deixado o mundo dos vivos, pelo menos a aceitação dessa realidade.

Por outro lado, o sepultamento dos despojos mortais do homem sempre foi objeto de culto e cerimônias religiosas, em todas as épocas e em todas as civilizações primitivas. Implicitamente, portanto, deveriam aceitar plenamente a realidade da existência de algo fora do corpo físico de carne, que conservava, também, a consciência e autonomia em regiões fora daquela em que vivera. E, mais ainda, deveriam crer que essa outra realidade imaterial - a alma - conservava as mesmas características humanas do morto, os mesmos gostos, as mesmas predileções, os mesmos costumes e até as situações de ódio, que continuavam a existir vivas e atuantes em outra dimensão existencial. Daí a razão das oferendas materiais, tais como alimentos, presentes, roupas, objetos de uso, adornos, flores, e, sobretudo, orações e atos religiosos com que eram lembrados, comuns em todas as épocas, embora as diferenças das religiões, de acordo com as fases históricas das raças que se sucederam. Era isso realmente que acontecia com as concepções religiosas da antiguidade.

Portanto, não deveria ser mistério para ninguém, quando, em meados do século XIX, os espíritos começaram a se manifestar, em um imenso processo inusitado, extremamente ativo, parece que visando o despertar do Homem-carne para essa realidade que é o mundo espiritual, imensamente cheio de surpresas variadas.

Como todos sabem, as primeiras manifestações objetivas do mundo imaterial que foram investigadas racionalmente, aconteceram na noite de 31 de março de 1848, em Hydesville, vilarejo do Estado de New York, pela presença-de-espírito de uma menina de onze anos, Kate

Fox, que, batendo palmas, disse: "Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço", desafiando o Espírito batedor a que repetisse suas batidas. E o Espírito repetiu. Essa menina, filha de modesta família interiorana americana, estabeleceu contato inteligente e público - talvez pela primeira vez no mundo - com uma entidade imaterial que teimava em bater nas paredes de sua habitação. A repetição dessas batidas, que, agora ela comandava, constituíram o primeiro processo conhecido de ligação inteligente entre o mundo físico no qual habitamos e o mundo espiritual, onde os espíritos vivem.

Dando esse primeiro passo, milhões de manifestações das mais variadas formas inundaram todos os países, inaugurando, no século XIX, a era moderna dos Espíritos. Houve como que um chamamento espalhafatoso, visando o despertar da criatura humana, por meio de toda essa atividade fenomênica estranha\* e objetiva, para essa outra realidade imaterial e origem de toda essa barulhada - mundo dos Espíritos!

Apesar da grande cópia de mensagens recebidas por médiuns de todos os calibres, durante mais de um século, continuamos sem conhecer em mais profundidade essa dimensão espiritual que se situa imediatamente além da nossa, porém limítrofe com esta. Essas paragens, que podemos chamar de mundo espiritual, mundo astral, regiões das almas, céu, etc., é a residência habitual dos espíritos desencarnados, ou seja, dos homens que deixaram o corpo físico no cemitério, por terem sofrido a ação do fenômeno chamado morte.

É verdade que há grande número de obras psicografadas, isto é, escritas por médiuns direta ou indiretamente influenciados pelos espíritos comunicantes, que revelam situações de vivência dos espíritos que habitam as regiões astrais mais próximas dos homens mortais. São livros de extrema importância para a criatura humana, apesar de não terem sido devidamente valorizados por ela.

Creemos que todos nós deveríamos ter conhecimento aprofundado dessas latitudes, porque, dentro de muito pouco tempo, iremos fatalmente pertencer a esses agrupamentos de criaturas, quando a morte física nos atingir. O homem encarnado teima em desconhecer essa realidade, por temor atávico, fruto dos evos sucessivos vividos na carne, que lhe condicionou um instinto especial - o instinto de conservação - comum a todos os seres vivos. Esse instinto adquirido orienta o ser a sempre fugir da morte. O homem, frente a essa situação, reage como os animais, talvez mais covardemente do que eles, como se esse fenômeno fisiológico - espiritual não atingisse, inexoravelmente, a todos os mortais, sem exceção!

Todavia, o que queremos abordar, enfatizando esta observação, é que o fenômeno da manifestação dos espíritos começa na dimensão astral, por iniciativa dos espíritos, como já dissemos.

Mesmo nas sessões espíritas habituais, organizadas pelos homens, o fenômeno de intercâmbio mediúnico vem sempre do mundo dos espíritos até atingir o campo físico. Sabemos o que os espíritos falaram, escreveram, pensaram, tudo isso por iniciativa deles; são eles que nos enviam as mensagens, falam, orientam, admoestam, etc., e nós, humanos, recebemos essas mensagens, multiformes como meros espectadoras.

Os médiuns e todos os componentes das sessões espíritas são espectadores passivos. Mesmo quando se dirigem aos espíritos, conservam nitidamente essa passividade.

Esse tipo de abordagem mediúnica vige em todas as sessões Kardecistas, umbandistas e mesmo nas africanas.

No entanto, prezados leitores, as mensagens assim veiculadas perdem muito de sua força energética, grande parte de seu conteúdo e quase toda sua essência, ao transpor a barreira da matéria. Trata-se de um simples fenômeno físico, fácil de ser entendido, pois a energia livre do plano astral, ao enfrentar a barreira dimensional da matéria física, necessita de grande acúmulo energético para a transposição desse limiar, de vez que a densidade magnética desta última é imensa, fruto do somatório da energia gravitacional de seus componentes subatômicos - prótons, nêutrons, elétrons - que, em seu conjunto, constituem os átomos materiais.

Conseqüentemente, a atuação dos habitantes do mundo astral sobre o mundo físico onde vivemos exige concentração energética avantajada (para os padrões deles), cuja maior parte é absorvida pela densidade magnética da matéria, como dissemos.

A Física nos ensina que nos fenômenos gerais de ressonância, que é "a transferência de energia vibratória de um sistema oscilante para outro sistema oscilante de mesma frequência, ou na de seus harmônicos, após ter recebido energia desencadeadora de fora do sistema", essa transferência energética pode ser absorvida parcial ou totalmente, por efeito do meio, a ponto de, neste último caso, não atingir o segundo sistema oscilante, não havendo, portanto, ressonância.

Em se tratando de mediunismo, não havendo ressonância vibratória, não há contato inteligente entre esses mundos distintos, deixando, conseqüentemente, de haver intercâmbio mediúnico.

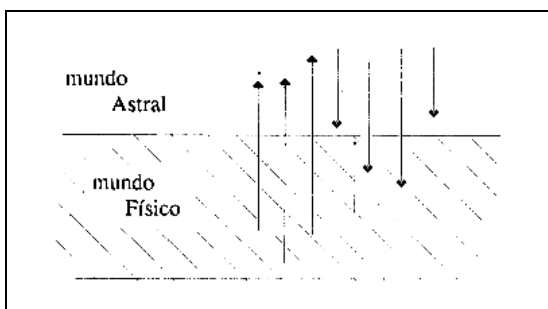
É verdade que grande número de manifestações espirituais por meio de médiuns se faz pela técnica da incorporação direta, como acontece na Umbanda. Nesses casos, por certo, o espírito manifestante retira a maior parte da energia necessária para a comunicação dos próprios médiuns, necessitando de bem menos energia. Mesmo assim, no entanto, a maior parte da energia mental de que precisamos para formular a mensagem, elaborando o conteúdo, modelando a forma de expressão, emana dele próprio, de sua economia psíquica, de sua organização astral, tal qual como entre os homens encarnados.

Por esta razão, a mensagem pode ser desvirtuada, enfraquecida, misturada com energias anímicas do médium, em virtude da falta de ressonância por parte deste e do enfraquecimento mental de sua organização psíquica; mas, sobretudo, pela absorção do sinal mental do espírito comunicante pela barreira da matéria. Como vemos, todo esse processo de comunicação espiritual reside no **manancial energético** posto à disposição para que se dê a transmissão da mensagem. A energia, portanto, é o fator fundamental desse fenômeno.

### **A Invasão do Mundo Astral**

Após mais de vinte anos de trabalho com os espíritos, nas situações mais diversas, aperfeiçoamos algumas técnicas mais elaboradas e de profundidade científica comprovada vezes sem conta, que nos permitem alertar os estudiosos dos fenômenos mediúnicos para horizontes promissores que se abrem à sua frente, quando desejarem tratar as enfermidades da alma em homens encarnados e desencarnados, aplicando essas técnicas.





Partindo do Mundo Astral, a ação dos espíritos sobre os homens encarnados se enfraquece em função da densidade da matéria.

Inversamente, a ação dos homens sobre o mundo dos espíritos se processa com extrema energia. Seu dinamismo energético permite a destruição de bases umbrais, organizações "físicas" do astral e a captura de espíritos rebeldes.

Atentando para o desenho acima, vemos uma linha reta separando a folha em dois campos: o plano astral na parte superior e o mundo físico na inferior.

São dimensões diferentes, independentes, que se interpenetram, mas não existe continuidade entre elas, apenas contiguidade. Não se misturam, portanto.

Como já assinalamos, até a presente data as manifestações espirituais partiam do mundo astral e estendiam-se ao plano físico, como a chamar a atenção dos mortais para sua realidade. Essa realidade compreendia sua existência, seu habitat, seus interesses, seus afetos e desafetos, tudo aquilo, enfim, que motiva a existência humana, dá colorido aos seus atos, eleva ou degrada a criatura, tal qual nossa vivência no mundo físico, no escafrando de carne que é o nosso corpo material.

Realmente, no século passado os espíritos tomaram a iniciativa de acordar o Homem-carne para a realidade do Homem-espírito, e, obedecendo a um plano muito bem elaborado, estabeleceram contato em massa, por todos os meios possíveis, visando a esse *desiderurum*. Por mais de um século, as manifestações mais diversas se sucederam.

Com exceções, os resultados foram decepcionantes.

Os Espíritos logo encontraram pela frente a poderosa barreira dos dogmas e arraigados preconceitos religiosos, mormente quando, na velha Europa, a doutrina nova apontou para as interpretações de conceituação ético-religiosa obsoletas e ultrapassadas - há muito fora da realidade.

Era evidente que os arejados conceitos novos, que abriram horizontes insuspeitados aos verdadeiros estudiosos, teriam influência decisiva sobre os velhos dogmas cambaleantes, que fatalmente iriam cair por terra, deixando lugar para todo um processo **científico-ético-religioso** diferente e mais lógico, em vista da natural renovação que a Verdade impõe quando aparece objetivamente.

Ora, somando-se aos preconceitos, dogmas e interesses (inclusive econômicos) das castas sacerdotais e seus seguidores, surgiram os preconceitos científicos, não menos poderosos, embora ateus e materialistas - em estranha aliança - visando abafar as idéias novas, que

se encontravam à dis posição de todos aqueles que desejassem investigá-las. Sem a assistência cie sacerdotes (agora não mais necessários) donos do Céu e pretensos representantes de Deus, ou de cientistas, igualmente proprietários da Ciência, os únicos habilitados, pela chancela das universidades, a manipular suas equações e penetrar em seus laboratórios, os Espíritos defrontaram-se, logo de início, com essas condições negativas humanas de alto porte, sofrendo os primeiros reveses.

A tudo isso, juntou-se o processo natural da absorção energética da matéria, criando condições quase intransponíveis para o estabelecimento definitivo dessas revelações entre os homens. Não fora, certamente, o valor pessoal desses Espíritos arautos da verdade e o auxílio efetivo do Alto. e, provavelmente, as idéias novas teriam perecido imediatamente ao receberem a luz em nosso mundo.

Repetiu-se aí o que acontecera com o Evangelho, logo após a partida de Jesus, quando as Trevas caíram em cima dos ensinamentos novos, visando erradicá-los dentre os homens. Foi o primeiro confronto da doutrina que surgia, de origem celestial, com as Sombras espirituais que envolvem o Planeta.

Na história do Cristianismo nascente, esse período foi caracterizado pelo aparecimento dos **Cismas**, os quais, em grande número, tentaram mascarar os ensinamentos do Cristo, por meio de interpretações outras, com o objetivo de distorcer os ensinamentos.

Apesar de todos os empecilhos, KARDEC conseguiu levar avante suas acuradas observações dos fenômenos inusitados, que, em volume avultado, se apresentava, tendo triunfado com a estruturação da nova Doutrina em bases objetivas.

No entanto, o processo de abordagem entre esses dois mundos diferentes continuou como de hábito, ou seja, os espíritos se manifestavam de maneira ativa, e os médiuns e assistentes das sessões comportavam-se como meros espectadores.

No momento presente, temos a satisfação de apresentar aos leitores, estudiosos e praticantes do Espiritismo, uma nova forma de abordagem do problema de relacionamento dos espíritos com os homens carnis. O processo clássico inverteu-se. Agora, nós é que vamos abordar o mundo astral de maneira volitiva, dinâmica e objetiva.

Deixamos a passividade sonolenta das sessões espíritas convencionais e assumimos o comando das ações, abrindo todo um mundo novo de possibilidades insuspeitadas no relacionamento entre nossos dois planos.

Não é mais de cima para baixo o contato espírita, mas daqui por diante, o fato espírita dar-se-á cie baixo para cima! A iniciativa partirá do mundo físico para o plano astral.

Qual será a vantagem desta inversão de ação? - poderão perguntar os senhores.

Dentre outras vantagens, a principal reside no processo energético posto em jogo, pois enquanto o processo clássico exige dos espíritos grande cópia de energia, a fim de franquearem a barreira magnética da matéria, este último oferece imenso caudal energético oriundo, em sua maior parte, do corpo físico do operador encarnado e, em alguma porção, dos circunstâncias. Essas energias, habilmente manipuladas pelo operador, produzem resultados espantosos no mundo astral.

A atuação desse volumoso fluxo de forças permite que se façam verdadeiros milagres entre os espíritos, quando convenientemente aplicadas.

Por outro lado, o simples fato de tomarmos a iniciativa das ações, faz com que nos dirijamos diretamente sobre os focos maléficos dos casos em tratamento, saneando grandes concentrações de energias magnéticas deletérias. Ao mesmo tempo, podemos capturar obsessores, malfeitores, "exus", delinquentes de toda ordem, assim como subjugar os temíveis magos negros e neutralizar exércitos arregimentados para a prática de toda espécie de atrocidades.

E não é somente a captura dessas entidades dedicadas ao mal que vale, pois podemos, também, destruir suas bem organizadas bases operacionais do Umbral, verdadeiras fortalezas, donde partem para suas ações nefastas, grandes levadas de malfeitores, através da emissão, da nossa parte, de poderosos fluxos de energia altamente destrutivos para essas organizações.

Igualmente, por meio dessas forças manipuladas pela mente, costumamos anular os "trabalhos" de imantação magnética inferior da magia negra, fixadas em objetos, amuletos, vestes da criatura magiada. Bem assim como os alimentos que, subrepticiamente, dão para a pessoa visada ingerir.

É totalmente impossível a anulação desses imensos processos maléficos citados acima, com a clássica sessão espírita convencional, primando pela amorável doutrina dialética de aconselhamento dos obsessores, quase sem proveito algum para o enfermo obsidiado, e, igualmente, inútil para o obsessor, que é deixado livre, conforme podemos constatar diariamente.

Os componentes e operadores dessas sessões nem têm conhecimento dessas bases umbrinas. De onde partem essas entidades maléficas para suas investidas contra os mortais, quanto mais em possibilidades de destruí-las!

Não há possibilidade de destruí-las - mesmo se soubessem de sua existência - por absoluta falta de energia no âmbito dessas sessões.

É sempre necessário o emprego de fluxos energéticos vetoriais, a maior parte de origem humana (o vetor  $z$ ), sob o comando mental do operador, a fim de que se desmonte seus contrafortes, incendeie seus alojamentos, laboratórios, prisões, usinas, tal qual se faz em qualquer ato de guerra ao se defrontar com fortaleza inimiga!

Trata-se, realmente, de uma guerra. A guerra contra as Trevas que querem apossar-se integralmente do Planeta; guerra contra o mal organizado do mundo espiritual inferior, sobretudo agora, que esses seres espiritualmente inferiores estão sendo "libertados por um pouco de tempo", conforme o Apocalipse. Faz-se urgente, portanto, empreender ações muito mais efetivas e objetivas de parte dos trabalhadores encarnados com os espíritos, de maneira a minimizar os efeitos do mal sobre a sociedade atual.

A degradação moral que o mundo está vivendo, a inversão de valores, a impunidade por crimes gritantes contra a economia popular cujos autores são por todos conhecidos, a crise política, o insolúvel problema econômico mundial, a crise existencial da juventude têm todos, como causa única e irreversível, a crise espiritual materialista que domina, soberana, a imensa massa humana.

Se os historiadores batizaram a Idade Média como a "Noite dos dez Séculos", podemos chamar a Idade Contemporânea como a "Idade das Trevas Espirituais do Século XX".

E ninguém desfaz essas trevas com conceitos estáticos e sem aplicação de energia.

A Doutrina Espírita é uma realidade cósmica, libertária, abrangente; transcende as nossas pobres condições humanas, irmanando no mesmo laço de amor todas as criaturas da Terra e de todos os orbes perdidos na vastidão do espaço. Por essa razão, não necessita de nossos cuidados pueris em mantê-la pura à custa do repúdio de outras criaturas que militam como nós na Seara do Bem.

A Doutrina é como a luz do sol: ilumina tudo e a todos; tanto clareia o palácio do rico, como saneia o charco poluído.

E ninguém pretende purificar a luz, cobrindo o pântano infecto.

O que devemos fazer, antes de tudo, e sanear o charco moral que, ainda, nos polui o espírito!

Lutemos, portanto, para erradicar da Doutrina Espírita a mesma mentalidade religiosa retrógrada que levou o Giordano BRUNO a ser queimado em praça pública, e condenado GALILEU à prisão, em seus últimos anos de vida.

### **Para que serve a Ciência Espírita, em situação imediata?**

Não pensem que a Doutrina Espírita foi estruturada apenas para se contatar com os Espíritos. Embora a codificação Kardequiana tenha trazido normas para se abordar o mundo dos espíritos, e racionalizado inúmeros fenômenos que até então se constituíam em incógnitas, envoltas em superstição, não foi essa, realmente, a finalidade principal da codificação.

O processo é muito mais amplo.

O acurado trabalho de KARDEC trouxe esclarecimentos sobre esse mundo imaterial que se situa em seguimento imediato ao nosso plano físico, sobre a realidade de seus habitantes imateriais - os Espíritos desencarnados - com suas vivências, aspirações, sofrimentos, etc., além de mostrar, incisivamente, as consequências dos atos praticados pelas criaturas em suas etapas encarnatórias. Também iniciou os bojos de tratamento espiritual dos enfermos do Espírito, ao tentar equacionar seus inúmeros problemas vivenciais, tudo isso como decorrência prática da dispensação da caridade, como foi praxe em todas as épocas do Cristianismo autêntico.

Como amostragem da dramaticidade da vida das criaturas, podemos avaliar, na trágica dicotomia da escolha entre o bem e o mal, a resultante no estado de felicidade ou de sofrimento do ser humano, frutos ou consequências daí advindas.

O conhecimento desta opção, que qualifica espiritualmente os indivíduos, foi uma das maiores contribuições que a

a doutrina trouxe à humanidade sofredora de nossos dias.

Quando as luzes do Evangelho começaram a despertar as consciências, através das revelações racionais emanadas do mundo espiritual, sobre as consequências das vivências **fora e dentro** das leis cósmicas, é que verdadeiramente a meta foi definida, o caminho a seguir apontado e as leis espirituais desvendadas.

Por essa razão, a finalidade da Doutrina transcende ao simples fenômeno de contato com os espíritos, muito embora a extraordinária utilidade desse intercâmbio, tanto para o Homem - carne, pelas revelações que recebeu, como para o Homem - desencarnado, pela orientação

evangélica que possa receber dos vivos, e igualmente, usufruir das energias magnéticas de origem humana em aplicações de regeneração de seu corpo astral enfermo.

A Doutrina, no entanto, paira, soberana, sobre todas essas contingências humanas, situando-se muito além, em nível cósmico, abarcando, de uma só vez, todos os homens encarnados e desencarnados junto com as leis menores de sua fenomenologia existencial e religiosa.

Quando ela foi estruturada, em meados do século XIX, o Mundo da Espiritualidade Maior planejou todo um processo complexo e muito mais importante do que apenas falar com os mortos. Esse objetivo transcendental constituía-se na "salvação" do maior número possível de criaturas nos momentos angustiosos do "fim dos tempos".

Mas salvação de que? Se todos já estão salvos como filhos de Deus que são!

Acontece que o conhecimento dessas realidades espirituais: a vivência após a morte, a razão do sofrimento, o conhecimento das leis que regem o destino das criaturas e, sobretudo, a lei do Kama, permitem que o homem possa viver, com mais facilidade e certeza, a grandiosidade da harmonia cósmica e se espiritualize o mais rapidamente possível, em vista de começar a vislumbra a meta.

Somente essa vivência eticamente elevada é que irá salvá-lo de **ser jogado** às "trevas exteriores, onde só se ouvirá choro e ranger de dentes", na terrível seleção de valores espirituais e méritos por ele adquiridos ao longo dos tempos.

Foi revelado há poucos anos atrás, por Espíritos de escol, detalhes sobre o expurgo que a Terra sofrerá no fim deste século, em que os ímpios seriam expulsos do planeta, fatos anunciados no Apocalipse de João.

O interesse do Alto é que o maior número de criaturas pecadoras mudem o modo de sua conduta e voltem-se para o Cristo, a fim de não serem banidas da Terra, conforme aconteceu em Capela há quarenta mil anos.

Esta é a "salvação" imediata das hecatombes preditas.

## O Desvio Espiritual Do Homo Sapiens

### a - A Inquietação do Homem

Quando se estuda o Homem, o único ser vivo com capacidade consciente para a escolha de soluções, de maneira contínua, e isto constitui um dos atributos da Inteligência - é que nos deparamos com o binômio terrível, causa da maioria dos problemas com que se debate a humanidade pelos séculos afora, sem ter ainda podido chegar a uma equação social, por exemplo, que termine com as guerras, e, em seu próprio corpo, afaste o sofrimento físico definitivamente.

Este binômio é a **ignorância e o sofrimento**.

Quando falamos em ignorância, não nos referimos somente à ignorância intelectual, pois esta é de importância secundária em relação à ignorância espiritual - a ignorância causal - em que vive a sociedade nos dias atuais.

A crise espiritual por que passa a humanidade, constituída pelo dito "Homo sapiens", gerou neste fim de civilização - atualmente, portanto - todas as crises secundárias em que nos deba-

temos: a terrível crise econômica mundial, as insolúveis crises políticas, a crise moral, a atestar a decadência dos costumes comum a todas as civilizações em fase de desaparecimento que nos precederam, a crise psicológico-existencial. enfim, toda a desarmonia e inquietação materialista em que se retorce a sociedade do ocaso do milênio, embora a pleora dos meios de divertimento e de gozo, as comunicações, as facilidades proporcionais pela tecnologia...

Todas essas crises, mesmo isoladamente abordadas, têm uma causa comum e irreversível: a grande crise espiritual, que seria resolvida através de um único processo - a reformulação do Homem-indivíduo.

O somatório dos indivíduos renovados traria, automática e consequentemente, a modificação da sociedade para melhor.

Provavelmente iríamos encontrar a tão decantada sociedade sem classes, a chave para a sociedade ideal, de Platão até os materialistas históricos de nossos dias que. no seu artificialismo, sonham com a luta de classes, a fim de constituírem uma classe única - o proletariado - em forma de ditadura, sem mais necessidade de lutas e na plenitude da felicidade. A prática e o tempo mostraram a trágica utopia dessa teoria. Segundo H. LIBERTO ROHDEN, não existe uma **alo-redenção**, isto é, vinda de fora. A redenção vem de dentro do espírito do homem, para fora; existe unicamente uma **auto-redenção**, e nunca uma modificação externa que, imposta de fora, transforme intrinsecamente a criatura. Daí o fracasso das fórmulas mágicas dos governos totalitários, que nunca resolvem satisfatoriamente e em definitivo os problemas angustiantes das classes sociais, ávidas do imediatismo das soluções salvadoras, esquecidas, porém de, que solução para qualquer problema coletivo reside no próprio homem-indivíduo.

Há dois mil anos, no entanto, temos em mão a equação salvadora, constituída pelas imutáveis leis cósmicas contidas no Evangelho.

Mas quem procura vivê-las integralmente?

O apóstolo Paulo, no primeiro século, disse: "o homem psychikós (intelectual) não compreende as coisas do espírito, que lhe parecem estultícia, nem as pode compreender, porque coisas do espírito devem ser interpretadas espiritualmente" (*1 Coríntios 2:14*). Isto representa o primado da realidade, o Espírito sobre a carne mortal e a matéria em geral.

Por hábito atávico valorizamos, desde os milênios passados, a realidade da matéria como fundamento da nossa existência. As páginas que irão ver, todavia, sobrepõem a essa dimensão palpável aos sentidos a imensa realidade do Espírito

imortal e suas potencialidades.

## **Normas para o Contato com os Espíritos**

### **a - O Mundo que nos cerca**

Vivemos em uma região do planeta chamada "biosfera", a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária, portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol. Esta biosfera (a palavra vem do grego e significa - "portadora de vida") caracteriza a área em que os homens e os animais habitam.

Junto a esta, porém, há outra imensa região - maior que a biosfera, e em dimensão diferente - que chamamos de "psicosfera" (portadora das almas), que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera, não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas. Isto é, estão sempre separadas entre si. Como são de dimensões diferentes, podem interpenetrar-se, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto esta ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra, talvez por alguns quilômetros. Caracterizam esses limites inferiores as zonas habitadas pelos espíritos inferiores e os sofrendores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam sobre si próprios em razão de vivências no mal. Quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes. Outros, pelo abuso de atos de desvario contrários à harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, seus limites superiores avançam verticalmente sobre a superfície da crosta, por muitos quilômetros, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nessas regiões de paz e felicidade. Os pais da Igreja Católica assim denominavam com muita precisão essas zonas privilegiadas; Céus, as superiores; Purgatório, as intermediárias e Inferno, as mais profundas.

Os espíritos denominam Céu ou Astral Superior, as mais elevadas; Umbral as intermediárias, e Trevas, as mais profundas.

Junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os mezinhos problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais. A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao leu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.

A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas emissões de frequências desconstradas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados. Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.

Esse é o ambiente das diversas regiões da Terra. Algumas são diáfanas, mais sublimadas, outras opressivas e mórbidas, segundo a frequência da emissão dos espíritos.

Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

Por essa razão, devemos tomar a precaução de elevar o mais possível nosso próprio padrão vibratório, a fim de nos isolarmos do ambiente que nos cerca mormente nos momentos dedicados ao intercâmbio salutar com os espíritos, como acontece nas sessões espíritas. Para alcançarmos esse nível espiritual, a primeira técnica geral recomendada é a prece. Através

dela, vamos implorar o auxílio espiritual pela assistência dos irmãos Maiores que nos vigiam mais de perto e nos protegem.

### **h - O contato com os Espíritos**

Para o intercâmbio regular com o mundo espiritual na prática comum das sessões espíritas, devemos proceder da seguinte forma, para a abertura dos trabalhos:

I - Faz-se uma leitura evangélica breve, a fim de harmonizar o ambiente. Usamos habitualmente as obras de EMMANUEL: *Caminho, Verdade e Vida, Fonte Viva* e outras semelhantes, pois além de serem comentários breves, são altamente espiritualizadas.

II - Evoca-se o Plano Espiritual superior através de prece. Essa rogativa de amparo é absolutamente necessária.

III - Declara-se aberta a sessão.

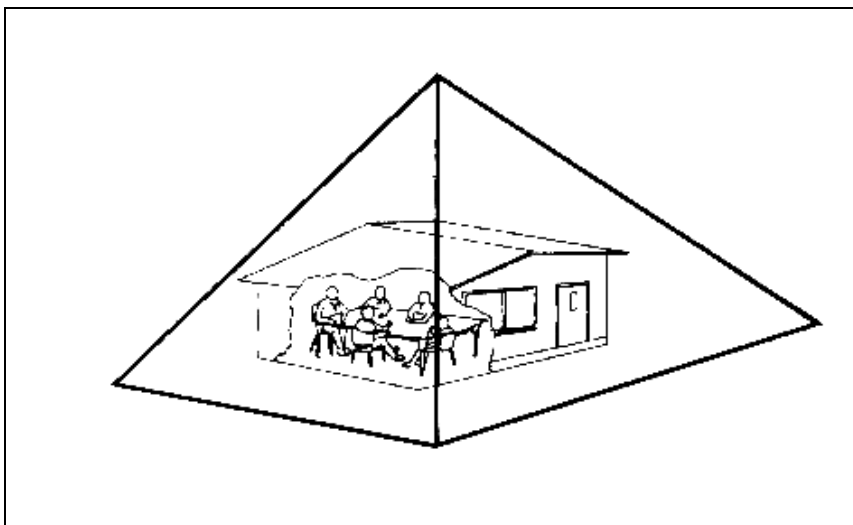
IV - Se o ambiente estiver magneticamente muito pesado, procura-se cortar esses campos negativos com "vento solar", a fim de cortar e fragmentar esses campos parasitas.

Esse "vento solar" não é um vento propriamente dito, porém é a emanção proveniente do Sol de bilhões de partículas sub-atômicas, tais como Prótons, Nêutrons, Elétrons e infinidade de outras partículas, animadas de alta velocidade que banham a Terra constantemente e que, no hemisfério Norte, formam as belíssimas auroras boreais, na alta estratosfera. Essa emanção dinâmica tem a propriedade de influir magneticamente nos campos de frequência mais baixa desfazendo-os.

Esse é um dos métodos que usamos para diminuir os campos magnéticos adversos que possam existir nos ambientes de trabalho espiritual.

**c - Em ordem de seqüência, a primeira técnica para formar campos-de-força é a seguinte:**

Formam-se campos-de-força com as formas que quiser mos. Habitualmente, usamos a forma piramidal de base quadrangular, da mesma forma que a pirâmide de CHEOPS, do Egito. Esta pirâmide, que é um campo magnético perfeitamente definido, deve ser maior do que a casa onde trabalhamos, pois deve englobá-la inteiramente. Se a construção for grande demais, podemos circular a sala onde operamos, tão somente.



Para facilitar a tarefa, costumamos pronunciar pausadamente e em voz alta as primeiras letras do alfabeto grego, que limi-



tam o campo a ser formado e correspondem aos vértices da pirâmide.

Dizemos em voz alta e firme: a (alfa), p (beta), y (gama), ô (delta), e (épsilon), referindo cada letra a um vértice da pirâmide; alfa é o a grego, beta é a letra b, gama é o g, delta é o d, épsilon é a letra e.

Observação: quando usamos a terminologia grega, sempre estamos nos referindo à formação de campos-de-força, em qualquer situação.

Para outras situações comuns, usamos a numeração com um. Todos esses comandos de força, para a destruição de construções no umbral, como as bases e fortalezas, por exemplo, pronunciamos: 1... 2... 3... 4... e assim por diante, com o pensamento firme na ação do comando que desejamos

se faça. Como já frisamos, os números nada mais representam do que pulsos energéticos; é a pancada que o martelo dá sobre o prego que se quer introduzir na madeira. Não há magia, numerologia ou representação mística de qualquer natureza.

A mentalização de campos -de-força, de modo a nos proteger com barreiras protetoras contra as investidas das trevas sobre os ambientes de trabalho, é de utilidade prática extraordinária.

Como advertência indispensável, sobretudo aos iniciantes, devemos informar que, mesmo com as cercas vibratórias de magnetismo protetor que possamos projetar, não estamos em fortaleza inexpugnável protegidos da sanha dos predadores desencarnados. Se houver médiuns invigilantes, ou mesmo meros assistentes, que se associem espiritualmente com entidades desencarnadas inferiores., em simbioses: deixam essas entidades atravessarem barreiras protetoras, por serem amigas dos encarnados invigilantes. e podem até interferir e prejudicar seriamente os trabalhos espirituais.

Para começar, o "orai e vigiai" de JESUS, é a primeira recomendação para todos, médiuns ou assistentes. O cultivo de bons pensamentos e a higiene mental permanente constituem práticas mais que salutares para qualquer trabalho espiritual. Tinha razão, portanto, JUVENAL quando proclamou o *Mens sana i n corpore sano*.

Lembremo-nos que vivemos ainda no Umbral. E todos nós, mortais, junto a grande número de desencarnados inferiores, em permanente intercâmbio psíquico e troca de sensações de baixo nível, formamos estranho amálgama de sofredores.

O Umbral é constituído de sete planos estratificados. O mais elevado e melhor situado é o plano físico que habitamos, pois teve a graça de situar-se em posição tal que recebe a luz do Sol que nos aquece e vivifica. Os planos progridem para baixo, em direção ao centro da Terra e, por serem cada vez mais baixos, perdem a luz solar, tal qual ocorre nos oceanos, em que, à medida que o mergulhador desce, menos luz recebe e mais frio sente.

Continuando na formação de campos protetores, temos, então, a pirâmide de CHEOPS como o primeiro campo formado. Vamos trabalhar dentro dessa pirâmide. Antes, porém devemos enchê-la de luz verde esterilizante, a fim de que nenhum microorganismo possa nos atacar.

VI - Por fim, fazemos outro campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide também de frequência diferente.

VII- Se houver, ainda, magnetismo pesado no ambiente, repete-se a aplicação de ventos solar no recinto, como já vimos. A força do pensamento do operador treinado exerce ação poder

rosa sobre essas partículas, dada a sua velocidade extremamente dinâmica, que se aglutinam sob a vontade do operador, transformando-se em poderoso fluxo energético. Têm, dessa forma, poder de desintegrar o magnetismo parasita existente no ambiente.

VIII - Agora, vamos fazer a limpeza mais grossa de material mais pesado vibrando em nível etérico, quase materializado, que possa existir no recinto, essas partículas permanecem estratificadas no ar da sala e são trazidas pelos assistentes e trabalhadores invigilantes, e , também, pelos espíritos interessados no fracasso dos trabalhos. Por isso, as melhores sessões espíritas são as que têm menos assistentes.

Pede-se licença, então, para o Anjo Gabriel, que é o ser que preside os infernos, para que ele, em nome de Jesus, permita que as energias que comanda suguem do ambiente tudo aquilo que não for obra do Cristo. Forma-se de imediato um vórtice semelhante à água que se escoia de uma pia, que é sugada, em movimento rotatório descendente. No nosso caso, esse material denso é dirigido para o Magna da Terra.

IX - Depois de tudo isso, procura-se detectar alguma entidade malfazeja que, por ventura, ainda se encontre no recinto. Se houver, providencie-se sua captura e o seu encaminhamento para as zonas de seleção.

X - Para manter o padrão vibratório elevado, projet em-se perfumes astrais de flores naturais e atomize-se "água Crística" no recinto.

XI - Por último, projete-se uma tela metálica magnetizada na base da casa, ao nível do alicerce, de modo a isolar a construção de emanções deletéricas oriundas do fundo, de zonas umbralinas.

Como toda essa seqüência de comandos, o ambiente da sessão torna -se protegido e apto para os trabalhadores com o Mundo dos Espíritos.

Lembrem-se de que todos esses comandos são acompanhados de *contagem*, em geral de sete a dez. O contato sistemático com os espíritos deve obedecer a normas, de acordo com o tipo de trabalho a ser executado e com a classe de entidades encontradas. Assim, para os trabalhos de desobsessão simples, o método empregado é diferente das técnicas usadas para obsessores do tipo mago-negro. ou dos trabalhos de magia negra. A variação ocorre principalmente pela ação energética usada pelo operador e, também, pelo «úmero de espíritos engajados nas ações nefastas.

Quanto maior for o potencial mental das entidades maléficas, ou quanto maiores forem os caudais de energia empregados por eles, mais força de nossa parte devemos aplicar.

## Resumo

Para que fique bem entendido, vamos resumir a técnica de formação de campos-de-força.

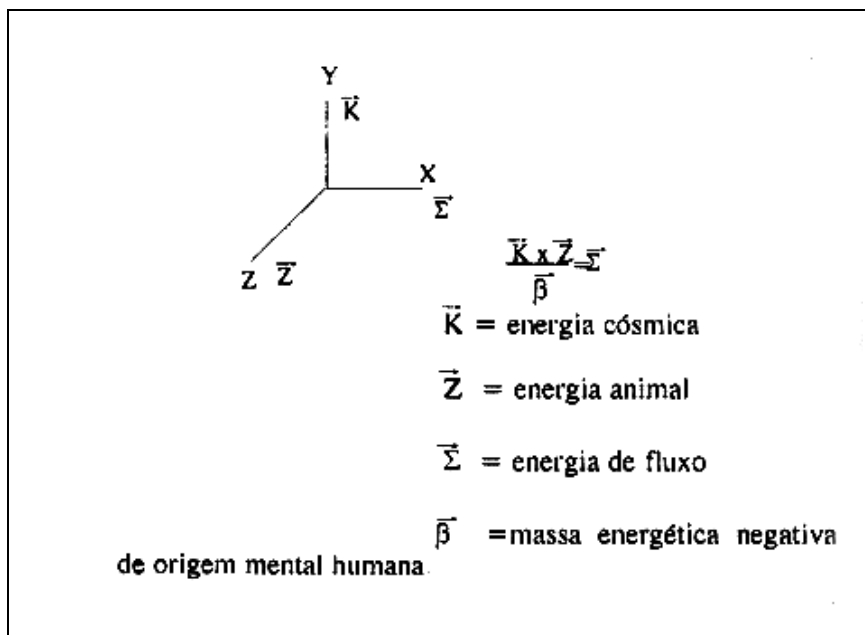
Todos os trabalhos espirituais devem ser protegidos ao máximo contra a ação dos predadores das trevas. Para isso. formamos diversos tipos de campos-de-força, que são verdadeiras barreiras quase intransponíveis para a maioria de espíritos inferiores que pululam ao nosso redor, no Umbral superior, que é o habitat normal dos homens encarnados: crosta superficial da Terra.

Portanto, todos nós vivemos em departamento superior do Umbral. Felizmente, pela graça de Deus, somos banhados pela luz do sol, crie que os outros irmãos desencarnados de nível

mais abaixo do nosso não gozam. Por essa razão, não devemos nos orgulhar pela nossa situação, pois somos seres também inferiores; somos ainda umbralinos!

Como vimos em página anterior, desenhamos um esquema de campos-de-forças que usamos atualmente para proteção do ambiente de trabalho espiritual - as sessões espíritas - por ocasião do atendimento aos enfermos encarnados e desencarnados.

Esses campos são moldados pela mente do operador, com duas espécies de energia "K" e "Z", cujo produto forma vetor de fluxo "Σ", como expusemos no livro *ESPÍRITO / MATÉRIA*.



A forma do campo é fruto da mente de quem opera, variando conforme a necessidade. Ao longo dos anos, experimentamos inúmeros tipos e formas de campos. Os que se mostraram mais úteis e eficazes foram os campos em forma de tetraedros, que são pirâmides de base trian-

gular ou as de base quadrangular (como as pirâmides do Egito), bem assim como os de forma esférica, o anel de aço e as redes metálicas magnetizadas.

Dentre todas essas formas, as mais eficientes são as de tipo piramidal. Nunca vimos, durante todos estes anos, um espírito escapar de um campo-de-força piramidal.

Difícil, muitas vezes, é fazer com que um espírito rebelde e de grande força mental, como um mago-negro, por exemplo, entre em um desses campos de contenção. Os comandos devem ser dados com muita força e repetidos mais de uma vez. Aliás, todos os comandos de pulsos energéticos devem ser projetados com muita força, tal como uma martelada sobre um prego em madeira dura.

Podemos, da mesma forma, comandar a formação das defesas, começando pela parte externa, isto é, pelo anel de aço, ou, como vimos, pela parte interna.

Este anel deve ter forma robusta e correspondente espessura, tudo pela imaginação. Cria-se mentalmente a forma e comanda-se, pausadamente, os pulsos 1... 2... 3... 4... 5... 6... 7... Bastam, em geral sete pulsos.

Formado o anel, magnetiza-se toda a área ocupada por ele, tudo por meio de pulsos.

Dentro deste anel forma-se outro campo-de-força de forma esférica, de frequência diferente. Portanto, já temos dois campos diferentes: o anel, por fora e a esfera, por dentro. Ambos vibram em padrões de frequência diferentes. São necessárias, porém, mais defesas, para

maior proteção contra os predadores do Astral inferior. Para isso, faz-se mais um campo no interior da esfera; agora, de forma piramidal e de base quadrangular. Em geral, basta o anel e a pirâmide.

É no interior dessa pirâmide que iremos trabalhar, depois de encher o recinto piramidal com luz verde, que tem a propriedade de esterilizar o ambiente contra os microorganismos patogênicos.

Lembrem-se sempre de que tudo se realiza por meio de pulsos energéticos.

#### **d - Atendimento propriamente dito**

XII - Preparo dos Médiuns - Uma vez preparado o ambiente, passamos ao preparo dos médiuns. Para ilustrar, vamos citar e analisar um caso tratado no ano em curso.

Antes de começarmos a atender os pacientes, ou melhor, antes de começarmos a atender os espíritos acompanhantes dos enfermos, devemos proceder ao desdobramento, sob comando, dos médiuns - a **Apometria**.

Dessa forma, separamos o corpo mental superior do médium de seus demais corpos componentes, e o projetamos, também sob comando, no plano astral. Este comando corresponde a contagem até sete, juntamente com a ordem ao médium de se separar do corpo denso.

Como já vimos, a contagem corresponde à emissão energética para que se dê a separação desses componentes corporais invisíveis.

No astral, enviamos todos os médiuns desdobrados para o hospital que dá cobertura espiritual aos nossos trabalhos - o Hospital "Amor e Caridade", cujo diretor é um Espírito sublime que se chama Dr. Lourenço. Faz-se a sintonia vibratória dos médiuns com essa entidade e com os demais habitantes do mundo astral, isto é, com os demais espíritos que vamos tratar.

Somente agora estaremos aptos a contactar com os espíritos.

O desdobramento sob comando é uma técnica muito precisa, pondo os médiuns no horizonte dimensional dos espíritos, ou seja, na dimensão astral. Nessa situação, os encarnados têm mais facilidade de ver, falar e incorporar os espíritos, pois se encontram na mesma dimensão espacial.

Desdobrados, os médiuns dão verdadeiro "salto quântico" da dimensão física para a dimensão astral, em tudo semelhante ao elétron na órbita atômica, que ao receber energia vinda de fora, salta de sua órbita original para outra mais externa. Passamos, de imediato, ao atendimento do paciente. Estamos diante de um enfermo que desconhecemos, sofrendo de forte depressão psíquica, angústia acentuada, acompanhada de desespero, que o induz a idéias de suicídio.

Começamos por abrir a frequência vibratória do mesmo por contagem progressiva até sete, da mesma forma como ligamos um aparelho de rádio ou televisão. Em vez de ligarmos manualmente o aparelho com o giro de um botão, contamos até sete. A ação energética é a mesma.

Ainda sob contagem, empreendemos uma varredura em círculo de 360°, como as antenas dos radares, que giram constantemente ao redor de um eixo. Visamos capturar algum espírito que se encontre no ambiente. Se não encontrarmos alguma entidade no tempo presente, isto

é, na encarnação atual, abrimos as faixas vibratórias do Passado, ou seja. das encarnações pretéritas.

Para tanto, usamos a mesma técnica: varrendo horizontes de 360°, circulares, portanto, visando sempre a localizar espíritos conscientes de seu estado e de sua situação, ou mesmo qualquer desencarnado desgarrado, para que nos dê informações. Assemelha-se essa prática a um alto de guerra em uma frente de combate, quando se destaca uma patrulha com o objetivo de capturar algum soldado das forças inimigas para se obter informações sobre essas mesmas forças à nossa frente de combate.

Se, eventualmente, não conseguirmos aprisionar algum espírito, sabemos que, necessariamente, deve haver alguma inteligência poderosa por trás de tudo, visando impedir nossa atuação sobre o caso. Então, usamos outro expediente: formamos campos-de-força com o objetivo de romper os campos semelhantes formados por esses espíritos negativos, mas de muito poder magnético. Se mesmo assim não conseguirmos nosso objetivo - o que é muito raro - usamos de forças naturais de origem cósmica, a estrela (epsilon) do AURIGA, por exemplo, que possui a incrível propriedade de atrair qualquer espírito que desejarmos, no âmbito terreno, bastando aplicarmos contagem até sete, sob comando mental, para atrair a entidade.

Por aí. podemos ver, caro leitor, a infinidade de técnicas que empregamos em nossos trabalhos, todas elas fruto de investigação cuidadosa, por anos a fio, e agora, incorporadas ao acervo que possuímos sobre práticas mediúnicas.

## 5-CASUÍSTICA

### Caso - A4B

Este paciente é médico e muito conceituado na comunidade onde vive.

Procurou-nos porque, de dois anos a esta data, encontra-se preso de estranha sensação de intenso "mal-estar espiritual," como denomina sua doença, fobias exageradas por certas situações até certo ponto normais na vida de relação das criaturas, quais sejam: medo de ser perseguido por colegas interessados em verem-no fora do cargo que ocupa, temor de agressão de transeuntes na rua, etc.

Depois, passou a ter medo de ficar doente - apesar do ótimo estado físico em que se encontra.

Com o passar dos dias, seu psiquismo agravou-se, necessitando de assistência psiquiátrica, que não lhe trouxe alívio algum, embora as doses crescentes de psicotrópicos de várias espécies. Atualmente, está a ponto de deixar o cargo que ocupa e entrar em licença médica, pois até a prática de andar de bicicleta com os filhos, em horas de lazer, o enche de temor de cair e machucar-se.

Nos últimos dias, seu estado psíquico agravou-se de tal forma que tem vivido quase em pânico avassalante, monoideizado em sua pessoa e nas possibilidades do que lhe possa acontecer de mal. A angústia constante e a opressão que sente o estão levando a idéias desrazoadas de suicídio. O intenso sofrimento interior, sem uma válvula de escape que aponte

alguma lógica para a situação anômala em que vive, justifica, segundo informa, qualquer ato que possa pôr fim a tal aberração mental.

Em breves palavras, este é o quadro psicopatológico que o paciente apresenta.

### **Atendimento**

Abrimos a frequência do paciente e comandamos uma varredura de 360°, com o objetivo de identificar possíveis perseguidores, no Tempo presente, de vez que o caso parecia ser magia negra. Logo percebemos uma entidade que não se mostrava disposta a se apresentar, resistindo a dois comandos de força.

Constrangemo-lo a se mostrar com o concurso de poderoso campo-de-força de origem estelar (estrela e da constelação do Auriga). Logo que se manifesta, irritado, demonstra profundo desprezo por todos nós, dizendo que não tem tempo a perder com gente ignorante que não conhece os poderes que ele possui, a organização a que pertence e as finalidades de seu trabalho...

Como a nota tônica desses seres orgulhosos e presente mente sábios é a vaidade, começamos por elogiar seus conhecimentos e seu poder, pois a calma de sua atitude, sua segurança ao falar, seu porte de chefe, já demonstram que estamos em presença de Entidade de responsabilidade no mundo das sombras.

Em vista de nossa atitude humilde, sente-se seguro e condescende em estabelecer diálogo conosco, visando, naturalmente, alardear seus poderes.

- Caro amigo, dissemos, estamos deveras impressionado com teu trabalho, podes crer. Há tempos que não nos deparamos com um trabalho tão bem feito, ainda mais agindo só pelos poderes mentais, segundo presumimos. Conquistaste reduzir um cidadão ilustrado e em plena saúde física a quase um trapo humano, com idéias de auto-aniquilamento, padecendo de continuadas crises de desespero imotivado.

- Ah! Conquistaste identificar uma pequena parte de nossa técnica? Vejo que tens algum conhecimento e podes compreender melhor o nosso trabalho, que é essencialmente científico, como vês. Olha, não emprego essas porcarias próprias da magia negra, como animais nas encruzilhadas, mandingas e todas essas práticas aviltantes de mortes de bichos e assim por diante. Nosso trabalho é limpo, altamente científico e o resultado é infinitamente melhor.

- Realmente, tudo isso é verdade! Gostaríamos de aprender tiras técnicas, se estivesses trabalhando conosco para Jesus, na Sua enorme tarefa de reconstruir a humanidade do porvir, quando se estabelecer uma nova humanidade cósmica.

- Não me fales Nele - interrompeu-me - aproveito o momento histórico em que vivemos e nossa organização contribui decididamente para desarmonizar mais essa sociedade miserável. Temos enorme proveito nisso. Nosso trabalho de domínio dos mortais cresce constantemente. Futuramente, a Terra será inteiramente nossa. Esse aí - apontando para o médico - já é nosso e ninguém, vê bem, ninguém no mundo pode arrancá-lo de nós. Quando nos aprofundarmos, ou quando não servir mais aos nossos objetivos, podemos aniquilá-lo apenas com o toque de um botão.

- Estudo muito interessante! Caro amigo, vocês não levam em conta o resultado dessa ação nefasta na sua situação social, no relacionamento com seus entes caros, seus familiares e amigos? Vocês não têm piedade pelos seres indefesos que vivem de sua manutenção, se-

res que necessitam evoluir, que devem ser protegidos e mantidos pelo seu trabalho honesto? Tudo isso não comove vocês todos?

- Nós não levamos em conta essas banalidades. Fica contente porque não pers eguimos sua família. A nós interessa apenas sua pessoa.

- Escuta, meu amigo, vamos fazer um último apelo à tua inteligência lúcida: tomamos a liberdade de convidar-te para trabalhares conosco, em nosso próprio campo, sob a égide do Supremo Governador do nosso planeta, para a construção definitiva da humanidade do terceiro milênio.

Irritado, lança-nos um olhar feroz e diz: - Não sejas tolo!

Achas, por acaso, que irei trair os meus companheiros? Por outro lado, não pretendo ser teu companheiro de trabalho para o Cristo e outras beatices desse quilate. Tenho plena consciência do que faço e vou continuar nessa tarefa.

Em vista desta declaração formal, resolvemos agir, a fim de sustar a maldade. Ainda assim, explicamos: - Meu caro, iremos agir diretamente sobre tua pessoa e sobre as construções e os laboratórios que vocês possuem, como irás ver de maneira a anular completamente esse núcleo que só espalha o mal, a dor e o desespero. Queremos, no entanto, te elucidar que não somos cavaleiro andante a combater gigantes e feiticeiros, ou a desmontar castelos, como possa te parecer, nos moldes de Don Quixote. A nós não importa teu poder, quantos companheiros possas ter, nem quantas bases possuis. Somente interferimos na vida de vocês em duas circunstâncias: quando alguém perseguido por vocês vier nos pedir socorro, como no caso em foco, ou se o Plano Superior nos ordenar.

Respondeu-nos o mago: - Duvido que faças o que ameaças, pois não há força no mundo que possa livrar nossa presa ou tocar, mesmo de leve, em nossos edifícios.

Imediatamente projetamos poderoso campo-de-força sobre as bases do Umbral inferior, seguido de outro de cor índigo, que tem forte efeito paralisante sobre os espíritos que habitam tais regiões. Todos foram imobilizados de chofre, tomando as posições mais estranhas, pois, como estavam trabalhando, viram-se reduzidos a estátuas, semelhante às estátuas de sal de que nos fala a Bíblia, quando trata da mulher de Lot.

Surpreso, nosso amigo desencarnado a tudo assistia, impassível. Os espíritos reduzidos à imobilidade, foram levados para locais de recuperação, ficando ele sozinho. Imediatamente, formamos poderoso campo-de-força piramidal e descemos esta pirâmide sobre o chefe geral, instalado nas profundezas e muito bem protegido. Lentamente, para que o mago que dialogava conosco visse perfeitamente o fato, elevamos o chefe ao nível das faixas de seleção, e, com a máxima energia, projetamo-lo para fora.

Essa ação foi seguida de fortes fluxos energéticos para o desmonte e destruição de toda a organização.

Embora profundamente abalado, nosso amigo não se dobrava, apenas nos amaldiçoava por termos destruído a organização, prometendo que, logo que saísse da sala, iria providenciar para refazer suas bases e libertar seus amigos, nem que levasse séculos.

Meu caro - repondemos - acontece que não vamos te deixar sair livremente. Hoje sairás daqui modificado e custodiado.

Começamos por bloquear parcialmente seu cérebro, pela projeção de energia radiante e específica para sua frequência, a fim de baixar sua vibração, de molde a fazê-lo sentir, momen-

taneamente, os efeitos das anomalias funcionais que estava procurando implantar no enfermo.

Com o começo do tratamento, mostrou-se inquieto, dizendo que iria embora, pois não se sentia bem. Em seguida, passamos a despolarizar seu cérebro, tendo caído em encarnação anterior, onde aprendera com técnico das Trevas a arte de atormentar as criaturas pela ação sobre o cérebro das vítimas. Inúmeras delas, desencarnadas, o cercaram, vociferando e ameaçando-o ferozmente.

Vendo-se nessa situação e com a nossa ameaça de que iríamos entregá-lo a seus inimigos, horrorizou-se, clamando por socorro, ao mesmo tempo que fazia esforços para fugir. Após breves momentos, de modo a que tomasse pleno conhecimento dessas cenas de seu passado e vivesse momentos de terror, praticamos outra despolarização, quando, então, caiu em encarnação anterior a que se encontrava.

A fim de evitar mais sofrimentos para aquelas criaturas perdidas no tempo, suas vítimas de outrora, esvaziamos o bolsão encarnatório, conduzindo esses seres ao Tempo presente, para o Hospital "Alvorada de Redenção", após a limpeza geral que fizemos em todos eles.

Nesse momento em que nosso amigo se encontrava na segunda encarnação a partir da última, deparamos-nos com um fato interessante, que nos mostra como muitas vezes atos irresponsáveis e aparentemente inócuos podem ter, no futuro, consequências desastrosas.

Esse moço, por ser espírito rasteiro, maldoso, sempre pronto a prejudicar alguém com atitudes jocosas e irresponsáveis, visando apenas divertir-se, tinha por hábito, naquela encarnação, vestir-se de preto, cobrir-se com longa capa preta e postar-se à porta do cemitério da aldeia às "horas mortas", esperando algum retardatário que passasse nas proximidades, para aterrorizá-lo.

Gozava nosso vilão com tais atitudes, sobretudo quando o fato era relatado nas rodas da estalagem da aldeia, evidentemente aumentando em suas proporções pela gente simples, crédula, supersticiosa e inculta daquela rala população.

Com o tempo, lendas foram se criando ao redor dos fatos constatados, de maneira que, não somente ao redor do cemitério, porém em outros lugares ermos, até junto à própria capela do lugar e em casarões velhos, tornaram-se marcados pela maldição, como áreas possuídas pelo Demônio, pois as assombrações denunciavam almas penadas, presas pelo Maligno e obrigadas a servi-lo.

O autor de tais brincadeiras tudo fazia para aumentar os relatos, visando a dar foros de veracidade a tais eventos.

Houve, inclusive, casos de loucura de criaturas psiquicamente fracas que, julgando-se marcadas pelo demônio, porque o trêfego e a paz passara a assediá-las mais de perto, foram presas de crises irreversíveis de comprometimento psíquico anormal, chegando algumas ao suicídio.

No entanto, o que não sabia o irresponsável divertido era que, do mundo invisível que rodeia a sociedade humana, seres igualmente maldosos detectaram suas ações comprometedoras, passando a segui-lo. Um desses grupos de entidades das sombras, melhor organizado que os demais, destacou dois espíritos para observá-lo mais de perto, de vez que suas andanças irresponsáveis podiam servir a seus interesses.



Esses acompanhantes passaram a segui-lo e, como o assediado, de certa forma, aceitou a companhia deles, por ter identidade semelhante, esse assédio transformou-se em simbiose. Anos se passaram. Quando nosso amigo desencarnou, foi festivamente recebido no Umbral como membro efetivo de poderosa organização trevosa. Essa sociedade também evoluíra muito com o tempo, já contando em seu meio com alguns técnicos das sombras altamente qualificados na arte de atormentar as criaturas, os quais usavam métodos realmente científicos, inclusive invejáveis conhecimentos de anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso.

Eles conseguiram implantar no sistema nervoso do nosso enfermo atual dois aparelhos parasitas - os mais sofisticados que já encontramos -, cujo funcionamento correspondia a verdadeiro programa de informática. Com o tempo e lentamente, conseguiram modificar os hábitos do doente e fixar em seu cérebro pensamentos estáticos de medo constante. Uma verdadeira síndrome do medo fora implantada. Para agravar mais o quadro mórbido de etiologia desconhecida para o próprio e enfermo, as conhecidas correntes parasitas auto-induzidas logo se fizeram presentes, abaixando ainda mais a frequência vibratória da vítima, mais acentuando o temor.

### **Resumo**

Quadro psíquico grave, de prognóstico sombrio. Duas síndromes apresenta o paciente:

a - Aparelhos parasitas de origem espiritual implantados no cérebro do enfermo e comandados de fora.

b - Síndrome de correntes magnéticas parasitas auto-induzidas.

### **Tempo de evolução**

Dois anos.

### **Tratamento**

1º - Aniquilamento da base umbralina, inclusive seus laboratórios, e captura de todos seus ocupantes.

2º - Anulação completa do trabalho metódico do mago negro responsável pelo caso patológico, e tratamento para esse mago, visando recuperá-lo.

3º - Retirada do material implantado no cérebro do paciente.

### **Prognóstico**

O mais favorável possível, pois a perseguição datava de pouco tempo, sem comprometimento neurológico do encéfalo. As últimas notícias que recebemos indicavam grande melhora do colega, que se encontrava bastante bem, trabalhando em suas funções profissionais normalmente.

### **2º - Atendimento em 02/06/1990**

Com mais esse atendimento, tivemos ocasião de aprofundar nosso conhecimento das causas anormais anteriores, e mais profundas, geradoras da enfermidade do paciente em foco.

Raramente conseguimos estudar completamente o processo patológico - muitas vezes extremamente complexo - em um único atendimento. O homem é um ser cujo relacionamento com outras criaturas reveste-se de múltiplos aspectos, pois a conduta humana torna-se joguete de inúmeras implicações, todas jungidas aos interesses mediatos e imediatos da nossa

personalidade. Esta, por sua vez, obedece às condições mutáveis do caráter: emoções, paixões, afetos e toda uma série de fatores construtivos e dissociativos que dignificam ou degradam a personalidade humana.

Assim, nosso enfermo, ao se apresentar neste último atendimento, mostrava-se completamente modificado, de vez que transparecia de sua atitude, nítida euforia, dizendo-nos que se sentia quase curado. Encontrava-se trabalhando normalmente, tendo apenas sensações depressivas muito leves, que ele mesmo procurava neutralizar com uma prece. Essas manifestações, embora freqüentes, em nada se assemelham às anteriores. Já passeava de bicicleta com os filhos, como fazia antes, gozando das alegrias do lar e da amizade dos companheiros de trabalho, tudo como antes da doença.

No entanto, a permanência desse sintoma mórbido, apesar de leve, denunciava que a cura não se dera *ad integrum*, devendo ser melhor estudado o caso.

### Tratamento

Abrimos a freqüência de encarnação passada (por contagem até sete) e, logo, identificamos um bolsão encarnatório,

onde permaneciam, parados no tempo, grande número de Entidades sofredoras. Algumas, atemorizadas, procuravam esconder-se de alguns Espíritos dominadores, que as mantinham sob guante de ferro, tal como o faziam quando nosso enfermo - agora reencarnado - lá vivia junto deles, tomando parte em suas vivências e interesses escusos. Naquela ocasião, aproveitava-se de seu trabalho penoso, em níveis de quase escravidão.

Essa atitude de exploração impiedosa e irrefletida daqueles tempos recuados, plena de angústias e sofrimento, transportou-se para os tempos presentes, deixando em sua esteira uma verdadeira brecha, que chamamos de "brecha Kármica", por onde se infiltraram os predadores desencarnados do presente, dominantes e terríveis, que, por pouco, não o aniquilaram definitivamente.

Esclareça-se que esses sofredores dessa encarnação não tinham nada a ver com os perseguidores atuais; serviram apenas para abrir a brecha de que os atuais se aproveitaram. Essas brechas são áreas de enfraquecimento astral da encarnação atual, por onde esses Espíritos inferiores atingem o encarnado faltoso. As faltas cometidas no Passado deixam portas abertas por onde o mal penetra e se instala.

No entanto, a justiça divina é sempre imanente e esse mal, gerador do sofrimento, serve, ao mesmo tempo, para o despertar da consciência do encarnado em resgate.

As leis divinas não podem ser violadas: a escravidão de seus companheiros de jornada evolutiva, embora de condições sociais inferiores, foi uma ofensa às sagradas Leis do Amor Universal. Hoje, nosso paciente sofreu na carne, ou melhor, na mente, um processo de escravidão muito mais terrível do que aquele que imprimiu a seus subordinados.

Embora o cidadão correto e humano de hoje, nosso amigo teve de sentir as asperezas, limitações, dores e frustrações da escravidão no íntimo da consciência, a fim de valorizar a liberdade dos filhos de Deus.

Quanto a nós, cooperando para a harmonização do obsidiado e dos sofredores parados no tempo, operamos ativamente para tal **desideram**, retirando todos aqueles seres, impotentes para uma ação direta contra o paciente, porém vibrando intensamente em sua dor.

Esse sofrimento forma um campo-de-força denso que, por ressonância, envolve o autor encarnado, baixando seu padrão vibratório e gerando angústia quase constante. Este fenômeno dá-se mesmo que os sofrendores daquela encarnação não saibam da existência na carne de seu perseguidor da encarnação pretérita. O fenômeno é automático. Por essa razão essas criaturas assim atingidas são sempre enfermigas e tristonhas.

Moisés trouxe para os judeus de antanho essa lei, quando disse "os teus pecados te encontrarão..."

Cooperando para a harmonização geral, retiramos todos aqueles seres da área que ocupavam, limpamo-los da imundície e molambos que os cobriam, curamo-los de suas lesões e enfermidades e trouxemo-los ao Tempo presente para que, após um estágio de recuperação no Hospital "Alvorada de Redenção", iniciem novamente sua destinação cósmica, em busca de rumos mais felizes e mais elevados.

Com este último atendimento, acrescentamos mais uma síndrome às outras anteriores:

c - Ressonância Kármica proveniente de um boião encarnatório cheio de Entidades sofredoras paradas no Tempo.

Este processo Kármico é que facilitou a agressão por parte dos Espíritos predadores atuais, como já vimos.

### **Observação**

Tanto na abertura do campo enfermigo do Pretérito, como na limpeza, cura e condução dos sofrendores para o Tempo presente, usa-se sempre a contagem. Quando nos deparamos com grande número de Espíritos, fazemos a contagem até que todos sejam retirados dos lugares de sofrimento, mesmo que a contagem atinja número elevado de 70 ou 80 pulsos.

Em seguida, explodimos as instalações em que viviam, para que outros seres inferiores não se instalem lá.

As últimas informações que recebemos do enfermo, acusavam o mesmo estado geral.

Para concluir, vale ainda observar que, da família do enfermo, somente ele sofreu a ação obsessiva. Isso se deu não por bondade dos Espíritos maléficos, mas porque o paciente possuía área vulnerável por onde eles o atingiram. Os demais componentes do lar não foram tocados por não terem brechas Kármicas.

### **Caso - B4B**

Paciente de 45 anos, de cor branca, queixando-se de grande perturbação psíquica, angústia, cefaléia quase constante e fracasso nos negócios.

Demonstra, no entanto, bastante lucidez no relato de seus males e suas conclusões. Fez longa dissertação sobre seu casamento, há dez anos passados, e as peripécias por que passou parte de sua família, principalmente por parte de sua progenitora, porque ia casar-se com uma senhora que havia adotado uma menina!

Confessou-nos que não gozava de plena felicidade no lar. devido ao gênio irascível da esposa, e as constantes brigas com ele, por ciúmes da filha adotiva, agora com quinze anos e que lhe devotava profundo afeto.

Um ano atrás, a esposa começou a perder a visão de um olho, fato seguido por crises de intenso mal-estar, dores de cabeça constantes e estados de angústia por dias a fio. tudo acompanhado de mau humor insuportável.

Os remédios receitados por vários médicos, inclusive oftalmologistas, neurologistas e clínicos, não produziram resultados satisfatórios.

Quanto ao seu caso particular, relata que tem certeza de que está magiado, pois quando as crises de perturbação se manifestam são precedidas da presença de Espíritos inferiores que se identificam pelo aparecimento físico de nuvens de moscas - mesmo no inverno-, que o seguem até na rua, acompanhadas de forte cheiro a podridão.

Afirma que pode garantir que se trata de magia, pois aprendera com a esposa - mãe-de-santo há muitos anos-, que o forçou a fazer "batismo de sangue" em seu terreiro e ligar-se a Entidades da falange que a assistia. Passou, assim, a trabalhar com a mulher, dela aprendendo inúmeras técnicas de magia.

Desde que fizera o pacto de sangue com esses Espíritos de baixo nível evolutivo, achou desagradável e cansativo servi-los constantemente, bem como o aborrecia ter de fazer "trabalhos" para prejudicar criaturas que nem conhecia.

Queria por um fim nisso tudo, solicitando auxílio ou qualquer meio de desligar-se de tais Entidades, mesmo porque elas passaram a ameaçá-lo quando perceberam seu desejo de evadir-se. Evidentemente as temia, de vez que atribuí a causa de seus males à vingança delas.

Embora nos pedisse auxílio, era transparente seu desprezo pelas nossas práticas, pois todos eles - batuqueiros - se consideram soberanos em seu poder. Seus olhares de mofa (sua esposa se encontrava presente e, certamente, teria vindo para nos espionar) o sorriso discreto que se vislumbrava em seus olhares falavam claramente de seus pensamentos a nosso respeito.

Observem, caros leitores, a espécie de gente com que constantemente lidamos, e que êxito se pode obter com tais criaturas, longe de qualquer reforma moral e espiritual, indispensável para o fenômeno da cura.

Mesmo assim, tivemos de auxiliá-los, pois, como não somos juizes de ninguém, nossa missão é auxiliar sempre os sofredores de qualquer natureza.

Começando pelo marido, abrimos sua frequência do momento presente, procurando capturar algum dos "exus" que o assistiam constantemente. Como essas Entidades são rebeldes e normalmente estão cercadas por campos-de-força de proteção, emanados de seus comandos do Astral Inferior, é comum resistirem aos nossos campos-de-força iniciais. Dessa forma, projetamos campos mais poderosos e capturamos a Entidade "dona de sua cabeça", como se denominam, ou seja. aquela com a qual foi imantado, que, via de regra, é um chefe. Apresenta-se com aspecto truculento, acompanhado por

um séquito, reclamando que não costuma apresentar-se para pessoas estranhas, afirmando, ainda, que, como chefe, faz o que bem entende, pois é dono das entidades que o servem, encarnadas ou desencarnadas.

- Meu irmão., respodemos. tu não foste convidado a vir até nós; foste trazido por poderoso campo-de-força, porque precisamos falar contigo. Isso deve ficar bem claro, para início de conversa!

Esse preâmbulo o deixou mais furioso. Para compensar sua frustração, começou a alardear seus poderes. Nesse momento, um de seus lugares-tenentes incorpora-se em outra mé-

dium e, para adular o chefe, começa a nos desafiar a dominá-lo, rindo de nossa aparente impotência. Como estava fazendo muito alarde, dirigimo-nos a ele:

- Cala a boca, meu caro, pois não temos assunto contigo. Fica aí no teu canto, bem quietinho, sim!

Como não se calasse, chamamos a atenção do comandante para a perturbação que seu assecla teimava em provocar. Em vista, no entanto, de ambos se mostrarem renitentes e desafiadores, dissemos:

- Bem, meus caros, vamos, então, neutralizar as fontes perturbadoras.

Imediatamente imobilizamos os companheiros do lugar-tenente e ele próprio, com poderoso campo magnético, reduzindo-os a estátuas, retirando-os do ambiente e enviando-os aos planos de Seleção do Astral Superior, de onde não mais poderão incomodar quem quer que seja.

Com esta atitude enérgica e sem o seu auxiliar imediato, o chefe reprime os seus ímpetos agressivos e baixou a voz, de certa forma assustado.

- Agora que o agente perturbador foi retirado e não vai mais incomodar-nos meu caro, vamos ao assunto que nos interessa: o paciente aqui presente fez uma iniciação na casa em que trabalhas, porém como não mais quer permanecer nessa casa, nem trabalhar para vocês, gostaríamos de saber se concordas em liberá-lo de teu poder, evidentemente após os rituais necessários, a lavagem da cabeça e o pagamento das oferendas que exigires.

- Sabes perfeitamente que ele assumiu sério compromisso e eu, agora, sou seu dono! Não é muito fácil alguém me abandonar por dá cá aquela palha!

- Meu caro, respondemos, sabes perfeitamente que ninguém é dono de alguém. Nós queremos, apenas, saber se o libertas definitivamente. Já viste que nós não estamos brincando, pois, embora dispondo de métodos bastante eficientes no trato com Espíritos de teu nível evolutivo, estamos respeitando a tua situação de chefe, por que ele foi de livre e espontânea vontade colocar-se sob o domínio de vocês, esperando ter algum lucro com a proteção que, ficticiamente, vocês oferecem aos incautos como ele. Agora, chega! Aguardamos tua resposta dentro dos moldes propostos.

Depois de refletir por alguns momentos, e visivelmente constrangido, disse: - Concordo! Mas com uma condição. Ele será libertado na casa em que se iniciou, isto é, no meu terreiro e não aqui.

- Também concordamos com tua exigência, uma vez que ele seja liberado definitivamente - retrucamos. Fica sabendo, no entanto, que iremos fiscalizar o acordo -. Em seguida, liberamo-lo para que voltasse a seus domínios.

Os encarnados presentes (ele e a esposa) encontravam-se assombrados e escandalizados pela nossa irreverência e destemor, ao tratarmos com essas Entidades das Trevas.

Combinamos, então, com os interessados que, uma vez consumado o trato, deveria pagar as oferendas exigidas pelo chefe - dono de sua cabeça - e voltar a nova consulta conosco.

Sua esposa não falava, branca de ódio contra nós. embora sofrendo como se encontrava! Voltamos-nos para ela, dizendo: - Prezada irmã, iremos agora estudar seu caso.

Olhou-nos com superioridade e não nos respondeu. Abrimos a faixa de sua frequência e nos deparamos com doloso caso de magia negra, gerado por ela própria contra as criaturas - suas vítimas. Tratava-se de uma maga-negrade espécie muito baixa, assalariada das Trevas,

sendo que a prática da magia negra norteava toda sua vida espiritual. A prática do mal a seus semelhantes foi quase uma constante desde que se iniciou como "filha-de-santo". Conseqüentemente, sua assistência espiritual era feita por elementos das Trevas, como o chefe que se apresentara.

Diga-se de passagem, no entanto, que o africanismo primitivo não é religião dedicada ao mal. Em sua iniciação, porém, seus alunos aprendem as técnicas práticas de fazer o bem e o mal, ficando a opção a critério do iniciante, segundo sua vontade. Como o culto africano - por ser primitivo, pois veio da África, e tem origem muito anterior a CRISTO, não apresenta vinculação nem compromisso com o Evangelho, seus adeptos não recebem as leis espirituais trazidas por JESUS, como normas de proceder.

Por outro lado, todas as práticas - os trabalhos - são remunerados monetariamente, daí originar-se um comércio religioso muito ativo, que até desvia de suas finalidades éticas as práticas dedicadas ao bem. Em virtude dos "trabalhos" dedicados ao mal serem muito complexos, exigindo sangue de animais até de grande porte, eles cobram bem caro, gerando todo um profissionalismo de baixo nível, nefasto e muito perigoso. Por essa razão, predomina o mal nesse culto primitivo. O dinheiro corrompe sempre.

Quanto à nossa paciente, já desgastada e envelhecida, começa a receber a colheita de seus atos: terrível "choque-de-retorno" começa a se esboçar em seu organismo combalido. Ninguém pode violar impunemente as sagradas leis divinas. O mal gera o mal, e aí daquele que desencadear a maldade ao seu redor, pois deverá sentir na própria carne, por tempo mais ou menos longo, toda a porção de dores e angústias que provocou em seus semelhantes. Primeiro, para aprender a respeitar as criaturas, suas companheiras de jornada evolutiva: depois, irá ressarcir o mal praticado, pagando à Economia Divina, em forma de amor, as energias neutralizantes para os desajustes provocados.

Isso chama-se "resgate Kármico". Todo o processo de resgate leva muito tempo para que haja plena quitação do débito espiritual contraído pelo homem invigilante.

Em nossa paciente, em vista de tratar-se de choque-de-retorno, não interferimos em seu horizonte espiritual, apenas envolvemo-la em campo de vibrações de nível mais elevado possível, bem assim como orientamo-la no sentido de praticar somente o bem, nos sublimes princípios da ética-teísta do Evangelho de JESUS. Somente a prática da caridade e a vivência espiritualmente elevada é que dão foros de santidade a alguém.

Como, porém, uma mercenária, em profunda simbiose com as trevas, irá aceitar uma mudança de 180° em sua vida espiritual? Por outro lado, a dor já esboçada tende a se agravar, provocando, em seu caso, provável cegueira, pois o réprobo colhe na justa medida o mal que semeou.

Para finalizar, colocamo-nos à sua disposição, de modo a auxiliá-la, como fizemos com seu esposo.

Ao sair, o marido teve a gentileza de nos agradecer, enquanto ela não teve um gesto de agradecimento, nem pronunciou uma única palavra.

**Discussão do caso**

Casal mergulhado em magia negra. Ela, batuqueira de longa data, encontra-se em doloroso estado de simbiose espiritual com seres das Trevas, sempre dispostos à prática de magia negra, da qual são técnicos consumados.

Ele, menos envolvido do que ela, pois havia sido induzido a tais vivências em tempo não muito recuado. Recebera batismo de sangue com o fim de ligar-se a seres pertencentes à magia negra, visando ter proteção espiritual e auferir algum lucro.

Oprimido, porém, com tais companhias e, de alguma forma, avesso ao mal, resolvera deixá-los, embora as respeitasse e temesse.

A nossa ação enérgica visou constranger as Trevas em comando a deixá-lo evadir-se. Respeitamos, até certo ponto, sua hierarquia, em vista do paciente ter ido de livre vontade colocar-se sob seu comando. Caso contrário, teríamos desativado suas bases, capturado todos seus habitantes e ele próprio,

logo de início, da mesma forma como fizemos com seu lugar-tenente.

Quanto à sua esposa, nada pudemos fazer por ela, pois começou a colher os frutos do que plantou. O processo de redenção deve sempre começar pelo próprio indivíduo; nós apenas tentamos auxiliar as criaturas, de vez que não temos poderes para transformá-los em santos!

No dia apazado para seu retorno, o aguardamos em vão, conforme esperávamos. Soube, mais tarde, que não fizera os rituais de liberação, não se afastando, conseqüentemente, da tutela da Entidade das Trevas. Provavelmente teve a influência da esposa a prendê-lo à situação degradante em que se encontrava.

**Prognóstico**

Extremamente sombrio para ambos.

Por outro lado, esperávamos que o comando sob cujo guante se encontrava não o soltaria tão facilmente, como demonstrou no nosso encontro. São seres cruéis e solertes, que não costumam cumprir tratos de honra. Quando nos propôs atendê-lo em seu terreiro, era apenas para ver-se livre de nós. Conhecemos muito bem esse tipo de espírito.

Se ele não cumprisse o trato, seria reduzido à impotência e conduzido, sem mais delongas, para as regiões de Seleção espiritual, sendo destivadas suas bases umbralinas. Como, porém, o interessado não tomou a iniciativa de livrar-se deles, nada pudemos fazer.

**Caso - 6C2**

Trata-se de um garotinho de cinco anos. filho de conceituado médico de nossas relações, sofrendo de mal asmático rebelde, com crises freqüentes de tal gravidade que o obrigam a ser hospitalizado seguidamente, para tratamento mais cuidadoso e de maior profundidade, apesar da constituição robusta que apresenta.

Embora tratado por especialistas de renome, que tudo fazem para debelar o processo, com todas as técnicas de investigação etiológica e tratamentos mais específicos para o caso, parece que seu estado patológico tende a agravar-se. As crises se amiam e os internamentos se sucedem. Basta a menor mudança de temperatura e mesmo nas melhores situações climáticas, tanto no verão como no inverno, subitamente ele entra em insuficiência

Impotentes, os pais assistem o pequeno, angustiados e desesperançados, sobretudo o progenitor, que é médico.

Um dia, apresenta-se o pai em nossa casa, frustado e algo confundido, a nos solicitar ajuda espiritual, pois apesar de terem seus colegas usado de todo o arsenal terapêutico, seu filho continua na mesma. - Certamente, deve haver alguma coisa que a Ciência deixa escapar e que, talvez, seja muito importante, e até decisivo, para o bom êxito do tratamento -diz ele.

- Realmente, retrucamos, a Ciência, em seu orgulho e inveterado materialismo, deixa escapar quase tudo; deixa de lado a coisa mais importante: o Espírito do homem, ou seja, sua realidade essencial.

- Vê agora, meu caro, que se o mal reside no Espírito e se não levamos em conta esta realidade imaterial invisível, pouco êxito podemos lograr pelo tratamento para o corpo físico tão somente.

Relutante, baixou a cabeça, concordando conosco.

"A dor ensina a gemer", diz o velho brocardo.

### **Tratamento**

No dia aprazado apresenta-se o garoto, denotando bom aspecto físico e bem desenvolvido para a idade.

Abrimos as faixas vibratórias de alguma de suas encarnações pretéritas, onde o pequeno, provavelmente, tenha grangeado inimigos, fruto de agravos praticados contra eles naquelas épocas recuadas.

Identificamos de imediato alentado bolsão de Tempo, isto é, um grupo de criaturas vivendo como se encontravam, na época em que o rapaz vivia entre elas. Todos parados no tempo. Essa encarnação datava de cerca de oitocentos anos atrás, em plena Idade Média do século XIII, na velha Inglaterra.

Em um feudo localizado no centro do país, acima de Londres, deparamo-nos com a área que foi palco de dramas e violências contra grande número de pobres vassalos, servos da gleba e criaturas do povo, pertencentes ao feudo, do qual era suzerano o nosso jovem asmático de hoje.

A fim de obtermos informações, capturamos em campo-le-força uma entidade do bolsão, de evolução muito precária, servo da gleba do ano de 1200. Quando agimos dessa forma, sempre tratamos muito bem o prisioneiro, procurando acalmá-lo de seus temores por ver-se subitamente preso, afirmando que nada lhe acontecerá, apenas gostaríamos de lhe falar. Como é natural em casos de criaturas humildes, acostumadas a maus tratos, o servo mostrava-se muito assustado e inquieto.

Mostramos a ele que não temesse, pois nada iria lhe acontecer; pelo contrário, iria ser libertado de seus senhores, assim como receberia roupas novas, bonitas, e bastante alimento. De maneira a provar nossas intenções, retiramos o anel de cobre que lhe envolvia o pescoço, símbolo da servidão da gleba.

Ao ouvir que seria libertado, ajoelhou-se no solo, querendo beijar nossa mão, chamando-nos de "majestade". Vendo sua insistência em beijar nossas mãos, aguçou-nos a curiosidade em identificar o rei a que se referia.

- Meu caro, dissemos-lhe, avisa a todos os teus companheiros para se aproximarem, de vez que serão libertados da escravidão, terão roupas decentes e comida à vontade. Tomados de alegria, viam-se alguns grupos na orla de uma clareira, em plena floresta européia. Muitos



portavam armas, como espadas, arcos e chuços. No entanto, não se aproximavam, temerosos.

Instamos novamente com nosso amigo para trazê-los até nós. Embevecido por nosso apelo, acreditava verdadeiramente encontrar-se em presença de um rei, pois, em seu raciocínio primário, somente um poder real teria condições de libertar servos e doar-lhes roupas e alimentos em abundância.

Nesse momento, mais surpreso ficamos nós ao ouvi-lo chamar-nos de "Príncipe John", pedindo para beijar nossa mão.

Vimos, então, que ele acreditava estar na frente do soberano de sua época, na velha Inglaterra de RICARDO I, "Coração de Leão". O irmão desse famoso rei chama-se JOHN e, por ter substituído provisoriamente Ricardo em suas andanças pela 3ª Cruzada (1189 - 1192) e durante sua prisão na Áustria, fora alcunhado de "JOHN sem Terra", por não ter direito ao trono. Mais tarde, com a morte de RICARDO em 1199, apesar da forte oposição dos barões ingleses, foi coroado rei da Inglaterra.

Proclamou durante seu reinado a Carta Magna da Inglaterra, em 1215, a segunda mais velha Constituição medieval do mundo.

O interessante é que, com este contato espiritual, encontrávamo-nos em plena lenda de ROBIN HOOD, na floresta de Sherwood, por onde aquela rala população ainda vivia, perdida no Tempo. Ao longe via-se, ainda, recortado no horizonte, o vasto castelo de Nottingham. Acreditava o servo, portanto, achar-se em presença de JOHN sem Terra!

Aos poucos, os mais corajosos foram-se aproximando para receberem roupas e alimentos, constituídos de pão, leite, mel e água.

Encantado, nosso amigo não cessava de implorar permissão para beijar nossa mão.

- Primeiro, meu caro, precisamos visitar o castelo, lá ao longe.

Ao ouvir falar no castelo, foi tomado de inusitado temor, avisando-nos que não nos aproximássemos daquela construção maldita, pois era ocupada por seres terríveis, que seguidamente faziam incursões nos abrigos de seus amigos, a fim de prendê-los e levá-los para o castelo, de onde nunca mais voltavam.

Deduzimos, então, que o castelo deveria estar ocupado por seres predadores, provavelmente vampiros, que aterrorizavam aquele povo, contribuindo para seu sofrimento.

Ao nos aproximarmos da vetusta construção, logo nos deparamos com criaturas em forma de grandes morcegos, os tão temidos vampiros.

A técnica que usamos em tais casos é envolvê-los, todos, em campos magnéticos, em forma de grandes redes metálicas, e recolhê-los de uma vez.

Em prisões subterrâneas do próprio castelo encontramos grande número de criaturas desencarnadas, em lastimável estado de desnutrição, a maioria já dementada. Serviam, em parte, de alimento para os vampiros, que delas sugavam as últimas energias que possuíam, transformando-as em esqueletos ambulantes.

Foram trazidas ao Tempo presente e internadas em nossos hospitais astrais: "Amor e Caridade" e "Alvorada de Redenção". Para finalizar, tivemos oportunidade de conhecer de perto o drama vivido por aquela população, e o responsável ou corresponsável pelos eventos dolorosos sofridos por eles, em plena época medieval, à sombra do poder temporal, representado, na atualidade, pela criança de cinco anos portadora de síndrome de Asma Brônquica.

**As causas do sofrimento atual**

O rapaz vivera como suzerano daquela importante gleba de terra, a cerca de cento e cinquenta quilômetros ao norte de Londres, bem no centro geográfico da Inglaterra.

Por ter caráter cruel tiranizava servos, como se eles fossem simples animais, inferiores aos cervos das florestas, pois, segundo sua concepção, estes, além da carne, forneciam as distrações da caça. Por ocasião de festividades, costumava organizar caçadas muito concorridas pela nobreza ao redor e, até, por representantes da corte.

No entanto se um de seus servos caçasse algum gamo ou gazela, nas orlas da imensa floresta, para matar a fome, nos invernos rigorosos, quando escasseava o trigo, era inexoravelmente condenado à morte. Nessas ocasiões, quase sempre aos domingos após o almoço, procedia-se ao enforcamento do culpado. O espetáculo era usado para escarmento geral e, ao mesmo tempo, prestava-se para divertimento do Senhor Feudal, pois enquanto o corpo balançava-se no ar, em convulsões, servia para alvo das pedradas que ele atirava, sob risadas generalizadas.

Embora ao longo das encarnações tenha resgatado a cota de sofrimento educ ativo, restou, ainda, a terrível sensação da obstrução respiratória, reflexo do que os enfraquecidos sentiam, agora representados pela asma rebelde.

Pelo tratamento aplicado obteve, certamente pela misericórdia divina, sensível alívio de sua enfermidade, logo no primeiro mês. Atribuímos a recuperação espetacular ao fato da recuperação daquela restrita população, que tendo cessado a constante vivência no temor e angústia, cessou, também a ressonância que repercutia em cheio no pequeno asmático.

Temos certeza, todavia, de que, mais tarde, se o pequeno de hoje voltar a desviar-se para o mal, voltará a sofrer de seu antigo mal, provavelmente em maior intensidade.

**Prognóstico**

Dos mais favoráveis, de vez que as crises respiratórias cessaram completamente, após dois meses.

**Número de Atendimentos**

Um único.

**Discussão do Caso**

Processo patológico com manifestação física dramática, porém de causa espiritual, cuja origem remontava à Idade Média. Processo Kármico, conseqüentemente.

Uma vez removidas as vítimas de antanho, cessaram, como por encanto, as manifestações somáticas do enfermo atual.

Vale lembrar, mais uma vez, que os campos-de-força são feitos pela intensa vontade do operador, aliado a forte comando de contagem dos pulsos energéticos, aplicados com bastante intensidade. Basta a contagem até sete ou dez, que os campos são formados. Inicialmente, dá-se a forma que se quiser: a, p, y (alfa, beta, gama...), campo triangular, por exemplo.

**Caso - 6B8**

Trata-se de um caso muito complexo, do interior de Santa Catarina, cuja cidade tomamos a liberdade de omitir, por tratar-se de famílias muito conhecidas na região.

Um grupo de senhoras, tendo oportunidade de assistir a um de nossos trabalhos, no campo espírita, resolveu convidar-nos para fundarmos um núcleo de trabalho nos moldes de campos energéticos, como praticamos e difundimos.

Na ocasião aprazada, lá comparecemos e fomos alvo de toda gentileza e afeto emanados de corações amoráveis à modernidade.

Primeiramente, entramos em contato com uma das senhoras do grupo interessado, embora o marido se mostrasse muito mais ligado aos assuntos espíritas do que ela, volúvel, desejando apenas obter algum alívio para suas angústias. Era pessoa nervosa, queixando-se de inúmeros problemas em seu lar, que atribuía à ação de magia negra, pois, apesar da harmonia de que afirmava gozar, pela bondade do esposo, próspero advogado, chegado ao Espiritismo, não conseguia desfrutar essa paz.

Seu filho mais velho, rapaz de quinze anos, possuía gênio revoltado, agressivo, e não obedecia a ninguém, preferindo companhias não muito recomendáveis, desprezando os estudos e odiando os professores, os quais desprezava, na mesma ordem de intensidade com que odiava os estudos. Chamava os mestres de "caretas", "bitolados", "quadrados", e todos os limitados termos desse jargão da linguagem inferior e paupérrima de conteúdo que, infelizmente, a juventude nihilista de hoje adota como altamente significativa, porém não passa de triste simbolismo anamatopáico, dado à falta da essência expansiva da comunicação, que caracteriza toda linguagem elevada.

A progenitora desconfiava de que ele já andava experimentando drogas estupefacientes, em função da distorção de valores subjetivos que parecia estar se esboçando em seu caráter.

O segundo filho, pequeno ainda, apenas com seis anos, apresentava insônia rebelde, temores noturnos e personalidade lábil, assustadiça. De compleição frágil, era presa de freqüentes crises de asma brônquica, embora não fosse muito constantes nem muito acentuadas. Seu caráter, ainda em esboço, parecia concordar integralmente com o biótipo, pois, e quanto este poderia ser enquadrado no somatotipo **Ectomórfico** típico (de SHELTON/STEVENS), seu temperamento e caráter agrupava-se no psicotipo **Cerebrotônico**. Isto é, possuía tipo físico magro, fraco, tendo o caráter com tendências estruturais de nervosismo, emotividade exagerada, temores e pouca afirmação da personalidade - tudo de acordo com o tipo físico.

A senhora tudo atribuía à ação nefasta da magia negra.

Prometemos atendê-la na manhã seguinte, quando faríamos o primeiro atendimento de enfermos, escolhidos pelo grupo, pois nessa primeira noite iríamos fazer apenas palestra expositiva dos métodos de tratamento.

### Tratamento

De fato, na manhã seguinte um grupo de doze pessoas, incluindo alguns cavalheiros, reuniu-se na residência de uma delas e iniciamos o atendimento, nos moldes clássicos do Espiritismo de KARDEC, com leitura evangélica, preces e tudo mais.

Dirigimo-nos ao casal que falara conosco, na tarde anterior, para atender a enferma que solicitava atendimento.

Logo que abrimos a freqüência vibratória da senhora, fomos surpreendido pela enorme massa de entidades do batuque e da magia que, com surpresa, acorreram ao nosso campo de trabalho. Não demonstravam ódio entranhado, como de hábito, nem muito desejo de destruição. Faziam enorme alarido, desafiando-nos a que tocássemos em seus protegidos ou em suas bases do Astral Inferior, ou em seus terreiros, de onde se abasteciam de forças vivas

humanas. Gritavam que não tocássemos na senhora, pois ela era deles, porque havia feito um pacto com eles, que a protegiam.

Resolvemos, então, capturar todos aqueles "exus" perturbadores, bem como aniquilar suas bases e alguns terreiros dedicados ao mal em que eles trabalhavam.

Qual foi nossa surpresa ao olharmos para a paciente. Ela se encontrava branca de raiva pela verdadeira razão que estávamos levando a efeito nas áreas de seus aliados! Sim, vivia em perfeita simbiose espiritual com as Trevas, por acordo feito há muito tempo, em troca de mútuos favores.

Realmente, sofrendo, pedira para ser atendida por nós, pensando tratar -se de algum atendimento inócuo para a magia negra. Não esperava a terrível eficiência das técnicas que empregamos, nem nós sabíamos de suas ligações com o baixo mundo espiritual. Quando se deu conta, estávamos destruindo seus amigos! Era uma situação curiosa e trágica ao mesmo tempo.

Tratava-se de maga negra - verdadeira bruxa -, vivendo em perfeita comunhão com o Umbral inferior. Notamos que o marido destoava inteiramente dela, pelo padrão vibratório elevado, ideais superiores e, conseqüentemente, maior harmonia. Havia "caçado" o marido através de magia negra, mantendo-o sujeito a seus caprichos em função de seus aliados.

No entanto, não desfrutava de paz espiritual - o maior bem da vida -, pois como seus amigos lá de baixo vivem em constante desarmonia pelo mal que praticam, só podem derrear o desalento ao seu redor. Sensitiva, possuindo igual padrão vibratório, recebia em cheio o campo adverso, próprio das regiões astrais de baixo nível vibratório, permanecendo espiritualmente desajustada.

Quando percebemos a extensão do quadro, paramos imediatamente com a limpeza, deixando grande parte da "gang" das Trevas solta, de vez que haviam sido procurados por ela, que lhes havia encomendado "serviço". A responsabilidade, portanto cabia a ela.

Em vez de vítima, ela era sócia e aliada de seus interesses!

Em dado momento, volta-se para nós, mal contendo o ódio e, asperamente, diz: - Doutor, estou me sentindo muito mal! Há neste ambiente uma pessoa que está nos prejudicando muito! (referia-se, naturalmente, a nós). Vou me retirar. Passe bem! Chocado, o marido a seguiu de cabeça baixa.

Desassossego geral tomou conta dos presentes, que se entreolhavam, sem compreender bem o que sucedera. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer perfeitamente o incidente. Aconselhamo-los, na oportunidade, a não incluí-la no grupo em formação, devido às suas ligações com o Umbral; é preferível não começar qualquer trabalho espiritual, a começar mal.

Assim que terminamos de falar, uma senhora do grupo informa-nos: - Coisa interessante, diz ela, eu estava bem perto dela, sentada a seu lado, e ouvi durante todo o seu trabalho que ela falava ou rezava em uma língua que não entendi.

- Ela estava rezando em africano, segundo o ritual do batuque, respondemos. Informamos, ainda, que, possivelmente, ela iria piorar grandemente de seu estado psíquico, pois os sócios espirituais certamente iriam voltar-se contra ela, em vista da destruição que fizemos de seus arraiais e de suas hostes. Como uma aliada podia voltar-se contra eles. seus amigos? Iriam perguntar...

A enferma não se apresentou mais nos outros trabalhos que apresentamos. Solicitamos que as outras companheiras a observassem.

Passaram-se dois meses. Certo dia recebemos um telefonema do marido, pedindo-nos auxílio, pois ela piorara muito, depois de nossa estada na cidade. Padecia, agora, de problemas ginecológicos que, aliados aos antigos problemas psíquicos, a estavam molestando muito.

Por outro lado, o filho mais velho encontrava-se muito desorientado, mas concordara em fazer tratamento espiritual.

Por essas razões, solicitava atendimento para o rapaz aqui, na "Casa do Jardim", e desejava, na mesma ocasião, tratamento para a esposa a distância, através de ponte.

Perguntado como ele se encontrava, respondeu-nos que nunca se sentira melhor. Desde aquele atendimento parece que se libertara de algo pesado e danoso. "Não sabe como, mas sente-se libertado, leve. saudoso até"... (trata-se do corte dos campos magnéticos que o subjugavam, dispostos pela esposa, quando o prendeu para casar! Quando fizemos o primeiro atendimento da mulher, cortamos, também, o campo magnético das Trevas, libertando-o. Daí sentir-se bem).

No dia aprazado apresentam-se os dois (pai e filho).

Ao abrirmos a frequência da paciente a distância, enfren tamos enfurecido inimigo desejando cobrar suas atitudes de falsidade, maldade, irresponsabilidade, pois além de ser servida por eles - dizia -, tornara-se inimiga de seus amigos, favorecendo aqueles que queriam destruí-los, e assim por diante-.

Como esperávamos, seus amigos agora voltavam-se contra ela, com toda a força de seus poderes, em busca de vingança. Colocaram em seu útero espécie de cruz de cobre envenenada, lesando o endométrio (origem das hemorragias), para dar início nesse local a alguma lesão irreversível. Mesmo a distância, conseguimos remover o objeto e capturar os técnicos envolvidos na operação nefasta. Mais, não pudemos fazer, em vista da enferma começar a colher outros frutos de seus atos passados, na atual encarnação, contra o utras criaturas.

Encontrava-se, agora, em pleno choque-de-retorno, isto é, o processo de colheita. Colhe-se na justa medida do que se plantou.

Enquanto estávamos atendendo as entidades espirituais, um espírito insistia em falar conosco por intermédio de outra médium. Mandamos que aguardasse mais um pouco e passamos ao tratamento do rapaz (filho do casal).

Tratava-se de um processo Kármico onde, em encarnação anterior, abusara do poder, fazendo inúmeras vítimas e, conseqüentemente, grangeara muitos inimigos. Desse bolsão encarnatório retiramos todos os seus habitantes, para o Tempo presente, de modo a que reiniciassem sua evolução como o comum dos mortais, após receberem tratamento conveniente, de acordo com a prática normal.

Como eram os últimos pacientes da noite e como se encontravam sem condução, oferecemo-nos para deixá-los no hotel. Para isso, convidamo-los a passarem para a sala de espera e lá permanecer por alguns momentos, pois deveríamos atender mais alguns espíritos.

### **Interferência benéfica**

- Eu não sou das hostes do mal, por essa razão o senhor não precisa fazer nada contra mim! - dizia uma entidade desconhecida -, para que compreendêssemos que não era maldo-

sa. Repetiu, ainda: - O Senhor entendeu? Eu não faço mal a ninguém, só tomo nota dos casos. Eu me encontro aqui porque me mandaram informá-lo sobre a mulher que o senhor atendeu há pouco. Eu sei muita coisa porque tomo nota de tudo. Só faço isso.

Achamos extremamente interessante e curiosa a intempestiva informação, sobretudo a história de "tomar nota de tudo".

Deixamo-lo à vontade, dizendo que não seria molestado, porém gostaríamos de saber de que ele tomava nota, quem ele era e que informações teria a nos transmitir.

- Bem, vou começar a contar a minha vida, - falou ele. Conheço muito bem o meu estado espiritual. Sei que não sou um espírito evoluído, pois, quando morri, levei muito tempo para entender que já havia deixado o mundo dos vivos, embora continuasse a me ombrear com os homens encarnados e a grande massa de desencarnados a atrapalhar a vida dos mortais. Era uma coisa horrível, e eu entre eles, a receber trancos de todos os lados. Mais tarde, quando compreendi a realidade, procurei me defender, isolando-me dos focos perniciosos. Muito tempo vaguei sem rumo - depois me informaram que andava na "erraticidade". Eu nem sabia essa palavra!

Na Terra eu era muito pobre - continuou depois, de breve alento - quase miserável - nem condições econômicas tive para terminar o curso primário. No entanto, o desejo mais forte que sempre tive foi estudar. Infelizmente, nas manhãs frias de inverno, mal vestido e mal alimentado, tinha de sair cedo para o trabalho, enquanto as outras crianças e estudantes maiores ruidosamente entravam nas portas dos colégios.

Foi a única inveja que, realmente, alimentei, na Terra. Tristeza aguda me alanceava o peito ao passar pela frente de um colégio cheio de estudantes. Quando vim para cá, trouxe comigo essa mágoa.

Um belo dia, deparei-me, deste lado da vida, com uma imensa construção, em tudo semelhante a um colégio.

Sem ter o que fazer, pobre e ignorante como sempre fui, resolvi me adentrar no edifício e, se fosse realmente um colégio, conseguir matricular-me para algum curso.

De fato, era uma escola, mas não sei de quê! Na portaria olharam-me demoradamente e, quando souberam das minhas pretensões, encaminharam-me a uma pequena sala, a fim de ter uma entrevista.

Quem me entrevistou foi uma freira, que ouviu pacientemente toda a história de minha vida.

- Meu irmão - disse ela, quando terminei - você não pode ingressar diretamente nesta Escola, sem um preparo prévio, como todos os alunos, pois, realmente, você apresenta pequeno grau de escolaridade. No entanto, você vai pertencer ao grupo de alunos que aqui estudam, dentro de pouco tempo, dependendo de você mesmo, como seja: assiduidade, dedicação ao próximo, amor ao trabalho, humildade, etc..

- Durante um período de tempo, você vai trabalhar na rua. Como você sabe escrever, vai servir-nos muito, principalmente na observação da conduta de espíritos ou mesmo dos homens, nos quais temos interesses.

- Assim, você vai colar-se à criatura designada e tomar nota do que ela faz durante o dia, mesmo os mínimos detalhes.

- Agora, aguarde um instante para recebei" o material com que escrever. Todos os dias, às seis horas da tarde, você vai voltar aqui e dar-me contas do trabalho designado. Compreendeu bem?

Dessa forma, comecei, alegremente, a pertencer aos trabalhadores do Astral, com função definida, emprego fixo, quase igual ao sistema trabalhista terreno, só que não falei em salário regido pela CLT!

Há cerca de dois meses e meio, mais ou menos, a freirinha determinou que me encarregasse de estudar a mulher que o senhor atendeu há dois meses.

Plantei-me a seu lado e comecei a registrar tudo o que acontecia provocado por ela.

Há poucos dias, quando apresentei um relatório completo de minhas atividades, a querida benfeitora ordenou que lhe apresentasse a realidade do que se passa com aquela criatura. Cumprindo a missão e por sugestão dela, aproveitei a oportunidade da vinda do esposo, e estou aqui.

### **A Informação**

Essa senhora é de baixo nível espiritual, pois iniciou-se no batuque há muito tempo, quando ainda solteira, parece que seguindo as orientações da mãe, que também é chegada ao africanismo primitivo, e de igual estofa da filha.

Ao conhecer o esposo, resolveu prendê-lo pelo casamento, apesar de não possuir grandes atrativos físicos. Preparou um "trabalho", junto com seus amigos do Umbral, fascinando o incauto e cortando-lhe a verdadeira destinação que deveria ter seguido. Seu destino era casar-se com uma moça muitíssimo mais evoluída do que ela, de vez que essa era a determinação traçada para a evolução de ambos. As Trevas, porém, conseguiram truncar o plano inicial, e a bruxa se instalou em lugar que não lhe era devido

Como fruto de suas interferências nas leis divinas, conseguiu trazer um seu amigo das Trevas - o filho perturbado- que se desajustou ao mudar de ambiente e ao enfrentar o próprio Karma causando-lhe mais preocupações do que alegrias.

No entanto, sua atuação estabaneada chegou ao fim e tudo será reajustado, na devida forma. Ele se casará com a primeira, a prometida pelo Alto.

Sei que ela sairá de sua vida, ou porque ele irá separar-se dela, ou ela morrerá, o que é muito possível.

Sua interferência naquele dia, a pedido dela própria, acelerou o processo, sem que o senhor tivesse conhecimento do caso. Primeiro, o senhor libertou-o pelo corte magnético dos laços de fascinação. Agora, ela não tem mais poderes para laçá-lo novamente.

Sabendo perfeitamente o que lhe aconteceu, no mundo espiritual, anda desesperada, percorrendo todos os terreiros de batuque em busca de auxílio, a fim de restabelecer seu poder. É tarde, porém, o mal foi coitado pela raiz.

Em segundo lugar, o processo do choque-de-retorno estabeleceu-se e a colheita prosseguirá, como nas searas terrenas.

Confirmava-se, portanto, o que havíamos percebido pela intuição.

Antes de afastar-se, agradecemos vivamente seu auxílio, desejando-lhe toda sorte de venturas no campo do saber.

Terminado o atendimento, respondendo a inúmeras perguntas do marido a respeito da saúde da enferma, ele informou-nos que logo ao casarem ela "botava cartas", tinha clientela de

nível social e moral não muito elevado - o que o aborrecia bastante - e, às vezes, freqüentava terreiro que ele não sabia se era de Umbanda ou de Nação (africanismo - batuque, etc.).

Estavam confirmadas, portanto, suas origens espirituais.

### **Diagnóstico**

Processo de simbiose com as Trevas por parte da enferma. E, por ser simbiose, a interessada tinha plena consciência do que fazia, daí a responsabilidade que lhe caia nos ombros. Seus comparsas eram espíritos evolutivamente, inferiores, ligados às Trevas, vivendo em comunidade populosa, porém sem harmonia. Por ser sensitiva, nossa amiga viu-se envolvida em campos vibratórios barônicos, que só lhe proporcionaram angústia e desassossego.

Seu filho, de igual padrão vibratório, por ser oriundo dessas regiões umbralinas, desajustou-se ao chegar às zonas vibratoriamente mais elevadas, que exigem dos espíritos reencontrados vida ética mais compatível com o ambiente, conduta reta e, sobretudo, trabalho e estudo - duas coisas avessas a seu modo de ser. O desajustamento de conduta daí advindo somou-se às preocupações que lhe fustigavam a consciência, agravando seu estado psíquico.

### **Prognóstico**

Sombrio, se continuar envolvida com as Trevas. Seria necessária toda uma renovação espiritual, mudança de propósitos, de modo de pensar, de viver, etc.. No entanto, procura ainda as fontes inferiores, a fim de renovar o trabalho de magia para prender o esposo.

Com essas práticas das sombras dificilmente sairá do Astral Inferior. A prática da caridade seria o caminho espiritual mais indicado para sua renovação espiritual.

Deverá ter assistência espiritual constante.

### **Caso - 1S5**

Temos demonstrado, inúmeras vezes, as imensas possibilidades de auxiliarmos os Espíritos desencarnados, pela aplicação direta sobre eles de energias físicas oriundas de nosso corpo etérico.

Essas energias direcionadas pela mente e a vontade do operador sobre as mazelas astrais do corpo astral do Espírito enfermo têm a possibilidade de sanar totalmente ferimentos recentes ou antigos e suas dores, harmonizar os diversos corpos, curar enfermidades, corrigir deformações, reconstituir membros ou partes amputadas e todas as anomalias e aleijumes de que são portadores, fruto de suas vivências desarmônicas através das encarnações.

Nessas condições, as energias emitidas pelo operador, produto de dois vetores - um de origem cósmica, o vetor "K", e o outro de origem humana, o vetor "Z" -, que dão como resultado o vetor de fluxo "Z", como explicamos na obra *Espírito/Matéria*, têm extraordinário poder de cura.

Esse vetor "Z" possui o poder de harmonizar as anomalias que molestam o Espírito, deixando-o aliviado das dores e inteiramente recuperado funcionalmente.

Somente essa realidade prática de tratamento simples do ser desencarnado justificaria plenamente a prática da mediunidade, pois a cura das anomalias e enfermidades do Espírito desencarnado assemelha-se aos "milagres" que todos os seguidores diretos do Divino Mestre praticavam, em seu nome, na multidão de enfermos que acorriam de todos os lados em busca de alívio para seus males, no tempo do Cristianismo nascente. Lembrem-se da cura realizada por Pedro e João sobre o paraplégico, na Porta Formosa do Templo de Jerusalém.



Essa mesmas curas estamos praticando, diariamente, no **corpo astral** desse pacientes desencarnados, com êxito total. Infelizmente, porém, realizamo-las somente nos espíritos e nunca no corpo físico dos Homens mortais, em vista de não possuímos energias suficientemente fortes e quintessenciadas, que possam agir na intimidade dos tecidos materiais - harmonizando-os -, tudo em função do nosso atraso evolutivo e do pouco conhecimento que temos.

Futuramente, em operadores mais habilitados espiritualmente, a cura dos Espíritos ou dos encarnados dar-se-à normalmente, como, hoje, praticamos somente com os desencarnados.

Esta breve introdução visa enfatizar a necessidade de tratarem -se os Espíritos enfermos, que sofrem de males que os atingiram quando estacionavam na carne e que levaram consigo, quando desencarnaram.

Em vez dos amoráveis e bem intencionados aconselhamentos evangélicos com que se doutrinam os Espíritos, nos moldes clássicos do Kardecismo, porém de pouco efeito prático, por ser de natureza subjetiva, apenas dialética, devemos jogar fortes emissões energéticas diretamente sobre os Espíritos, projetando, ao mesmo tempo, o ardente desejo de que se curem, em nome de Jesus.

Com essas projeções, os pacientes espirituais elevam automaticamente seu padrão vibratório, afastando -se do campo mórbido em que viviam.

Bastam apenas quinze segundos para que o "milagre" se realize. E, mais ainda, podemos tratar um Espírito apenas, ou atender, nos mesmos moldes, centenas de entidades desencarnadas ao mesmo tempo, com igual êxito.

A propósito, vamos citar um caso extremamente elucidativo, ocorrido em Florianópolis, no salão de conferência da Sociedade Espírita "SERTE", em dezembro de 1988.

Em uma manhã de domingo encontrávamo-nos fazendo uma exposição de nossos trabalhos, na referida Sociedade, quando, em dado momento, o plenário desejou demonstração prática da técnica da Apometria, muito empregada em nossos atendimentos espirituais. Ora, os senhores sabem que a Apometria nada mais é do que o desdobramento espiritual sob comando.

Escolhemos ao acaso uma senhora da platéia, que se dispôs, gentilmente, a nos servir de *sujef* para a experimentação pública.

A fim de deixá-la à vontade, e, de forma jocosa, informamo-la de que não tivesse receio, pois o máximo que lhe poderia acontecer seria ela morrer! Assim mesmo, teria enorme vantagem, de vez que nada sofreria de angústias, dores ou quaisquer outras perturbações. Distendido o ambiente e sob risos gerais, subiu ela ao estrado sentando-se na cadeira que lhe havíamos designado. Mandamos que fechasse os olhos, permanecesse bem calma e prestasse atenção apenas à nossa voz.

Procedemos ao desdobramento, contando, pausadamente, de 7 a 0. Desdobrada e, ainda, com os olhos fechados, falou que se sentia um pouco diferente, pois parecia estar voando, com as mãos inchadas e sensação estranha de leveza.

Perguntamos se percebia alguma coisa ou ouvia alguma voz diferente da nossa. Respondeu que não. Excitamos um pouco o chakra frontal, elevando sua vibração.

- Agora - disse ela -, posso ver, um pouco ao longe, uma ampla casa, de estilo português, com as janelas pintadas em azul.

- Pergunte, se aparecer alguém, - dissemos -que construção é essa.  
- Ouvi uma voz, mas não sei de quem, que me diz ser um posto de socorro pertencente a um hospital do Astral. Ah! estou vendo melhor, agora. Está cercada por inúmeras árvores. É uma paisagem muito bonita.

- Percebemos a chegada de uma pessoa - dissemos. A senhora distingue alguém à sua frente?

- Não, não vejo ninguém.  
- Vamos excitar novamente seu chakra frontal.  
- Agora, sim. Posso ver melhor! São três pessoas. A do centro é um homem gordo vestido de médico, aliás as outras pessoas também estão com guarda-pó de médico. Ele me diz que é o diretor da Instituição.

- Pergunte a ele sobre os trabalhos que desenvolvem na ilha.  
- Ele informa que atendem aos desencarnados; que a Casa dispõe de corpo de enfermagem com bastante elementos e conta com aparelhos médicos muito sofisticados.

Após mais alguns relatos, perguntamos ao médico se, por acaso, necessitavam de algum auxílio, pois como dispomos de grande massa de energia acumulada em nosso corpo físico, e como devemos sempre praticar a caridade, estávamos prontos a doar alguma energia para beneficiar os enfermos, se desejassem.

Neste momento, o diretor, por intermédio da médium, respondeu rapidamente:

- Meu caro, não só temos necessidade da boa vontade de todos, porém, neste justo momento, temos urgência de energias vitais, pois há pouco recebemos informe de que houve um acidente, na Terra, onde um dos acidentados desencarnou pela amputação de uma perna. Oh! Já vem chegando o enfermo.

Desacordado, sobre uma maca, entrava o paciente em sangüentado e com falta da perna direita, amputada ao nível de terço médio da coxa. Alguns enfermeiros conduziam a maca e enquanto dois médicos atendiam ao enfermo.

Propusemo-nos a doar energias suficientes para reconstituir integralmente o membro amputado.

Começamos por projetar energias de nosso corpo físico, com o máximo de esforço e contagem lenta até quinze. Ao chegar a esse número de impulso, solicitamos que a médium perguntasse ao médico sobre o desenrolar da operação.

Surpresos ficamos nós quando ele começou a narrar o que acontecera.

- Para começar - disse a entidade desencarnada-, ele projetou energia em excesso; porém como essa energia era mais tênue do que o padrão vibratório astral do paciente desencarnado, tivemos de adensá-la, isto é, interferir na coesão molecular da energia doada, que era de cor vermelha bem clara, cor de salmão, como se chama vulgarmente aí na Terra. Para isso, foi necessária a aplicação de um aparelho especial, desconhecido dos mortais, espécie de aparelho ortopédico de aço, de paredes espessas, porém oco, pesado, contendo em seu interior aparelhos que modificam o campo magnético da matéria sobre a qual incidem.

Essa espécie de goteira estava aberta na parte superior, por onde a perna podia sair findo o tratamento. Percebemos perfeitamente que, acima, à altura do joelho, acumulava-se massa diáfana, de cor salmão, sobra da energia doada.

Finda a demonstração agradecemos à equipe médica do astral e ao diretor médico. Reconduzimos a médium ao seu organismo físico, reacomodando-a integralmente.

Alguns médiuns videntes da SERTE acompanharam todo o desenrolar do atendimento.

Antes de finalizar a operação astral, perguntamos aos seus médicos se a nossa interferência havia reduzido muito o tempo de cura do enfermo. Eles nos responderam que a média de recuperação de um membro naquelas condições levaria cerca de quinze dias de tratamento astral.

### **Discussão do caso**

Observem, prezados leitores, que o atendimento espiritual não foi planejado por nós. Como viram, atendemos um caso cirúrgico no astral e do astral, em uma Instituição hospitalar e em presença de médicos da Instituição, que a tudo assistiram e explicaram os detalhes técnicos ocorridos. E, mais ainda, médiuns encarnados do Centro Espírita confirmaram todas as fases do estranho evento.

O fator tempo tornou-se o fator decisivo para comprovar o "milagre" energético.

### **Caso - 3A2**

Menina de sete anos, enfermiça, desnutrida, magra, de tipo ectomórfico. portadora de cardiopatia congênita acentuada acompanhada de forte sopro sistólico.

A progenitora informa que desde pequena não podia acompanhar as travessuras das outras crianças, pela dispnéia que logo se instalava a qualquer esforço físico. Encontramo-la pálida e algo cianótica.

Estava sob os cuidados de especialista de renome. Seu caso era inoperável.

Nesse dia quem estava dirigindo os trabalhos espirituais da "Casado Jardim" era o próprio médico diretor do "Hospital Amor e Caridade", do Astral, Dr. Lourenço.

Dirigiu-se a nós, logo que a paciente entrou:

- Meus caros, eu mesmo vou tratar da pequena enferma.

Depois de acurado exame, onde procurou pesquisar vivências passadas, informou que se tratava de **Estigma Kármico**, passível, no entanto, de ser corrigido pela medicina espiritual. Determinou que desdobrásssemos a menina e a conduzíssemos ao Hospital.

Ficamos verdadeiramente curiosos, pois uma cardiopatia congênita acompanhada de lesão física de vulto e comprometimento de função, no corpo físico, só pode ser corrigida cirurgicamente. Tínhamos, na época, mais dois colegas que nos auxiliavam. Como era natural para iniciantes em uma nova Medicina desconhecida para os padrões oficiais, resolvemos acompanhar com atenção o desenrolar do tratamento espiritual. Quando o corpo espiritual da pequena atingiu o Hospital "Amor e Caridade", enviamos duas médiuns, para assistir o tratamento. Foi imediatamente submetida à **cirurgia cardíaca**, quase idêntica à cirurgia nos moldes terrenos, somente que com mais rapidez, e segurança, e técnica infinitamente mais aperfeiçoada.

Cerca de dez minutos depois finalizaram a operação e mandaram que a retirássemos e a integrássemos em seu corpo físico.

### **Revisão em um mês**

No dia apazado, apresentou-se a enferma com bom aspecto físico, boa cor, nada diferindo de uma criança normal.

De imediato, disputamos o único estetoscópio existente na Casa. Ao exame, porém, que decepção! A doente apresentava o mesmo e desencorajante sopro sistólico cardíaco. Igual ao que apresentara no primeiro exame.

Olhamo-nos desanimados. Nada havia mudado.

Esperávamos, dada a nossa insipiência em questões médicas da nova medicina que se delineia para o próximo século, um milagrezinho, ou, ao mesmo, que houvesse diminuído a insuficiência circulatória, como a continuação do sopro fazia supor. Provavelmente a hemodinâmica deveria estar na mesma, embora a aparente e discreta melhora. Novamente a encaminhamos ao hospital do Astral.

### **Revisão dentro de dois meses**

Três meses após o início do tratamento, a menina apresentava nítida recuperação. Ótimo estado geral. Cor normal. Neste caso, a hemodinâmica apresentava nítida melhora, de vez que os lábios violáceos do estado inicial haviam desaparecido.

O cardiologista que a tratava mostrava-se intrigado com a melhora verificada, informa-nos a mãe, extremamente esperançada. Mais do que o cardiologista que desconhecia o tratamento espiritual, estávamos realmente surpresos. Como poderia ter melhorado, se o sopro cardíaco continuava na mesma?

Marcado novo exame para quatro meses adiante.

Em fins de setembro de 1968 atendemos novamente a pequena. Estado geral cada vez melhor. Cor, psiquismo, vida dinâmica: normais.

Novamente marcado o próximo exame para seis meses.

Assim, em março de 69, atendemos a paciente pela quarta vez. Para surpresa nossa, o cardiologista liberou-a para a vida normal e todos os exercícios, inclusive a natação, esporte que praticava com grande alegria.

E o sopro? Continuava cada vez mais acentuado, a ponto de ouvir-se alto e sem ajuda de estetoscópio.

Nesse ano de 69, fizemos mais um atendimento, que se repetiu uma vez por ano. Seu estado geral continuava normal, crescimento normal...

Com 17 anos casou-se! Nesse ano teve o primeiro filho com gestação e parto perfeitamente normais.

### **Discussão do Caso**

Observamos um fato interessante: quando o paciente apresenta merecimento espiritual, certas lesões Kármicas são reduzidas e até curadas, embora na parte física não haja recuperação correspondente, o que parece paradoxal, como neste caso.

No mundo espiritual, o tratamento médico mostra-se absoluto e recompõe o paciente *ad integrum*, no campo funcional, fisiológico, portanto.

Analisando melhor o processo de tratamento espiritual, chegamos à conclusão que o Dr. Lourenço agiu diretamente sobre o corpo etérico e não no corpo somático, isto é, de carne. Da mesma forma, não interferiu na organização astral.

Foi exatamente no corpo dinâmico, energético, que se deu o "milagre" da recuperação funcional, apesar de continuar lesado o corpo físico! E, mais ainda, esta recuperação representou

verdadeira e definitiva cura física, com permanência de função normal e tudo o mais, embora a continuação da lesão somática embriológica. Necessariamente, houve uma reconstituição energética nas partes lesadas, como se reconstruíssem uma nova parede ventricular, permitindo função normal permanente.

E não foi o único caso dos anais da "Casa do Jardim".

### **Caso - 7A4**

Caso semelhante ao anterior deu-se nessa data, com dois pacientes argentinos, gêmeos homozigotos, de 7 meses, ambos apresentando quadro de cardiopatia congênita descompensada, embora a assistência técnica de conhecido cardiologista de Buenos Aires.

Crianças desvitalizadas, subdesenvolvidas, dispnéicas, cianóticas ao menor esforço e nítida magreza, acompanhadas do clássico sopro sistólico.

Orientados e animados por um amigo que conhecia a "Casa do Jardim", por ter trazido uma filha para tratamento psíquico, os pais dos pequenos enfermos mostravam-se tão esperançados que, ao se dirigirem a nós, o faziam como se fôssemos super-homens!

Desta vez não foi Dr. Lourenço quem tratou dos pirralhos, mas o Dr. Máximo Aguirre, cirurgião e chefe do Departamento Científico do Hospital.

Depois de examiná-los, como de praxe e sem mais delongas, avisou-nos: - Vou operar os pequenos, desdobre-os e mande-os para o Hospital.

De alguma forma céticos, entreolhamo-nos, mas como já tínhamos o registro do caso anterior da menina, alguma esperança nos restava.

Era um dia de dezembro, quente, abafado, desagradável. Por sinal, o último dia de trabalho do ano.

Em dado momento, Dr. Máximo volta-se para nós:

- Lacerda, receita alguma vitamina para estas crianças... Por que deixam-nas ficar nesse estado de desnutrição?

Passaram-se cinco meses. O amigo argentino que indicara a "Casa do Jardim" para a família dos gêmeos, volta para completar o tratamento da filha.

Alegre, logo nos informa que os gêmeos cardiopatas haviam obtido tal melhora que o médico assistente submetera os pais a verdadeiro interrogatório, procurando saber que médico havia tratado deles e que remédios ministrara.

Constrangidos e omitindo o tratamento espiritual, os pais informaram que em Porto Alegre haviam consultado um médico, citando nosso nome, que havia receitado apenas vitaminas.

Tomado de irritação e asperamente, retrucou o argentino:

- Quem é esse médico? Sou cardiologista há trinta anos e rasgo meu diploma se algum médico recuperar essa cardiopatia com vitaminas!

- Dr., nós não somos médicos, apenas dizemos o que ocorreu -respondeu o pai-, o fato é que as crianças melhoraram, *gracias a Dios!*

Tivemos notícias dos pequenos pacientes dois anos mais tarde. Continuavam bem e com crescimento normal.

### **Discussão do Caso**

Fato idêntico ao anterior. Quadro clínico semelhante. Tratamento realizado por médicos desencarnados em hospital do Astral. O ato cirúrgico foi praticado por médicos diferentes. No caso dos gêmeos homozigotos(idênticos), o êxito total atingiu as duas crianças. Nesse caso, não tivemos a oportunidade de acompanhar os enfermos, apenas soubemos da melhora por informações circunstanciais.

Como conclusão, podemos afirmar que essas três crianças abriram para nós e para a Medicina em geral amplos horizontes.

O ensinamento primeiro, é que o corpo etérico, isto é, o corpo dinâmico, pode, sob certas condições, substituir inteiramente o corpo físico lesado em relação às funções fisiológicas. Portanto, este tipo de tratamento enquadra-se inteiramente no capítulo da **Eteriatria**, medicina do corpo etérico, abordada superficialmente na obra *Espírito/Matéria*.

Futuramente, a Eteriatria substituirá quase integralmente a atual medicina somática, a única aceita pela Ciência Médica.

Tanto quanto o Homem, a Medicina também evolui!

### O Vetor $\beta$

Além dos fluxos vetoriais **K** e **Z** e o vetor de fluxo resultante  $\Sigma$  (as 3 letras em negrito mostram uma seta no alto, apontando para a direita) como vimos anteriormente, no livro, à página 97(do original) e seguintes, recentemente um outro vetor de grande influência negativa, que conseguimos detectar há pouco, modifica enormemente a projeção de energia do vetor de fluxo IT, reduzindo em muito a energia de que é originalmente portador.

Esse vetor faz parte habitualmente dos encarnados, podendo ser considerado como uma constante em suas vidas, à semelhança das constantes sanguíneas, como glicose, colesterol ou triglicerídeos, por exemplo. Ele é de origem barônica, isto é, de baixo padrão vibratório e, conseqüente mente, mais denso e pesado, como fruto da invigilância dos homens, com seus pensamentos negativos, seu modo-de-ser muitas vezes atrabiliário, a presença de inveja, ira, bem assim como a falta de controle das emoções. Estas dão o matiz às reações frente aos estímulos positivos ou negativos de que somos alvo constantemente.

Quanto mais denso for esse vetor negativo, mais pesado se torna, mais inércia possui e mais reduz e limita a ação do produto dos dois vetores positivos K e Z, (com as setas para a direita no alto) com os quais se amalgama.

Por ser de origem barônica, é inferior e negativo em relação os anteriores. Por essa razão, chamamo-lo de  $\beta$  (beta), de baros(peso), em grego.

É bom lembrar que o pensamento criador é formado pela mente, tornando -se energia radiante que pode ser projetada como um ato volitivo do Espírito. A mente capta do depósito geral do espaço cósmico a energia cósmica, que chamamos de vetor K(capa), de Kosmos. Multiplicado pelo vetor de origem humana - a energia acumulada na matéria que forma nosso corpo físico -, Z(zeta), de Zoon, animal, dá origem a um vetor de fluxo como resultante. Pois bem, esse vetor torna-se

mesclado com esta energia parasita  $p$ , de cor marrom-escuro, em verdadeiro amálgama que baixa a energia inicial, em face da densidade que lhe é acrescida.

Os comandos de pulsos tornam-se lentos, mornos, pouco eficazes. A própria sessão espírita torna-se pesada, com pequeno rendimento, como se todos os componentes da mesma estivessem mergulhados em fluído denso. Nem todos os dias de trabalho aparecem assim, evidentemente.

Esta energia pode ser combatida pela elevação do padrão vibratório de todos, principalmente por parte daqueles que doam energias, ou do operador dos comandos.

Nunca foi tão oportuna a recomendação do Divino Mestre sobre o "o rai e vigiai...". A prece, os pensamentos elevados, a leitura de nível ético superior são os melhores antídotos do vetor.

### **Resumindo**

Vetor K, de origem cósmica

Vetor Z, de origem animal (neutro)

Vetor  $\Sigma$ , o produto dos anteriores

Vetor  $\beta$ , vetor espúrio, fruto dos pensamentos negativos de origem humana.

(todas as letras com a seta já descrita)

A lei que rege esses fenômenos de aplicação energética desses vetores é a seguinte:

A energia produzida pela ação da mente, em nível cósmico, é diretamente proporcional à energia cósmica (K) multiplicada pela energia (Z), de zoon -animal - e inversamente proporcional à energia barônica  $\beta$ , de baros-peso - oriunda da estrutura humana, e, conseqüentemente, de baixa frequência. Dá como resultante o vetor de fluxo  $\Sigma/\beta$ .

A presença desse fator negativo prejudica muito qualquer trabalho espiritual.

O interessante é que este  $\beta$  pode ser usado, sob certas condições, pelas Trevas e revertido contra nós, prejudicando os médiuns, mascarando a vidência dos mesmos, bem assim como a interpretação dos fenômenos.

É verdade que essas projeções de cenas falsas, imagens confusas, mal definidas, que freqüentemente surgem em cenas do Passado que se examina, ou outros artefatos estranhos com que pretendem atrapalhar a interpretação dos resultados não são comuns, de vez que somente podem ser manipulados por técnicos possuidores de conhecimentos muito avançados e magos-negros experientes, mas são reais e, vez por outra, nos deparamos com tais fatos.

Os trabalhos espirituais, sobretudo os dedicados ao ataque direto aos núcleos do mal ou à captura e contenção de entidades maléficas, exigem muita atenção, experiência ampla e cuidado extremado.

Nossos irmãos rebelados também usam técnicas refinadas, aparelhagem compatível com seus fins, técnicas altamente especializadas e, principalmente, grande efetivo de servidores, infelizmente.

Passamos, agora, a relatar o trabalho que tivemos para capturar um técnico das Trevas, que agia contra todos os componentes da "Casa do Jardim" e seus familiares.

Há alguns meses (1991) percebêramos que nossos irmãos rebelados contra a Harmonia Cósmica estavam se dedicando, obstinadamente, ao ataque contra nosso trabalho de caridade.

Procuravam de todas as formas perturbar a sessão, logo no início. Primeiramente, pela incorporação intempestiva de entidades grosseiras, barulhentas, dizendo que iriam impedir que trabalhássemos, pois quem mandava eram elas, e assim por diante.

Em outros dias, apresentavam-se subitamente, mal aberta a sessão, dizendo-se magos ou senhores das trevas e que não iriam mais sair dos médiuns... Pura basófia! Visavam apenas a fazer-nos perder tempo. Apresentavam-se sempre em falanges, que baixavam muito o campo vibratório do ambiente, obrigando-nos, depois de capturados, a proceder a novas limpezas.

Para contê-los, reforçamos os campos de proteção, acres centando mais cercas protetoras.

Após meses desse assédio ineficaz e por terem perdido falanges imensas, mudaram de tática: começaram a atingir os lares dos servidores, desgastando-os, preocupando-os. Porém, essa tática não foi muito produtiva, pois, alertados para o fato, os companheiros também se protegiam mais. Eram preces, o culto do Evangelho no lar, os passes e defesas vibratórias, bem assim como a assistência espiritual dos pretos velhos e caboclos da Umbanda, que se tornaram fatores decisivos para a defesa dos lares.

Inconformados, ferozes, odiandos, nossos amigos rebeldes começaram a recorrer a técnicas de magia negra feitas inteiramente no astral, por entidades especialistas em magia, contra todas as famílias dos trabalhadores. Como defesa herança, passamos a atender os médiuns e seus familiares como enfermos comuns, cortando o mal e capturando os espíritos maléficos. Perdíamos tempo precioso nessa luta constante e muitas energias, mas, graças a Deus e aos irmãos protetores, íamos vencendo sempre, até que vinte dias antes, nossos mentores avisaram que prestássemos muita atenção ao desenrolar dos trabalhos espirituais, pois havia um plano bem elaborado, das Trevas, visando confundir-nos. Por duas vezes renovaram a advertência.

Dessa forma, redobramos os cuidados de proteção, e, sobretudo, a análise do conteúdo dos diálogos com os Espíritos trevosos, informes sobre as observações dos médiuns e o que percebiam no âmbito astral que vislumbravam.

Não detectamos nada de anormal, além das violências e ameaças habituais, com as quais já nos acostumáramos. Até que uma semana atrás, ao iniciarmos a tarefa, percebemos que o ambiente estava muito carregado, os trabalhos como que pesavam e os médiuns encontravam-se lentos. Logo em seguida estes informaram que, na sala, encontravam-se vários anões escuros que riam e faziam barulho. No lado de fora do anel de proteção, um mago dirigia enorme grupo dos mesmos anões, procurando introduzi-los todos na sala, o que não conseguira ainda, por isso mostrava-se contrariado. Somente uns poucos entraram antes que completássemos as defesas.

Quando avisamos aos médiuns que não se preocupassem, pois iríamos capturá-los, o mago fugiu rapidamente, introduzindo-se em um dedalo de corredores subterrâneos de sua base bastante ampla.

Rapidamente, conseguimos registrar sua frequência vibratória e segui-lo. Localizado nas zonas mais profundas de seus domínios, foi cercado por poderoso campo-de-força piramidal e conduzido, sem mais demora, para as regiões de seleção do Astral, que se ocupam dessas entidades rebeladas. Por fim, desmontamos suas construções, anulando mais uma base das Trevas.



Ora, fatos dessa ordem são habituais em nossos trabalhos, porém o que nos chamou a atenção foi o fato dos médiuns detectarem novo grupo de entidades trevosas armando silenciosamente uma espécie de palco em um dos cantos da sala, quase escondido; à guisa de atores, vários espíritos de baixa frequência vibratória, ali se instalaram. Eram dirigidos por um Chefe de má catadura. Havia conseguido esconder-se antes de entrarmos. Foram todos capturados e enviados para os campos de seleção.

Nossa atitude parece que enfureceu os comandos superiores da organização, a qual os dois grupos pertenciam, embora operassem em bases diferentes.

Em resposta às operações de defesa de nossa parte, nossos amigos logo se apressam em enviar outra entidade poderosa, visando tomar tempo e despistar nossa atenção sobre a base principal, o Comando geral, localizado na Ásia.

- Por que vocês me trouxeram aqui? - fala o Espírito iniciando o diálogo -, não sabem que sou um poderoso mago e que posso dominar vocês todos?

- Meu caro, sabemos que és uma entidade dedicada a perturbar as criaturas encarnadas, tuas companheiras de jornada.

- Sou Chefe, sim senhor! - cortou truculentamente. Tenho poderes que me foram outorgados pelos comandos superiores aos quais obedeco. Que querem de mim?

- Nós não queremos nada de ti. Queremos falar com teu Chefe, mas como vies até nós, vamos aproveitar a oportunidade para te convidar a trabalhares conosco, ao nosso lado, nas hostes de Jesus!

- Não sejam tolos. Achas que vou trair minha gente? Não sabes, por acaso, que estamos engajados em uma obra transcendental que vai mudar a face do Planeta e o comando de sua sociedade podre pelo poder religioso e capitalista. Quanto a meu Chefe, nem percas teu tempo em querer trazê-lo até cá. Vocês todos juntos não têm poderes para movê-lo dez centímetros sequer de seu lugar. Por outro lado, ele não tem tempo para perder com você, seus tolos...!

Continuou por algum tempo ainda alardeando poderes e elogiando o Chefe. Via-se claramente que seu objetivo principal era tomar tempo e desviar nossa atenção de sua base.

- Meu amigo, fica mais um pouco conosco e observa o que vai acontecer com teu chefe.... Em seguida, contando com a aparelhagem mecânica do Hospital Amor e Caridade, enquadramos o mago que desempenhava as funções de Chefe, por meio de um amplo visor com retículo ortogonal - aparelho imaterial do Astral, especial para a localização dessas entidades -, comandando, ao mesmo tempo, poderoso campo piramidal.

Com cuidado, o mago foi deslocado de seu trono e trazido ao nosso ambiente de trabalho, onde incorporamo-lo em um médium.

Logo de início mostrou-se calmo, sorridente, demonstrando segurança completa e pleno domínio do ambiente. Informou-nos que nos conhecia profundamente. Todos os componetes da "Casa do jardim" faziam parte dos anais em seus arquivos, garantindo-nos que cada um de nós encontrava-se catalogado cuidadosamente : os nossos defeitos foram remontados a várias encarnações atrás,, conforme suas necessidades de conhecimento. O caráter de cada um fora estudado nos mínimos detalhes, com parâmetros prováveis de variação, conforme o matiz emocional do sujeito e as possibilidades exploratórias das brechas Kármicas do portador, com as probalidades de êxito, no caso de ataque continuado.

Estudaram as tendências individuais e as condições e ocasiões favoráveis de torcê-las a favor de seus interesses menos dignos. Analisaram nossos pendores políticos, nossos vícios, nossa vida afetiva e sexual, em detalhes...

Nesse ponto, resolvemos esboçar um arremedo de ataque contra sua verborragia, porém extremamente fraco, apenas fazendo-lhe crer em nossa fraqueza perante seus poderes.

Esperávamos demonstrar fraqueza, a fim de enganá-lo e dar-lhe falsa segurança, provando-lhe a arrogância e a segurança.

- Meu amigo, chega de conversa, pois vamos agora te prender. Demos um comando fraco e simples que em absoluto o tocou, como esperávamos.

- Observa, meu caro, vais parar de falar: 1...2...3...4...5...6...7! Ele foi tomado de riso franco e gostoso!

- Vês, tolo, não senti nada e vou falar quanto quizer. - respondeu-nos -, rindo cada vez mais.

- Achas, por acaso, que não conheço teus limites? E tu não conheces os meus! Pensas que não estou preparado? Tenho defesas especiais de que nem sonhas!

Continuamos dando mais alguns comandos que sóo faziam rir. Satisfeito, passou a esmiuçar nossa vida, no campo espiritual, apontando alguns erros nossos, e assim por diante. Até foram lembradas algumas virtudes nossas que o prejudicavam, atrapalhando seus planos.

Eu pensava realmente que eras mais forte - continuou -, agora, vejo que até perdemos tempo com vocês. Nem sei explicar como conseguiram aniquilar tantas bases e prender tantos companheiros nossos. Ou vocês têm alguém realmente forte por trás de tudo, ou os nossos comandos descuidaram-se lamentavelmente. Do contrário não consigo entender o pequeno êxito que vocês têm obtido.

- Irei proceder a um estudo mais acurado.... Deixamo-lo falar longamente, o quanto quis. Da mesma

forma que ele, mostrávamos jovialidade, camaradagem, constantemente afirmando-lhe que éramos amigos, desejando sua plena felicidade.

Afirmávamos que um dia ele estaria conosco, trabalhando ao nosso lado, sob as bênçãos do Divino Mestre e envolto pelo adorável amor de Nossa Mãe Celestial - Maria Santíssima.

Admirado da nossa camaradagem e o contínuo alarde de amizade, mostrou-se algo inquieto, decepcionado por não nos ter amedrontado, como esperava.

- Estou perdendo um precioso tempo com vocês, seus tolos beatos! Vou-me embora....

- AH, isso não, meu caro, por enquanto, vamos conversar mais um pouco, pois somente poderás sair daqui quando nós te liberarmos - dissemos, muito suavemente. Um amigo não sai assim de repente!

- Saio no momento que quiser! Queres ver?

- Quero, meu caro amigo! Mesmo que saias intempestivamente, voltarás imediatamente trazido por nós, pois temos tua frequência registrada", só sairás daqui quando te soltarmos, se te soltarmos..., como já te dissemos.

Notou-se que fez discreto esforço para soltar-se, desincorporando, mas não pôde. Tomou-se de fúria.

- Maldito! Te odeio, desgraçado...!

- Não te irrites, meu caro, afirmamos, mais uma vez, que não desejamos que algum mal te aconteça!

Mostrou-se algo mais calmo, aproveitamos para aplicar-lhe no Chakra Cardíaco intensa vibração de amor, invocando a figura sublime de Maria Santíssima e as cores reluzentes branca e azul.

- Não adianta pretenderes demover-me de meus intentos com invocações piegas. Preparei-me durante muitos anos contra essas faixas bobas de amor. Meus assistentes formaram, por ordem minha, tal barreira magnética ao redor do coração que nenhuma vibração - venha de onde vier - entra nele. Vê se houve alguma modificação em meu coração!

Realmente, os médiuns afirmaram que seu coração encontrava-se envolto em larga couraça intransponível.

Irritado, passou a nos desafiar, amaldiçoando-nos a todo momento. A cada maldição respondíamos com vibrações amoráveis e calmas. Seu companheiro, parece que extremamente decepcionado, olhava, desapontado

A essa altura, um companheiro sugeriu que trouxéssemos de seu passado alguma criatura que lhe fora cara. Era uma maneira de tentarmos vencer a barreira de ódio contra tudo e todos, que tomava conta de seu ser.

Recolhemos de passado remoto - em faixa etérica - uma criatura que lhe fora muito cara, certamente, porém, que, hoje, odiava acerbamente.

- Infeliz, tira essa traidora da minha frente. Não quero ver mais essa mulher.... Odeio-a com todas as fibras de meu ser!

- Não, meu amigo, somente o amor constrói para a eternidade. Vais amá-la, sim. Ela foi teu amor e ainda te ama, sabes perfeitamente...

- Não me fales em amar uma traidora horrível... Vão, tu e ela, para o fundo dos infernos, desgraçados...! Dementado, grita estentoricamente: - Tira esta mulher daqui... Tira esta desgraçada da minha frente, bandido. Tens poder sobre ela, feiticeiro dos infernos!

A essa altura, gritava desesperado, descontrolado.

Projetamos um campo de intensa cor índigo-rosa sobre sua cabeça, pedindo que, do Alto, os seres amoráveis que nos assistiam derramassem vibrações calmantes sobre esse espírito sofredor. Fomos atendidos rapidamente e intensa chuva prateada com reflexos dourados derramou-se sobre sua cabeça.

A própria entidade amiga - seu antigo amor -, que aproveitara a oportunidade para chegar-se a ele visando recuperá-lo, ajoelhada, orava de mãos postas.

Momentos depois, pareceu acalmar-se um pouco, o que aproveitamos para aplicar-lhe a plenitude da **Pneumiatría**, ou seja, a verdadeira medicina do Espírito, - a maior conquista espiritual que conseguimos em nossa existência -, o tratamento heróico do Espírito eterno. **Tratamento total e definitivo.**

Assim, lentamente e com bastante dificuldade, fomos elevando seu padrão vibratório. Primeiramente, chegamos ao nível do Mental Concreto. Depois, chegamos ao Mental Abstrato ou Causai. Levamos mais tempo até entrarmos na faixa Buddhi. Uma vez a este nível superior de vibrações quintessenciadas, não existe mais tempo: o Presente, Passado e Futuro desaparecem, para só existir um eterno presente. No entanto, o Espírito elevado a esses níveis de

consciência vê todos os fatos que vivenciara ao longo das existências na matéria, como se estivesse no tempo presente. Ésófixar -se na época desejada.

Logo em seguida, fizemos com que ficasse em sintonia com o ambiente, o que levou algum tempo. Mais uns momentos e começou a encolher -se como que sentindo-se pequeno frente a uma inconcebível grandeza dimensional que não conhecia e jamais pensara existir.

Acostumado às coisas terrenas limitadas, e ao nível astral igualmente pequeno e mesquinho, não imaginava a imensidão cósmica, as incríveis vibrações dos planos celestiais e o bem-estar indivizível que reina nesses paramos. Durante muito tempo ficou-se mudo e estático, absorvendo aquele bem-estar e felicidade que jamais supusera existir.

Em dado momento, como que tomado de profunda vergonha, disse, baixinho, dirigindo-se a nós:

- Tu me perdoas?

- Meu caro irmão, lógico que te perdô, aliás, não é necessário que me peças perdão, pois não me ofendeste de maneira alguma, e quando não há ofensa não existe perdão! Podes, agora, sentir e imaginar a grandiosidade dos planos crísticos. o destino da humanidade reside nesses horizontes divinos, sóque o homem não acredita em sua existência, vivendo chumbado à Terra, preso às suas fantasias fictícias e aos interesses mesquinhos.

Depois de mais uns momentos, momentos que pareciam demonstrar a profunda compreensão que o Espírito estava assimilando falou - Podes deixar que eu vá com ela? Referindo-se à entidade feminina à sua frente, ainda ajoelhada.

- Lógico, meu amigo, irás com ela, pois os laços de amor que uniram vocês no Passado não desaparecem. O amor puro é criador e eterno. É a maior força que existe no Universo.

Recolhido, silencioso, chocado, deixou-se conduzir mansamente.

Assim, esse Espírito rebelado foi recuperado para a luz.

### **Discussão do Caso**

Caso comum de mago-negro determinado a destair nosso núcleo de trabalho. Pertencia a uma rede de criaturas - verdadeiros anjos decaídos, pois eram quase todos iniciados antigos que haviam caído nas malhas das Trevas por interesses escusos, passando a servi-las.

Haviam elaborado um plano de Estado Maior, para desmontar definitivamente nossas atividades, envolvendo várias bases e enormes falanges de servidores. O comando geral encontrava-se na Ásia.

Quando capturamos esse Chefe, percebemos por intuição que ele poderia ser aproveitado. Por essa razão, perdemos uma hora e meia até movê-lo de seus intentos maléficos. Mas, valeu!

O Espírito que assistia ao desenrolar do drama, seu lugar-tenente, vendo a falência do Chefe, rendeu-se sem mais resistência. Capturamos todos os componentes do comando geral e mais duas bases importantes.

Quem trabalha nesse setor espiritual, como em todos os setores da espiritualidade, deve ter vigilância constante. O "orai e vigiai" do Divino Mestre é ensinamento precioso.

Graças a Deus, conseguimos anular vários focos trevosos que ameaçavam a estabilidade da "Casa do Jardim", recuperando um Chefe importante, e capturar seus seqüezes.

### **Fixação de Desequilíbrios Mentais - A Loucura**

Desequilíbrios mentais são alterações patológicas do psiquismo. Resultam de estado degenerativo das faculdades mentais, com etiologias diversas. Podem ser fruto de longos processos obsessivos ou de desregramentos do próprio paciente, por fenômenos anímicos auto-obsessivos. A inversão de valores resultante de perversões continuadas, a perversidade repetida no trato com os semelhantes, as aberrações de conduta ou grandes choques causados por remorsos dolorosos, podem subverter a lógica que rege a apreciação de valores, atingindo seriamente - e por longo tempo - o psiquismo do paciente.

Independente da origem, o estado final é sempre o mesmo. Uma vez estabelecido o desequilíbrio, ele se fixa como uma segunda natureza. Além disso (o que é muito pior) tende a repetir-se ao longo das encarnações, caso não haja esforço para melhorar o caráter, o que se não produzir alguma imposição kármica violenta, cujo impacto sacuda a criatura.

As aquisições positivas, sabe-se, armazenam-se em cada um através dos bancos de memória do Espírito - passando a fazer parte de seu inalienável patrimônio. Mas vivências vividas, pelo mesmo processo, se acumulam e aumentam a bagagem negativa que deverá ser expurgada pelo indivíduo, eternidade afora.

À medida que praticamos a auto-educação, mais fortes e argutos nos tornamos, e mais aptos, naturalmente, a vencer embates contra forças desagregadoras. Com o passar do tempo, em função de experiências positivas continuamente repetidas, vamos adquirindo solidez em nossas convicções e compreendendo esse processo educativo **que é nossa vida**, do qual devemos tirar o máximo proveito. Ele constitui a lenta planificação consciencial do Estado Crístico de cada criatura, espiritualizando-a e lucidificando-a.

Jamais devemos esquecer-nos de que estamos no Caminho. Nossa cura, nosso futuro e nossos horizontes de pendem de nós. Apenas de nós mesmos.

Ilustrando este capítulo, vamos citar um caso clínico psíquico extremamente complexo e não menos doloroso.

Trata-se de um cidadão de 32 anos, residente em outro Estado da Federação, portador de uma síndrome psíquica rebelde, que tem resistido a todo esforço médico-psiquiátrico inclusive aos continuados internamentos em hospitais psiquiátricos. Com diagnóstico de Esquizofrenia e prognóstico sombrio, adentrou-se, um dia, em nosso ambiente de trabalho acompanhado da progenitora e de um irmão mais velho.

Relatou-nos a senhora angustiada que o filho estava "louco varrido", conforme a expressão popular, desde os dezoito anos de idade. A princípio, tinha surtos esporádicos de desequilíbrios mentais, acompanhados de agressividade, fenômenos que vinham acentuando-se ultimamente. Atua mente, agride os familiares, inclusive os irmãos, ameaçando a própria mãe. Quando recebe alta de um internamento, chega em casa furioso, deblaterando contra os mais próximos parentes, acusando-os por terem-no internado.

#### **Exame**

Trata-se de um rapaz sério, retraído, ensimesmado, apresentando bom aspecto, procurando isolar-se do ambiente e do circunstantes. Uma vez, porém excitado com perguntas objetivas começa a falar e não para mais. Começa a relatar sua vida, acrescentando tal vigor e aparente lógica no relato, que torna altamente convincente. Quem não está habituado com tais enfermos, acredita piamente no que ele diz, tal a abundância de detalhes lógicos que lhes acrescenta.

Poucos meses atrás, apresentou-se em uma Delegacia de Polícia de sua cidade, relatando ao Delegado uma trama de espionagem muito bem urdida, de potência estrangeira. Aplicou tanta lógica na conversa, que o funcionário imediatamente comunicou o fato à Central da Polícia Federal, com todo matiz emocional do intrincado processo subversivo.

Afortunadamente um irmão seu o encontrou, por acaso, saindo da Delegacia. Embora não conseguisse que revelasse seus planos secretos, esse familiar desconfiou de sua atitude misteriosa e resolveu entender-se com o responsável pela repartição policial, relatando a personalidade mórbida do paciente.

De outra feita, entrou em contato com várias embaixadas estrangeiras, oferecendo à venda um método inédito, de sua invenção, sobre o fabrico de uma nova bomba atômica de altíssimo poder explosivo!

No último atendimento, em dezembro de 1990, dirigiu-se a nós, tentando convencê-nos de sua alta capacitação técnica.

- Veja o senhor, doutor, - diz ele - ninguém quer me dar ouvido quanto a meus inventos. Imagine, eu fui uma criança prodígio, pois com cinco anos resolvi os problemas da televisão no Brasil, e ninguém acredita no que digo. Agora, que estou trabalhando em outros setores de muito mais importância, a perseguição por parte de minha família, mancomunada com inimigos ocultos, no entanto, sabota tudo que faço, chegando a anular os comunicados que, reiteradas vezes, faço à Polícia. Vou vingar - me, esteja certo, porque assim não é mais possível continuar.

Passando pouco tempo, muda de objetivo, reassumindo outro assunto e outra manifestação de personalidade, até chegar a um paroxismo perigoso para os circunstantes. Nesse estado, a família, sobretudo sua progenitora, vive em contínuo sobressalto, temerosos que alguma desgraça lhe aconteça.

### **Tratamento**

Abrimos a frequência do enfermo e logo uma enxurrada de entidades espirituais se apresenta, desejosas todas de massacrar o doente. Tratava-se de enorme bolsão Kármico, cheio de desafetos do enfermo, vibrando intensamente contra o mesmo. Se mais não fizeram, foi porque, dada sua condição de seres muito sofridos, fracos e desorientados, não tiveram suficiente energia para rastreá-lo através do tempo até encontrá-lo na encarnação atual. No entanto, vibravam intensamente no ódio, provocando grande manancial de energias de baixo padrão vibratório, cuja ressonância atingia o paciente agora reencarnado. com grave dano para sua estabilidade emotiva.

No terceiro atendimento, conseguimos aplacar seus arroubos agressivos. Continua a falar nos seus dotes de inteligência, sobretudo no fato de que foi uma "criança prodígio".

Infelizmente, em função de suas condições financeiras restritas, não tem podido tratar-se mais seguidamente, só de dois em dois meses vem até Porto Alegre consultar.

No último atendimento, conseguimos abrir uma encarnação da Idade Média, em época muito recuada, onde o enfermo fora um carrasco, já com nítidas manifestações de anormalidade psíquica, onde, vez por outra, entrava em surtos de total aberração psíquica, joguete de suas emoções desequilibradas. Por ocasião de uma guerra, teve por obrigação cuidar de um grupo de prisioneiros, provavelmente para executá-los mais tarde. Pois bem, os médiuns tiveram a oportunidade de observar sua conduta anormal com respeito aos prisioneiros, pois, em dado momento, arranca as vestes de um cativo e imediatamente lhe produz fundos cortes paralelos sobre o braço direito, na região do deltóide, arrancando -lhe, a seguir, grandes nacos de carne que comia com satisfação!

Quando desencarnou, quase totalmente alienado mental, sofreu os primeiros choques de remorso, quando se via constantemente comendo a carne viva de criaturas humanas. Longo tempo permaneceu nas profundezas do Umbral inferior, completamente perturbado e sendo joguete de forças tenebrosas.

Teve condições energéticas suficientemente fortes para manter a integridade física, na atual encarnação, permanecendo, porém, a anomalia mental em processo pleno de fixação dos desequilíbrios.

Longo tempo deverá permanecer com essas crises, pois elas representam como uma válvula de escape, por onde drenam as energias anômalas, alicerçadas no ódio e errôneas opiniões que o caracterizam através dos tempos. Esse processo pode durar anos ou até encarnações inteiras, para o reajuste final do Espírito.

Temos esperanças de que o enfermo comece a recuperar-se lentamente, principalmente porque temos aplicado "despolarização da memória", a fim de anular as lembranças malfazejas e anômalas de que é portador.

Essa síndrome de desajuste mental e de conduta, comum na maioria das doenças mentais de longo tempo, costuma desalentar os médicos e, também, os espíritas, que não encontram explicações para a persistência desses quadros clínicos, embora o paciente tenha toda a assistência clínica e, no caso dos espíritas, toda a assistência espiritual que o caso exigir.

Em casos como o descrito, a fixação dos desequilíbrios mentais são soberanos, infelizmente. O tempo é a melhor terapêutica. Agora, se aliarmos uma terapêutica realmente efetiva como:

- 1 - Saneamento de bolsões Kármicos;
- 2 - Desobsessão continuada;
- 3 - Passes semanais;
- 4 - Despolarização da memória nas sessões de tratamento;
- 5 - Evangelização continuada; o processo de cura é acelerado grandemente.

Há alguns anos tivemos um caso igual ao descrito. Durante o tratamento, um médico desencarnado, atendendo o enfermo, aconselhou-nos a que continuássemos o tratamento que vínhamos fazendo, porém o paciente somente após quatro anos é que iria esboçar a melhora definitiva.

Realmente, quatro anos depois é que houve a recuperação *ad inrc.grum* do doente. Hoje, casado e equilibrado na vida, goza de perfeita saúde psíquica.

### **Acúmulo de Faixas Barônicas entre os Diversos**

## Segmentos do Corpo Espiritual

Vamos citar agora um estranho fenômeno, não muito comum, felizmente, de aderência de sujidades barônticas entre os diversos segmentos do corpo espiritual do paciente.

Além de serem praticamente invisíveis a um rápido exame superficial do enfermo, não temos muita facilidade em retirar esses elementos espúrios, uma vez que não saem com os clássicos passes magnéticos dos centros espíritas, nem com os banhos-de-descarga habituais dos terreiros de Umbanda.

Somente com a cuidadosa separação dos diversos corpos espirituais, e a não menos cuidadosa limpeza dessas aderências, sedimentadas há longo tempo, nos corpos espirituais mais densos do paciente, é que conseguimos êxito. Temos, no entanto, encontrado essas faixas pesadas até junto ao corpo mental superior dos doentes.

Via de regra, trata-se de estruturas muito tênues, de cor escura, fortemente aderidas aos segmentos do corpo espiritual (vide "Os sete corpos", do livro *ESPÍRITO / MATÉRIA*, pag. 29 e seguintes).

A presença dessas sujeiras provocam abafamento da freqüência dos corpos a que estão aderidas, provocando desequilíbrios, enfermidades, angústias de causa desconhecida (vide fator beta, tratado nesta obra). Não se trata da presença de espíritos obsessores, embora possa ter como origem obsessões intensas e renitentes, no passado evolutivo do enfermo. A vivência por muito tempo no mal ou a assistência continuada de seres maléficos, por longo tempo, junto ao paciente, produzem películas densas de baixa freqüência que se vão entrando em verdadeiros interstícios que se formam entre as diferentes freqüências que caracterizam os vários corpos espirituais do homem.

Os portadores de tais anomalias são doentes de longo curso, que já passaram por diversas casas espíritas e terreiros de Umbanda, sem obterem alívio para seus males que, normalmente, tendem a apresentar caráter crônico. O próprio diagnóstico é bastante difícil, pois exige conhecimento de técnicas que são quase filigranas.

Da mesma forma, a limpeza é também difícil, embora o mecanismo técnico seja de fácil acesso.

Esse processo patológico nos foi mostrado por antigos magos da "Fraternidade Branca" da velha Atlântida. Como é regra geral da ética espiritual, essas entidades benfazejas nunca nos elucidam completamente o problema, apenas mostram-nos o enfermo portador da anomalia e como ela se localiza. O estudo do mecanismo da patologia e a prática de sua erradicação correm por conta nossa, bem assim como a execução da limpeza, pois o estudo, a vivência do conhecimento e a prática da caridade pertencem a nós, homens, que vamos fazer o tratamento.

O assenhoreamento da técnica e seu pleno domínio, bem assim como a aplicação da mesma, é um ato volutivo do qual nos adonamos após experiências repetidas e estudo continuado.

### Tratamento

Para haver tratamento eficiente, é necessário que desdobremos completamente os corpos espirituais do enfermo e retiremos - quase como se usássemos uma escova -, o material aderente. Só que, neste caso, usa-se o comando de limpeza seguido de pulsos energéticos, co-



mo nos demais comandos com pulsos. Terminado o tratamento, reacloparam-se os seguimentos espirituais.

Vide capítulo referente à aplicação energética por meio do "Vetor de fluxo" e "fator I", estudado mais adiante neste livro.

## **O Nível BUDDHI**

### **Os trabalhadores no campo do mediunismo devem operar na faixa Buddhi.**

Realmente, os trabalhadores devem procurar trabalhar na faixa Buddhi, ou mais próximo dela possível. O operador ou diretor de sessões espíritas precisa dominar perfeitamente a técnica desta elevação espiritual, que é muito fácil de ser aplicada. O rendimento obtido com elevação espiritual dos médiuns para esses planos espirituais extremamente elevados é increditável.

Os médiuns ou todos aqueles que participarem de uma mesa mediúnica, necessitam da maior harmonia, não só para efeito de concentração, mas, principalmente, para deixar de lado os problemas humanos, a fim de que aquelas horas dedicadas ao intercâmbio mediúnico e, sobretudo, aos trabalhos de cura espiritual, se desenrolem na mais absoluta paz.

Os problemas que nos afligem a cada momento, fruto das preocupações da vida diária, são forças vivas negativas em relação à grandiosidade das tarefas a executar com os espíritos, quais sejam: o alívio das dores, angústias, dissabores, frustrações, etc., que os desencarnados sofrem, tal qual os encarnados.

O saneamento do ódio, desejos de vingança e atos de maldade provocados por eles em seus desafetos, agora encarnados, mas que foram seus inimigos, perseguidores ou algozes do Passado, constitui a melhor terapêutica para quaisquer antagonistas - todos sofredores.

Esse rastro de negatividade que acompanha as criaturas que se odeiam propicia as tão temidas obsessões, com as quais nos deparamos a cada momento, e, que, em seu conjunto de manifestações, constituem verdadeiras síndromes médicas, ainda muito mal definidas pela Ciência, nos tempos atuais.

Temos, ainda, pela frente, os casos praticamente insolúveis pelo Espiritismo Kardequiano, de magia negra. Nossos confrades Kardecistas do século XX nada conhecem à respeito de qualquer faixa de magia, sobretudo a tão temida magia negra. Alguns até negam, *a priori* e sem estudo algum sobre o assunto, a existência da magia, como temos em mãos uma circular oficial de um ilustre presidente da Federação Espírita de nosso Estado, negando a magia. Diz textualmente: "Não existe magia, nem no passado, nem no presente nem no futuro...".

Com tal "abalizada" opinião, só podemos baixar a cabeça, lamentar e entender a decadência que, infelizmente, se observa na praticado Espiritismo no Brasil.

Nos trabalhos mediúnicos, para que haja eficiência e total aproveitamento das técnicas empregadas, deve haver recolhimento, silêncio e, sobretudo, muita paz interior, por parte de todos os colaboradores encarnados. Dessa forma, quanto mais estiver o médium desligado das preocupações do mundo, mais voltado para dentro de si mesmo, melhores condições terá para operar nas dimensões espirituais.

Essas condições exigem preparo prévio, leituras, meditação, bem como práticas e posturas adequadas que exigem tempo, recolhimento e bastante treino, o que, muitas vezes, não é possível na vida moderna, cheia de solicitações. Por essas razões, procuramos resolver por outros meios essa carência de tempo.

Conhecemos bem o fato de que, dentro de cada criatura, existe um universo, insuspeitado pela grande maioria dos mortais, de várias dimensões vibratórias bem definidas, que constitui os diversos corpos imateriais do ser humano.

A seriação começa de baixo, ao nível do corpo físico, e vai subindo, em planos vibratórios cada vez mais rarefeitos e de frequências mais altas, conforme já explicamos em *Espírito/Matéria*, até chegar ao Espírito puro, o nível átmico.

Antes de chegarmos, porém, a esse nível há um plano, chamado Buddhi, formado por vibrações quintessenciadas, de origem celestial, onde não existe o tempo como o conhecemos. Nessas regiões atemporais o passado, o presente e o futuro se sobrepõem, não se distinguindo. Enxergamos os fatos que desejamos, bastando apenas a fixação da nossa mente no fato em si, abstraindo-o do tempo e do espaço. Reina nessas paragens a Paz Celestial, o bem-estar, a alegria, a felicidade, enfim.

Todo Espírito que attingir essas regiões por seus próprios meios, que são fruto da Evolução, estão redentos e salvos, na mais ampla expressão. Porém, aqueles que ainda não possuem evolução própria suficiente para alcançar esses planos, não se encontram na massa anônima dos espíritos imperfeitos; a Divinidade, na Sua misericórdia absoluta, ainda assim permite que suas criaturas possam gozar, espiritualmente, mesmo que seja por um momento só as belezas da harmonia e plenitude Crísticas a fim de comparar, por experiência indelével, as diferenças dos planos espirituais inferiores e a rarefação imaterial dos níveis celestiais.

Em um Espírito desencarnado, se houver possibilidade de levá-lo a desfrutar plenamente, por um momento só da felicidade integral desses "céus", não se torna mais necessária qualquer espécie de doutrinação ou orientação, por mais amorável que seja, pois ele viu e sentiu a meta, procurando nunca mais separar-se dela. A essa técnica, chamamos de **Pneumiatría**, como já vimos.

A dificuldade é conseguir-se attingir as paragens buddhicas.

Pois bem, procuramos, também, conduzir os médiuns a essas regiões paradisíacas, espiritualmente falando, de modo que eles sintam esse bem-estar originado pela paz e leveza espiritual. Via de regra, eles não conseguem vislumbrar plenamente esses ambientes, porque se encontram embotados pela matéria, mas podem sentir, de longe, a paz e a espiritualidade que é o apanágio do Céu. Isso faz com que eles se tornem mais aguçados na percepção psíquica, mais leves e tomados por um estado de euforia íntima que escapa a todo adjetivo.

O rendimento espiritual, nessas condições, é extremamente melhorado.

### **Técnica**

A técnica é muito simples. Da mesma forma que fazemos com a Apometria, aplicamos energia, por contagem, e determinamos que o grupo de médiuns suba até o plano Mental Concreto. Para isso, conta-se lentamente até sete, repetindo-se a contagem até a pessoa fixar-se a esse nível. Em seguida, passamos a outro estágio mais alto, contando, lentamente, até sete

de modo que eles cheguem ao nível do Mental Abstrato ou Causai. Mais esforço com a mesma técnica, até que atinjam os campos Buddhi.

Procuramos conservá-los, durante o tempo que durar a sessão, nessas paragens Crísticas. Se houver abaixamento de frequência, mormente quando o ambiente tornar-se pesado pela presença de seres perturbados ou de magia negra, após a saída dos mesmos, elevamos rapidamente a frequência vibratória do ambiente, pela fixação dos trabalhadores no plano Buddhi.

É uma técnica de real benefício, pois até os obsessores de todos os matizes tornam-se mais dóceis, mais calmos, com preendendo melhor as ordens recebidas, quando incorporadas em médiuns vibrando nesses planos rarefeitos.

Procuramos desenvolver e propagar, recentemente, essa prática útil, que será de real vantagem para os trabalhadores espíritos.

Sabemos perfeitamente da dificuldade de atingirmos essas regiões extremamente elevadas, porém devemos tentar subir o mais alto possível, a fim de que a recepção psíquica dos sinais de origem espiritual se torne a mais nítida possível.

No entanto, se houver harmonia no grupo, repetimos e não nos iludamos, ninguém sai do terra-terra das mazelas humanas. Basta haver no grupo um único elemento que vibre um pouco dissonante, para que modifique e comprometa o conjunto. Não é necessário que esse elemento vibre negativamente ou emita vibrações de maldade, para que desfaça o padrão vibratório de todos. Basta, apenas, que ele pense em fazer críticas sobre o trabalho do dirigente ou dos demais componentes, para que haja comprometimento da harmonia do conjunto.

Voltamos, portanto, ao "Orai e vigiai...".

## **C25B**

Vamos tratar de um caso dos mais estranhos e interessantes de simbiose espiritual de baixo nível, que temos estudado.

O caso é extremamente valioso pelos ensinamentos e conclusões a que podemos chegar. Pela descrição dos detalhes que o processo de diagnóstico exigiu, podemos ver como a extensa patologia mento-espiritual se estruturou com o correr do tempo, e como é imprescindível o cultivo da humildade por todos aqueles que pretendem ascender à espiritualidade superior trilhando a porta estreita da vivência entre os homens. "Vencer o mundo" é extraordinariamente difícil para qualquer mortal. Viver no mundo, para o mundo, procurando gozar as suas fictícias glórias, é o normal. Já haviam sentido essa realidade os antigos anacoretas, monges e todos aqueles que, movidos por uma força interior, almejavam alcançar a santidade. Essas criaturas procuravam fugir do mundo com suas tentações, isolando-se em cavernas nas montanhas, nas florestas, nos desertos, em túmulos vazios de antigos cemitérios abandonados, etc., como se observou no início do Cristianismo dos primeiros séculos de nossa Era.

Calcula-se que, em meados do século 11, havia por volta de sessenta mil monges habitando esses lugares isolados, só no Oriente Médio. E não foi somente no meio Cristão que se observou esse fenômeno místico incomum; na Índia e Tibete, sobretudo nessa região montanhosa, desde os primórdios do Budismo, monges místicos emparedavam-se em cavernas, pa-

ra a meditação constante, sendo alimentados parcimoniosamente, e de longe em longe, por discípulos dedicados.

À luz do conhecimento espiritual moderno, sobretudo do Espiritismo, sabe-se que tais atitudes radicais de total isolamento da sociedade não são a atitude certa, pois não é pela fuga do convívio entre os homens que se conquista o mundo. Pode ser considerado um passo em direção à meta, porém não é o caminho certo.

O mérito está justamente em viver no mundo dos homens com os olhos voltados para Deus. Não devemos usufruir egoisticamente das glórias mundanas, mas usar apenas as coisas do mundo, na justa medida em que não interfiram nas coisas de Deus. Vivendo entre os mortais é que temos a oportunidade de construir as coisas eternas e "acumular os tesouros do Céu". E como se faz isso? Pela prática viva da caridade e a propagação constante do amor entre as criaturas.

Voltemos, porém, ao nosso enfermo. Trata-se de jornalista extremamente bem dotado no campo da inteligência. Culto, decidido, com vários cursos no Exterior, inclusive brilhante curso de Direito. Descende de família rica, tem apenas quarenta e três anos de idade, é casado com moça igualmente dotada física e espiritualmente. Entre seus pares, mostra-se como autêntico líder intelectual, destacando-se no campo das letras, pela imaginação fértil.

Espírita desde jovem, caracterizou-se pelos dons mediúnicos. com pendores para a recepção poética, tendo se destacado pela autenticidade das mensagens recebidas dos mais diversos poetas de além-túmulo, inclusive os mais abstratos e metafísicos. Um soneto de Camões, com o inconfundível estilo camoniano e o pensamento do ilustre vate, chegou a ser discutido em Portugal.

Esperava-se, no meio espírita (e espera-se ainda, se Deus permitir), que venha substituir algum dos grandes médiuns do presente, ou, pelo menos, tornar-se um líder do extraordinário movimento Espírita do Brasil.

O casal possui um garotinho de cinco anos, que é o encanto dos pais.

Atualmente reside em Brasília, onde atua como jornalista e comentarista de política internacional. Embora a profissão atual, seus pendores são, primordialmente, orientados para as letras, como dissemos, onde já produziu algumas obras dedicadas à análise política, sendo que uma delas teve edição no Exterior, tal sua atualidade e conteúdo de nítido matiz filosófico-espiritualista de suas obras.

O excelente embasamento cultural, a ponderação da análise e o estudo constante encaminham-no certamente, para uma vasta produção literária, que já poderíamos vislumbrar proximamente, se não houvesse algo que nulifica tudo isso -

o terrível "Fator  $\beta$ ", do qual falamos anteriormente. O orgulho e a vaidade - sobretudo esta - fazem-no viver no domínio do Ego, comprometendo todo seu porvir intelectual, infelizmente.

De temperamento retraído, vive em um mundo todo seu, um mundo imaterial - o mundo das idéias - segundo nos informa a esposa, no qual, parece, vive a maior parte do dia, a ponto de nem se dirigir para ela. nessas habituais ocasiões de isolamento.

Um grave defeito empana-lhe o caráter: é extremamente vaidoso de sua inteligência e saber. Sua vaidade traduz-se por um egoísmo tenaz de tudo aquilo que se relaciona com as letras, chegando às raias da grosseria quando alguém pretende discordar de suas opiniões, nesse campo.

Torna-se, então, mordaz em suas críticas, contundente, persistente em suas objurgatórias, arrolando o visado no grupo de seus pretensos inimigos. Despreza quase toda obra literária alheia, quase por princípio, alegando erros de toda sorte.

Trata-se de um triste desequilíbrio, difícil de ser erradicado. Esse profundo estado de megalomania intelectual, quase um monoideísmo, limita-lhe sensivelmente o relacionamento humano, embora o embasamento espiritual que abraça, todo voltado para a humildade evangélica.

Ele que fora até diretor de jornal doutrinário, e desempenhara cargo de destaque na Federação Espírita Brasileira, alega, agora, total falta de tempo para retornar às antigas tarefas mediúnicas. Seus afazeres profissionais, diga-se de passagem, não são nem estafantes nem lhe tomam tanto tempo como propaga.

Comodista por excelência, descarta-se, vez por outra, de seus deveres profissionais, por ter dormido além da hora normal!

De uns tempos para cá, tornou-se cada vez mais ensimesmado e depressivo, sintomas que estão se agravando paulatinamente. Começou a ter frustrações em negócios, dos poucos que realizara na vida. Foi relegado a plano secundário no jornal em que trabalhava, e até na Universidade, após ter feito brilhante concurso, a nomeação ainda não chegou.

A esposa preocupa-se demasiadamente, menos com esse estado de coisa do plano material, do que com o estado psíquico do marido. Falou-nos que ele se queixa de constante cefaléia e peso nas costas, além de sentir que o estão sempre seguindo. O tratamento médico não modificou o quadro mórbido. Nessa situação, consultou o mundo espiritual que lhe diagnosticou obsessão por magia negra. Como os centros Kardecistas teimam em desconhecer a magia negra como o agente etiológico de extensa patologia psíquica e mesmo somática, e não sabe enfrentá-la, os pacientes atingidos por essa classe de enfermidade estão totalmente desamparados,

nesses centros.

A esposa induziu nosso amigo a procurar-nos, em nossos atendimentos de sábado, em busca de recursos. No entanto, apesar de atormentado psiquicamente, não perdia o ar de profunda superioridade que demonstrava claramente em relação aos demais trabalhadores da Casa, embora a maioria deles sejam titulados, dois deles até com PhD obtido no estrangeiro.

O tolo julgava-se dono da Sabedoria. Coitado...! Para demonstrar sua indiferença ao grupo social a que fora carinhosamente apresentado, antes dos trabalhos, sentou-se e não estabeleceu conversação alguma com os participantes da Casa, fechando os olhos como se estivesse meditando!

Quando chegou a vez de ser atendido, incorporou espontaneamente um espírito que o perseguia da linha de Nação (**africanismo**), o qual foi logo dominado e reduzido à impotência.

Logo a seguir, um "exu" explicou-nos que fora "trabalho", várias vezes renovado, de criaturas que lhe votavam inveja e até ódio, em vista de se sentirem desprezadas pelas suas atitudes. Fizemo-lhe dois atendimentos em duas semanas.

Desde o primeiro, começou a sentir-se visivelmente melhor. Até uma proposta de negócio, economicamente muito vantajosa, emperrada há anos, foi deslindada, tendo os interessados o avisado por telefone de que os papéis encontravam-se à sua disposição em Brasília.

A cefaléia desapareceu e seu estado psíquico modificou-se, realmente.

Seu modo de ser, no entanto, não se modificou nem uma vírgula, pois as críticas mordazes contra os outros escritores e contra os espíritos em geral continuaram a empanar-lhe o caráter.

Foi após o primeiro atendimento que tivemos a maior surpresa e a oportunidade de estudar em detalhes a gravidade de sua enfermidade. Sim, o moço era um enfermo, portador de grave enfermidade da alma, e o pior é que se trata de um tipo de doença a que o paciente se acostuma, por fazer parte de seu modo de ser, e da qual não quer afastar-se, com receio de se despersonalizar. Ainda cultiva o ego.

Quando compareceu ao segundo atendimento, por tratar-se de médium, convidamo-lo para participar da mesa, como fizemos da primeira vez. Foi uma medida incrivelmente acertada. Quase no fim do atendimento aos enfermos, subitamente nosso amigo queixa-se de que está sentindo-se muito mal, parecendo estar envolvido por campo de frequência muito baixa.

Imediatamente, fizemos com que um dos obsessores, se houvessem, incorporasse no próprio paciente, como de hábito, quando, inesperadamente, incorpora uma entidade demonstrando alta intelectualidade, porém, mordaz, ameaçadora; desafia a todos nós, alardeando seus poderes.

- Vamos dar um fim a tudo isso...! E, dirigindo-se a nós, altissonante: - Chega, meu caro, com o abuso. Como ousas interferir no livre arbítrio das criaturas, forçando-as a aderir aos teus conselhos, ou retirando-as de junto de seus amigos? Onde já se viu isso? Onde se encontra o Direito das criaturas? Ousas, por acaso, interferir nas leis Divinas? Estou enfiado deste lugar e ao mesmo tempo enraivecido. Vi somente abusos e tu, pretendendo ser mago, ou coisa que o valha, a enganai-os incautos...!

- Caro amigo - retrucamos - cessa com essa crítica tola, pois sabes perfeitamente que somente afastamos das criaturas aqueles que as perseguem e, assim mesmo, as levamos para lugares de recuperação ou de contenção, onde serão tratadas, segundo suas necessidades espirituais, por Espíritos de alta hierarquia moral e preparo técnico-espiritual de grande envergadura.

Embora visivelmente irritado, dirigia-se a nós com ar de mofa, porém ainda dentro dos limites da cortesia, somente falando alto e dirigindo-se aos presentes autoritariamente.

A crítica contundente era a nota tônica, argumentando apenas com sofismas, ao mesmo tempo que fazia o maior esforço para assumir o comando do diálogo.

- Enganas-te comigo, meu caro, pensas, por acaso, que sou um espírito fraco como os que tens dominado até agora? Comigo a coisa é diferente. Para te mostrar, não saio daqui hoje.

Como isso é norma nesses espíritos empedernidos e chefes eles, testando definitivamente a docilidade que demonstra às suas sugestões. Informam, ainda, que "o aluno sai melhor do que a encomenda", pois bastou uma leve incorporação de entidade deles, logo retirada, para que ele continuasse sozinho a defender com a máxima energia as sugestões mentais, de longe, que lhe enviavam, divertindo-se.

Estava explicado o fenômeno imediato da insólita e desarrazoada "manifestação mediúnica". Inicialmente, houve o comando das trevas para a incorporação espiritual. Logo o Espírito espúrio afastou-se, ficando o médium a deblaterar contra os trabalhadores dedicados à causa Crística, que procuram seguir-lhe os ensinamentos com amor.

Toda essa barulhada era produto de sua negatividade contra o trabalho alheio. Pôs para fora tudo que lhe ia na alma...! Analisando bem, observa-se a frieza e o desrespeito desse médium espírita sobre a dedicação aos sofredores, de parte daqueles que o querem tratar, fato que ele nunca fez em suas raras participações nessas sessões e espíritas de auxílio aos que sofrem, em que alega ter trabalhado.

A vaidade tola e infantil deixou-o bloqueado em verdadeiro trono irreal, como se todos os trabalhadores lhe devessem reverências e zumbaías! Daí as trevas lhe oferecerem um trono real, no Astral interior.

Mesmo assim, custa-nos a crer nessa simbiose incrível, em que espíritos das trevas inter-vém constantemente, anulando facilmente uma inteligência brilhante e promissora, bem assim como uma mediunicidade punjante, que poderia servir gloriosamente à Seara de Jesus.

Voltamos a repetir Seus eternos ensinamentos.

"Orai e vigiai..."

A humildade é virtude imprescindível àqueles que desejarem galgar as sendas espirituais superiores. Nosso irmão está se despencando fragorosamente do posicionamento em que a Lei o colocou, unicamente pelo cultivo do "Ego" personológico. pronto a trocar a glória de conhecer e viver a realidade das Verdades eternas em troca dos europeís egoístas das glórias humanas, passageiras.

"Eu te darei todos os reinos do mundo e sua glória, porque me foram dados, e os darei para quem me aprovar, se tu te prostares e me adorares..."

O Tentador ofereceu a Jesus todas essas quinquilharias materiais, se o Divino Mestre renunciasse a Si mesmo, ao Pai e a Sua sublime missão.

Vejam o absurdo...!

Esse ensinamento é de valor imorredouro. A recuperação desse moço torna-se muito difícil, porque o livre-arbítrio é soberano, e não podemos forçar o paciente a tomar uma decisão que vá contra seus interesses personalísticos imediatos.

Deveria, é claro, renunciar aos interesses que lhe tomam a mente, primordialmente a intelectualidade, apenas a intelectualidade horizontal improdutiva, no campo espiritual. Somente o amor é que dá foros de superioridade espiritual às criaturas. Porém, o amor prima pela humildade, outro atributo da espiritualidade.

Assim sendo, nosso amigo deverá renunciar ao trono que as trevas lhe oferecem e que o distinguira na área da personalidade, mas que não lhe propiciará a posse da chave dos Céus. Em seguida, deverá retirar o manto bordado da vaidade dos ombros orgulhosos, a fim de poder apreciar o trabalho anônimo dos abnegados tarefeiros humanos que, embora as dificuldades sacrificiais e normais da vida terrena ainda assim, encontram tempo para repartir suas horas de repouso com os necessitados espirituais de todos os matizes que lhes batem à porta.

Esse exemplo seria a porta estreita de sua redenção.

Preocupado com a situação desse irmão, solicitamos auxílio ao Mundo Espiritual, visando a despertá-lo para a realidade, de todas as maneiras possíveis.

Marcaram os mentores atendimento especial, para a semana seguinte. No dia aprazado, mal aberta a frequência do enfermo que não se encontrava presente - apresenta-se uma entidade espiritual da grei que o assedia discretamente, alegando que não temos o direito de in-

terferir em seus negócios; que não respeitamos o livre-arbítrio das criaturas (sempre o tema preferido pelos sofistas das trevas); que ele o assiste porque o paciente aceita sua presença, cada vez mais consolidada, uma verdadeira amizade - a terrível simbiose.

- Não sabes, por acaso, que sempre fui um estudioso, sempre escrevi bem... Possuo idéias e estilo próprios? Agora, sou um sofredor... Ti vê uns deslizes na vida e a traição de uma mulher me desgraçou... Fui salvo por um grupo de amigos que me compreenderam quando eu mais necessitava... Sou grato a eles, procurando servi-los.

Nesse ponto, desanda em choro convulsivo.

- Sofro muito, como vês...Estou seco por dentro. Não posso mais escrever, a não ser quando me aproximo deste novo amigo encarnado. Agora, queres tirar-me mais este amparo, desalmado...!

Procuramos acalmá-lo para que espíritos amoráveis o envolvessem em halo de luz e o conduzissem para estâncias de recuperação.

Tratamos, individualmente, logo a seguir, mais dois Espíritos endurecidos pela maldade, inclusive o comandante da base umbralina. Em amplo campo-de-força rec olhemos os outros componentes do núcleo das zonas inferiores.

No entanto, o destino espiritual do enfermo continua em suas próprias mãos. Apenas o afastamento desses irmãos intelectuais das sombras não resolve em definitivo o problema, pois se o paciente não adotar a humildade, recolhendo em seu modo de ser os ouropéis de sua inteligência; se intimamente continuar desprezando os que podem distinguir-se no reino das letras e em todos os demais, de nada adiantarão as providências aqui adotadas. Cedo voltará a contar com outros seres de mesmo padrão, pois esses defeitos apontados farão com que baixe seu padrão vibratório, automaticamente desligando-se dos seres elevados, seus protetores, e tornando-se presa fácil dos habitantes das sombras.

Quem escolhe a simbiose espiritual, ou qualquer tipo de simbiose, são os interessados nessas associações.

Fazemos votos para que se alie com os seres superiores e cumpra sua missão entre os homens.

Por fim, fizemos mais um atendimento, o último do tratamento programado. Como o homem se comporta como um bulbo de cebola, em que se vai retirando as folhas lentamente, de fora para dentro, descobrimos que seu cérebro se encontrava crivado de alfinetes, extremamente finos, que atingiam grande quantidade de neurônios de ambos os hemisférios cerebrais. Foi necessário o concurso de dois técnicos do Hospital "Amor e Caridade" e dois atendimentos extras, a fim de limpá-lo desses engenhos parasitas que influíam diretamente na propagação da amplitude de seus pensamentos.

Estava em lento processo de inibição de neurônios em centros vitais da memória, visando limitar e direcionar seus pensamentos. Essa era uma das causas das exarcebadas manifestações agressivas de suas opiniões, direcionadas contra seus oponentes. Os obsessores acentuavam demasiadamente suas manifestações temperamentais, já de si agressiva. Para conseguir este *desideratum*, necessitavam adormecer o mais possível seu campo de censura psíquica de mais alto valor mental, freando-o de todas as formas possíveis.

Suas tendências íntimas encontravam-se diabolicamente manipuladas, deixando filtrar, quase somente, as manifestações destrutivas que lhes interessavam. Com o tempo, sua von-



tade seria limitada e direcionada segundo os objetivos deles, que eram a alteração da personalidade da vítima, anulando um possível trabalhador do Cristo!

### **Prognóstico**

Possivelmente, muito sombrio, porque não depende de nós sua recuperação; depende, antes de tudo, dele próprio, de sua transformação, conforme já explicamos.

Que Jesus o ilumine!

### **Caso - PS13MC**

Paciente do sexo feminino, branca, de 24 anos, casada há pouco, portadora de síndrome esquizofrênica, segundo informações dos familiares.

Informam, ainda, que a paciente sempre foi nervosa, irritadiça, ensimesmada, embora não fosse agressiva. Nos períodos normais de vida, era até dócil, manifestando desejos de ajudar os parentes, sobretudo a progenitora.

De uns tempos para cá, no entanto, seu estado psíquico se mostra perturbado, alheado, ouvindo continuamente vozes que lhe acusam de traidora, bandida, trãsfuga, etc., ameaçando-a constantemente em sua integridade física, dizendo-lhe que "irão acabar com sua vida". Da mesma forma ameaçam seu marido e sua mãe.

Consultou vários psiquiatras, que a sedavam, a fim de lhe diminuïrem as vozes que tanto a aterrorizavam.

A prostração que se seguia a esses períodos de alucinação auditiva (conforme classificam os médicos essas vozes inaudíveis para os demais) deixavam-na derreada por mais de uma semana. Alimentava-se muito pouco. Ultimamente, seu estado agravava-se intensamente. As vozes haviam aumentado e "tomado conta de seu corpo", conforme relatavam os circunstâncias.

"Não é mais ela quem fala, e, sim, as vozes", dizem ingenuamente. Aparecem pretos velhos, cablocos, pombas-gira, soldados, gozadores barulhentos e uma infinidade de criaturas (homens e mulheres) que se adonaram do corpo da enferma, segundo informaram as próprias entidades desencarnadas, dizendo que não mais a deixariam.

Vinte dias atrás, apresenta-se em nosso trabalho espiritual, em ambulância, vinda do interior do Estado, onde reside, acompanhada por um médico, o esposo e a genitora angustiada. Encontrava-se completamente alienada, fazendo quadro agudo de psicose, em fase de intensa agitação psicomotora. Falava continuamente, soltando vez por outra uivos prolongados. Acalmava-se por momentos para, logo após, rolar -se pelo chão com violência.

Uma semana atrás estivera sob a ação de sedativos, e então repousava por algum tempo, acordando enfraquecida, pois nesses períodos de agitação quase não se alimentava por falta de tempo, pois logo que tomava consciência plena de seu estado, era envolvida pelas vozes, ficando inteiramente à mercê delas.

Esse era o quadro clínico apresentado pela enferma.

### **Exame**

Paciente ectomórfica, franzina, desnutrida, muito pálida, totalmente alienada, não respondendo às nossas perguntas. Crises violentas de agitação psicomotora atiravam-na ao chão freqüentemente. Embora sem coerência, falava continuamente de modo claro e compreensível.

## Tratamento

A enferma encontrava-se rodeada espiritualmente por uma malta de espíritos inferiores: galhofeiros, simuladores, pombas-gira, obsessores, etc., todos eles parasitas que se locupletavam com as parcas energias da doente, nos momentos de posse espiritual.

Começamos por retirar esses parasitas de todos os calibres, para isso envolvendo-os em rede metálica magnética e levando-os diretamente, em poderoso campo-de-força, para as estâncias de seleção do Astral, uma vez que todos possuíam conhecimento de causa, assediando a paciente para se divertirem, parasitá-la e prejudicá-la.

Em seguida, abrimos as faixas do passado, onde nos deparamos com três bolsões Kármicos habitados por inúmeros espíritos sofredores, uns até mutilados, todos, porém, vingativos.

Do bolsão mais recente, capturamos um comando de bastante poder mental, que dirigia um grupo de entidades espirituais odienta, que se compraziam em fazer sofrer um grande grupo de criaturas desencarnadas maltrapilhas, sofredoras, em último estado de inanição, das quais eles ainda sugavam suas derradeiras energias, da mesma forma como faziam com a enferma encarnada.

Esse grupo de profissionais do mal foi cercado por campos-de-força e conduzido, sob gritos de protesto, para as zonas de seleção, de onde poderão até ser expulsos do planeta.

Os sofredores foram tratados, curados e conduzidos para o tempo presente, onde, primeiramente, deverão estagiar por tempo mais ou menos longo, conforme suas necessidades, em hospitais do Astral.

Quanto ao comandante, vezeiro em atormentar as criaturas, ameaçava-nos, dizendo que não tínhamos força para dominá-lo, e que iria reduzir-nos a escravos, da mesma forma que fazia com a paciente; que ela merecia o que estava sofrendo, pois fugira de seus redutos, tornando-se uma traidora.

Sem mais delongas, foi reduzido à impotência, sendo levado, também às áreas de seleção do Astral.

(É preciso que se conheça que a Terra está em processo de seleção - já anunciado há anos por Ramatis e outros Espíritos de escol -, sendo o Brasil o primeiro país onde começou a seleção dessas entidades rebeldes, em novembro de 1988). Por essa razão, encaminhamos constantemente esses espíritos maldosos para zonas onde são processadas as classificações espirituais e posterior encaminhamento para os diversos destinos,

Temos presenciado a saída desses seres primários para os planetas de origem dos mesmos, a fim de recomoçarem experiências em zonas inferiores, ou, também, seus encaminhamentos dramáticos para o célebre "planeta higienizador" de que falam os Espíritos, de onde não mais voltarão à Terra.

Antes de encerrarmos o atendimento, procedemos a uma verificação mais profunda e cuidadosa, quando nos deparamos com uma entidade poderosa, procurando ocultar-se, porém comandando todo o processo patológico da doente.

Depois de bem localizada, incorporamo-la em uma das médiuns, onde tivemos a oportunidade de conhecer todo o mecanismo da patologia.

A enferma, em época antiga, vários séculos atrás, fora companheira dessa entidade, que, à época, era apenas um mago com grandes conhecimentos de magia. Aliou-se à paciente por

afeto, fazendo com que ela se tornasse sua ajudante, o que resultou em um forte vínculo de simbiose entre eles.

Cedo, porém, por interesses outros, sobretudo por desejo de mando, de vez que vivia na obscuridade, desviou-se da trilha do bem, passando a servir poderosos políticos da época, a troco de ouro sonante.

Em pouco tempo, de servidor de interesses alheios, passou a cuidar dos próprios interesses, começando a escravizar seus antigos clientes ricos, locupletando-se com grandes mesSES de dinheiro nesse negócio das Sombras.

Nossa amiga de agora, por algum tempo o acompanhou nas incursões pelo baixo mundo dos espíritos inferiores que o serviam, até que resolveu romper com o mago, fascinada pela figura esbelta e viril de um pretendente.

A ira do mago imediatamente voltou-se contra o rapaz, porém não conseguiu prejudicá-lo, provavelmente pela proteção espiritual de que desfrutava. Mais ódio acumulou no coração o poderoso Senhor das Trevas, de vez que fora preterido em seus sentimentos em relação à moça, por um jovem contra o qual era impotente.

Essa, por ter alguns méritos, teve oportunidade de reencarnar acompanhada pela maldição do mago, que jurara vingança. Quando houve oportunidade, na presente encarnação, e utilizando seu potencial mediúnico adquirido no passado, quando fora sua companheira, aproximou-se dela começando uma vingança diabólica. Fez ele uma incorporação e espiritual perfeita, através do chakra esplênico. Logo a seguir, desincorpora subitamente, retendo, porém, junto a si o espírito da enferma que sairá com a sua presença, de modo a que outros espíritos inferiores dela se apossassem e sugassem suas energias genésicas (dava-se quase um relacionamento sexual), indo até a retirada das energias mentais mais nobres.

Partia de uma vingança muito comum que às vezes se observa no *bas-fond*: "Se não queres ser somente minha, serás de todos aqueles que te desejarem"!

Em pouco tempo seria um trapo humano, completamente esgotada, indo engrossar, nos hospitais, a falange dos psicóticos crônicos irreversíveis.

Como a entidade perseguidora não aceitasse as sugestões amoráveis do perdão, repelindo com violência qualquer aproximação com o Cristo, fomos constrangidos a levá-la para as estâncias de seleção.

Findo o primeiro atendimento, deixamos a paciente em uma sala de repouso. Uma hora após encontramos a calma, lúcida, dizendo que a desculpassem, pois, nessas ocasiões não sabia o que fazia.

Voltando à residência, o médico assistente a observou por uma semana, constatando que as incorporações haviam desaparecido. Finda a semana viajou para Brasília, onde reside a progenitora, a fim de descansar, apesar de termos enfatizado a necessidade de atendê-la por mais duas vezes.

Como seu estado era de franca recuperação, tendo desaparecido as "vozes", o médico aquiesceu sobre a viagem.

### **Diagnóstico Espiritual**

Obsessão de origem Kármica como causa. Mediunidade descontrolada. Encontrava-se totalmente dominada por grande grupo de espíritos inferiores parasitas liderados por duas enti-

dades desencarnadas perversas, sendo que a mais antiga era um mago das Trevas e autor intelectual das incorporações.

### **Discussão do caso**

Processo psicopatológico a gudo. Possessão absoluta da enferma, por vários dias. Temperamento vibrátil, nervosa, angustiada. Potencialidade mediúnica apreciável. Nunca freqüentara o Espiritismo.

Bastou a retirada completa dos obsessores para a doente recuperar-se. Por ser uma sensível de longa data, deve fazer educação mediúnica bem conduzida, único processo de cura efetivo. Fazer igualmente evangelização.

### **Bolsões Encarnatórios**

Devemos chamar a atenção dos pesquisadores dos fenômenos espirituais, para o estranho fato de que o processo evolutivo, apesar de ser uma lei generalizada, não é um processo de marcha constante. Nem todos evoluem de forma constante, harmonicamente, qual *motocontínuum*, sem quebra de continuidade.

A evolução sofre surtos de descontinuidade a cada momento. Os homens não avançam continuamente rumo à meta. Conforme o estágio evolutivo, as circunstâncias do meio, e, sobretudo, as agressões dos mais fortes influem poderosamente, provocando verdadeiras paradas entre encarnações, onde os Espíritos permanecem estacionários por longos anos, em verdadeiros bolsões.

É comum verem-se Espíritos em sofrimento, temerosos de se mostrarem, permanecendo escondidos em grões, em matos densos, entre montanhas de terrenos agrestes do Astral, Inferior, parados no tempo. Outros permanecem presos em masmorras infectas, submetidos ainda a maus tratos, por régulos a mando de inimigos encarnados que, via de regra, ainda os visitam onde se encontram, quando afastados do corpo físico pelo sono. Neste estado, têm autonomia para perambularem por zonas que lhes foram saudosas em encarnações anteriores.

São os obsessores vivos contra os desencarnados.

Esses seres - prisioneiros do tempo - como os chamamos, permanecem nos locais em que foram confinados; em castelos, prisões, campos de batalha onde tombaram feridos. Outros, eternos gozadores, ficam em prostíbulos em que se divertiam, junto a comparsas de vício e mulheres mundanas.

Todos esses locais constituem bolsões, dos quais esses seres devem ser retirados, tratados, limpos de suas imundícies exteriores, etc. e encaminhados a hospitais, a fim de completarem tratamentos e receberem orientação conveniente, de modo a prosseguirem em sua jornada evolutiva.

Temos relatado inúmeros casos em que, afastados esses Espíritos ocupantes desses bolsões, verifica-se nítida melhora no encarnado submetido à ação continuada de ressonância vibratória desses núcleos, que emitem, sem parar, campos magnéticos de baixa frequência, originados por angústia, dores, temor, sofrimento, enfim.

O mecanismo de todo esse processo de sofrimento baseia-se em uma lei que Moisés trouxe do Egito: "os teus pecados te encontrarão...". Significa que as energias desarmônicas provocadas pela criatura que perturbou a harmonia cósmica somente poderão ser anuladas por quem as produziu.

Enfatizamos, portanto, a necessidade de se conhecer a existência desses bolsões e a possibilidade de serem tratados e encaminhados os seres que lá habitam, de modo a retomarem com segurança o processo de evolução.

É tão comum a existência desses locais cheios de criaturas desencarnadas em sofrimento, que, praticamente, todos os que têm comprometimento Kármico deixam-nos atrás de si, ao longo de uma ou mais encarnações, na esteira do Tempo. Portanto, esses bolsões, fonte ativa de energias vibratórias desarmônicas, oscilam na mesma frequência do encarnado que as provocou.

Por essa razão, essas criaturas são automaticamente sofredores, angustiadas, depressivas, enfermigas de alma. São os fenômenos de Ressonância vibratória que se aplicam automaticamente sobre todos os implicados, segundo as leis da Física.

É fácil entender o fenômeno: a dor, o desassossego, a angústia, o temor, são fruto de energias desarmônicas que se encontram imantadas em quem as gerou, produzindo, agora, o mesmo sofrimento desarmônico, isto é, a mesma natureza da dor criada no corpo ou no arrai-al do desafeto de antanho.

"Os teus pecados te encontrarão..."

Com o conhecimento desta realidade, podemos aliviar, em muito, o sofrimento secundário que acompanha os processos Kármicos de todos os matizes com que nos defrontamos constantemente.

### **Resumindo**

Identifica-se a encarnação anterior, que gera campos negativos sobre o paciente encarnado.

Abre-se o bolsão correspondente e começa-se a retirada dos Espíritos em sofrimento, e sua condução para o tempo Presente, para a época atual, para os hospitais, de onde irão retomar o progresso interrompido. Se estiverem encerrados em masmorras, rompem-se as portas, libertando-os de uma vez. Logo que forem libertados, procede-se a limpeza total em seus corpos astrais, seguindo-se o tratamento de cura, conforme já temos explicado.

### **Limitações do Processo Evolutivo nos Seres Humanos**

O Homem representa, na Terra, o ser vivo mais evoluído, pois já possui o raciocínio - o nível elevado do pensamento contínuo e seqüencial - dentre todos os mamíferos.

Pela lei do "livre-arbítrio", todos os seres têm a possibilidade de escolher suas soluções, em resposta aos estímulos que os atingirem. Este livre-arbítrio é muito limitado nos animais, ficando restrito à sua fase de evolução zoológica, ambiente, tamanho, etc., em um determinismo condicionado. No homem atinge plenitude maior.

"Ora, foi-nos dito pelo Divino Mestre que éramos deuses..."

Sim, somos deuses! Possuímos sim, em modesta dimensão, mas passível de se desenvolver, pela ação do progresso, o gérmen de todos os atributos que o Ser-Todo-Poderoso possui em grau supremo e infinito. Aí está um desses atributos - poder mental criador - que há passado despercebido a muitos de nós! Nosso pensamento é, pois, criador, porque é centelha do Pensamento Supremo; por conseguinte, cria, em torno de nós mesmos, pequenos universos e mundos para nossa ventura, necessidade ou desdita, enquanto não aprendermos a utilizar as energias superiores para fins sublimes. Nas próprias ações e realizações meramente terrenas, não é o pensamento o primeiro a tudo planejar mentalmente, para em seguida edifi-

car objetivamente...? Porventura, quando um grupo de homens resolve construir um palácio ou uma cidade, ou ainda qualquer empreendimento grandioso, não foi a sua mente que primeiro agiu e esboçou a obra sob a ação da própria vontade? Quando a lavoura do linho ou dos cereais triunfa dando-nos seus primorosos produtos, sustentando a vida do homem, não se serviu este, primordialmente, da sua mente, para conseguir a grande vitória? E quando, no além-túmulo, falanges de Espíritos elevados se reúnem para criar, com as forças mentais, essas 'colônias', que fazem...?

Estudam, habilitam-se, exercitam-se em aprendizados sublimes, através dos tempos... Até que, um dia, Espíritos imortais, já glorificados pelo domínio de excelsas virtudes.

### **Caso Interessante de Tratamento a Distância Caso nº - N26R**

Menina de 9 anos, branca, não pronunciando nenhuma palavra. O interessante é que a garota até a idade de 4 anos tinha vida absolutamente normal. Seu desenvolvimento e conduta foram perfeitamente normais. Após os quatro anos, e de forma rápida, foi entrando em mutismo, ao mesmo tempo que começou a alhear-se do ambiente. Os pais, aflitos, consultaram vários especialistas que diagnosticaram autismo, sem, no entanto, descobrirem a causa.

No início do mês de janeiro de 1992, um casal idoso, do interior do Estado, apareceu em nossa residência, relatando-nos o seguinte caso: A pequena acima referida é filha de mãe brasileira consorciada com um cidadão francês. O casal reside no interior da França, próximo à velha província da Borgonha, de tantas recordações medievais.

Estas pessoas mostravam-se muito interessadas no caso, por terem um filho estudando naquele país, onde fez amizade com os pais da menina, daí conhecerem perfeitamente o caso. Desejavam saber das possibilidades de cura para a enferma.

Logo de imediato, deixamos bem claro que não curamos ninguém, pois quem cura é Deus; nós apenas tratamos os doentes, mas o fenômeno cura vem dos planos mais altos, de Deus.

Curiosos, desejavam saber que tipo de atendimento poderíamos fazer de imediato, pois os pais da pequena somente poderiam trazê-la após o mês de março, de vez que ela se encontrava, de momento, em mãos de especialistas em fonoaudiologia, neurologia, otorrinolaringologia, etc.

Explicamos a eles, com muita simplicidade, que mesmo sem conhecer de peito o caso, bem assim como o resultado dos exames, iríamos falar diretamente com a enferma logo na semana seguinte, terça-feira, que é o dia dedicado a tratamentos à distância.

- Perdão - interrompeu-nos o marido - não compreendo!

- O senhor disse que já nos próximos dias vai falar com a menina? Então o senhor vai a França?

- Não, caro amigo, na próxima terça-feira iremos buscar na França o espírito da menina e incorporá-la em um médium, a fim de falarmos com ela, examiná-la, e estudar o seu caso de perto.

Não compreenderam muito bem nossa explicação, pois como pode alguém, sem estar na presença física de uma pessoa, entender e examinar essa pessoa através da distância que media entre o Brasil e a França?

- Não pode ser! Como o senhor faz isso? - Com muita facilidade até - respondemos.

- Sr. pode nos explicar com mais detalhes? Perdoe-nos a insistência, mas gostaríamos de elucidar melhor a nosso filho, pois ele é um cientista, pesquisador em hospitais de Paris.

- Nada mais fácil! Preste bem atenção. O mecanismo da mediunidade é baseada nas leis da Física. Assim, aproximamos um computador que trabalha na base de circuitos oscilantes, no campo da eletrônica, -com outro computador operando no mesmo campo eletrônico e estabelecemos a mesma ressonância vibratória entre eles. Dá -se, então, o acoplamento de frequências.

- Como o pensamento é apenas uma imagem subjetiva, sem forma física, quando a energia radiante do pensamento é emitida por um computador, o outro capta a irradiação e toma conhecimento da idéia. A resposta dá-se dentro do mesmo sistema, porém, em sentido inverso.

- E quem são esses computadores?

- Um é o cérebro da menina e o outro é o cérebro do médium!

- Veja: 1º - Desdobramos a pequena paciente, isto é seu espírito de seu corpo físico, por emissão de energia à distância. Nós aqui em Porto Alegre e ela na França. Chama-se essa técnica APOMETRIA.

2º - Em seguida trazemo-la a Porto Alegre e incorporamos seu corpo mental superior em um médium, ao mesmo tempo que estabelecemos a ressonância vibratória entre eles. Nós falamos em português, emitindo apenas a idéia, a menina capta essa idéia já traduzida para o francês, pois o acoplamento faz a tradução, de vez que ela somente poderá receber dentro dos seus parâmetros habituais.

A resposta será na mesma mecânica. Entre os dois cérebros há como que um par inversor, como se dá na dica. Quando cortamos a ligação, cada um deles sai com seu patrimônio próprio, sem lesão alguma para cada um.

Espiritismo é Física pura!

O tratamento, no entanto, não se resume apenas no contato físico; o tratamento é longo, pois teremos de demover enormes barreiras estabelecidas por sucessivos eventos traumatizantes de origem psicológica, ambiental, dolorosa, afetiva, que poderiam marcá-la definitivamente e de forma irreversível. Como o caso não mostra ser neurológico, já que a audição é normal, afastaremos a hipótese de afasia, isto é, a impossibilidade da fala por lesão neurológica e só nos resta voltarmos para o campo psicológico-espiritual.

Começamos pelo exame das encarnações pregressas. Deparamo-nos com eventos extremamente dolorosos logo no início da Revolução Francesa, em 1789. Nossa pequena paciente atual era uma linda jovem de origem plebéia, pois trabalhava em uma padaria em populoso subúrbio de Paris. Gênio alegre, espontânea, sem malícia, vivia com as dificuldades da época, sustentando-se e ajudando nas despesas da casa, pois os tempos que corriam tornavam-se cada vez mais sombrios, com o povo constantemente agitado pelos intelectuais Enciclopedistas e agitadores de todos os matizes, interessados em derrubar o estado de descalabro em que vivia o Governo, minado por corruptos de toda ordem que aproveitavam o momento oportuno para pescarem em águas turvas, cada qual extraindo o máximo possível dos favores que a inépcia do Rei e seus auxiliares não sabiam nem podiam coibir.

O estado de insegurança aumentava a cada momento, tudo prenunciando a expansão de paixões há muito represadas, como de fato aconteceu, seguida do banho de sangue que o país sofreu.

Quis o destino que nesse entusiasmo desarrazoado que tomou conta da população, formassem gaipos inflamados em torno de agitadores de todos os tipos, como figura central, onde orbitavam quais moscas entontecidas pelo sangue, pelo jesejo de vingança, pelas ilusões do momento.

Nas ondas sucessivas que se chocavam em rochedos agrestes desse mar enfurecido, quiseram os fados que ela se tornasse correio de interesses apostos à plebe. Esse fato se afigurava dos mais graves aos olhos da Convenção.

Dentro em pouco, seu patrão, homem rude, interesseiro, ie baixos sentimentos, em momento oportuno, em uma tarde cinzenta, triste como o ambiente histórico em que viviam, descobriu toda a trama em que ela estava metida, por tê-la seguido várias vezes, nas reuniões noturnas a que comparecia. Seguindo seus impulsos, atira-se a seus pés, rendido de amores, propondo tornarem-se amantes. Repelido, como várias vezes tinha acontecido, jurou vingar-se, o que de fato aconteceu poucos dias após.

Presa, a jovem sofreu maus tratos e torturas continuadas para que confessasse a identidade de seus superiores, sendo em seguida condenada à guilhotina, como de praxe.

### **Tratamento**

Trazida desdobrada em corpo mental superior e incorporada em uma médium de nosso ambiente de trabalho, continuou no mutismo habitual, não se manifestando de nenhuma forma, nem respondendo às perguntas que amoravelmente lhe fazíamos, embora entendesse perfeitamente o que lhe perguntávamos. Entendia perfeitamente, respondendo apenas por gestos muito escassos.

Fato interessante, com a idade de quatro anos, entrou em choque afetivo com fatos profundamente desagradáveis em passado mais distante, o que lhe causou o estado negativo ao qual se fixara, isolando-se de todos e não procurando avançar no tempo.

Em outra sessão de terapia, continuava no mesmo mutismo habitual. Apresentava uma idade mental ao redor de quatro anos. Nessa ocasião, despolarizamos seus bancos de memória para os fatos dolorosos ocorridos. Essa despolarização foi repetida na ocasião seguinte, bem assim como avançamos sua idade cronológica em três anos. Ainda desta vez não obtivemos a fala.

Na sessão seguinte, logo que se apresentou, estava tomada de fúria, agressiva ao extremo, tendo-se voltado para a nossa pessoa, dizendo que nós éramos um desalmado, que queria aprisionar seu pai, devendo pertencer ao grupo que o perseguia... Apesar das tentativas de harmonização e reitadas negativas de nossa parte, continuava a proferir invectivas contra nós, até que se foi acalmando aos poucos.

Afirmava com orgulho que não traía seu pai, mesmo com as ameaças de envenenamento a que a submeteram. Resistira a todas as torturas, mas não confessara nada.

Estávamos frente a personalidade diferente, a ponto de entrarmos em dúvida quanto à identidade da moça que se apresentava agora. Seria a mesma criança que se mostrava antes?



Porque podem, mesmo em trabalhos de alta seriedade, surgirem inesperadamente, entidades espúrias interessadas em perturbar os trabalhos. Visando a esclarecer melhor o caso, perguntamos se ela podia dizer-nos em que ano estávamos.

Mostrou-se admirada, retrucando: - Pensas que estou louca? Então, achas que não sei em que ano nos encontramos? Ora, estamos em 1630! - Em pleno reinado de Luiz XIII? - respondemos.

- Olha, eu não conheço o Rei, pois nunca o vi, mas sei qual é o rei que nos gove rna. Falou com rapidez, energia e muita fluência, por cerca de vinte minutos.

Após esse tempo, interrompemos a conversa e demos um salto de cem anos para frente, situando-nos em pleno reinado de Luiz XV e, logo a seguir, outro salto até o reinado de Luiz XVI, já na Revolução Francesa de 1789.

Ao entrar nessa data, a paciente levou um choque, parando de falar por uma diminuta fração de tempo, porém, excitada por nós, continuou no assunto que est ava abordando, com a mesma eloquência. Aos poucos, porém, foi calmando seus arroubos ao mesmo tempo em que regredia até a forma de criança. Tocou em assuntos familiares, os conselhos que lhe ministraram, etc..

Foi um fato interessante o que se passou; achamos mesmo que o mundo espiritual nos auxiliou decididamente. Trouxeram a pequena desdobrada em encarnação anterior, em 1630, como preâmbulo dramático para o que se passou em 1789.

Apresentou-se, então, como naquela época: adulta, de 24 anos, pertencente à nobreza, com personalidade formada, de caráter forte e altivez marcante. Excitada, como demonstrava, devido ao drama vivido por ela e o pai, naquele mesmo ano, e, ainda com o nosso diálogo incisivo, ficou grandemente irritada.

Quando a jogamos abruptamente em 1789, teve, a princípio, breve momento de choque, tentando parar de falar, como de hábito, mas como fosse indagada por nós a respeito do que vivera, manifestou novo impulso de irritação e, vencendo a barreira da inibição dos últimos cinco anos, continuou a falar rapidamente, por alguns momentos ainda. Depois, lentamente, começou a retornar para linguagem infantil, voltando à calma.

Dessa forma, em espírito, venceu a barreira do mutismo. Em sua linguagem infantil, pediu que falássemos à sua genitora para lhe dar um cãozinho.

### **Prognóstico**

Dos mais favoráveis.

A pequena era portadora de uma terrível carga negativa, fruto de dois períodos distintos de erros e violências: o primeiro, em 1630, quando o progenitor esteve acusado de prováveis práticas de magia, pela inquisição francesa; o segundo, na própria Revolução Francesa de 1789.

O processo teve início com coincidências de ressonância vibratória de vários fatos extremamente dolorosos, ocorridos em coincidências aziagas no seu destino, causando o choque negativo que se propagou à distância, caracterizando o alheamento da menina e sua fixação no tempo. O choque subsequente fez com que ela se portasse como criança de 4 anos.

A descoberta do episódio de 1630 ajudou -nos a elucidar o caso, pois o repúdio que seu espírito sentia nada mais era do que o protesto em que vivia pelos fatos ocorridos, da mesma

forma a veemência de suas atitudes. Foi justamente essa atitude agressiva que fez com que ela rompesse a barreira do mutismo e começasse a falar normalmente.

### **Diagnóstico**

Ressonância vibratória com fatos coincidentes de seu passado, em duas encarnações distintas, embora com diferença de cento e cinquenta anos.

A progenitora informou-nos que ela já mantém diálogos breves com visitas habituais, porém, predominam, ainda, períodos de mutismo.

### **Caso PS52DK - 15/09/90**

#### **Quadro Clínico**

Enfermo do sexo masculino, branco, de 25 anos, chegou acompanhado pela mãe, que nos informa o seguinte: o paciente nasceu de parto normal, tendo crescido normalmente. Até aos sete anos não observaram nada de anormal. Na idade escolar, no entanto, começou a apresentar alheamento do mundo exterior, comportando-se quase como autista à medida que o tempo passava. Repetiu alguns anos letivos por não ter acompanhado a aprendizagem. Não conseguiu completar o curso primário.

Quando instado para estudar, trabalhar ou produzir alguma coisa, tomava-se de fúria, ameaçando agredir os familiares. Atualmente, vive em alheamento quase completo, nem vida afetiva demonstra, pois nunca teve namoradas, nem se interessa por mulheres.

Alimenta-se bem, participando do convívio familiar por ocasião das refeições. A não ser o estranho quadro psíquico, nunca esteve doente.

#### **Exame**

Paciente em bom estado geral, bem nutrido, até um pouco obeso para a idade. Mostra-se atencioso, respondendo bem às perguntas, embora se note nítida lentidão reacional.

Não demonstra maiores interesses quanto a seu futuro, nem quanto às possibilidades de praticar alguma profissão. Vê-se que procura não continuar o diálogo.

#### **Tratamento**

Abrimos as faixas de frequência do presente, porém nada observamos a uma varredura de 360°. Abrimos as frequências do passado. Percebemos dois alertas bolsões Kármicos e outro menor bastante recuado no tempo.

O mais recente encontrava-se pejado de espíritos sofredores, misturados com parasitas, gozadores, galhofeiros e toda uma série de seres inferiores do *bas-fond*, assim como inúmeras mulheres desse nível, a maioria prostitutas.

Parte desse grupo heterogêneo era dirigido por uma entidade estranha, vestida de preto, com ampla capa preta ao estilo espanhol, pavoneando-se no meio das mulheres.

Capturamos esse espírito, a fim de obtermos mais informações. Logo de início ria da nossa ingenuidade, como afirmava, dizendo que não conhecíamos os mistérios do mundo Astral, continuando no riso escarninho, no que era acompanhado pelo coro de assistentes. Quando lhe perguntamos sobre o enfermo em estudo, avisou-nos que o deixássemos em paz, pois precisava muito de sua pessoa, a ponto de não poder viver sem ele.

Em primeiro lugar, isso demonstra simbiose, sendo mais comum em sexos opostos. Ora, estudando melhor o caso, vimos que ambos eram homens, e que não houvera relacionamento de homossexualismo entre eles, no passado.

Na organização do bolsão, predominava sobre as outras construções um estranho palácio iluminado por luz baça, de cor avermelhada, com aspecto pesado e sombrio, de onde se ouvia música saindo pelas janelas abertas, seguida de gargalhadas debochadas. Tratava-se de um bordel amplo e bastante decorado. Um pouco afastado, viam-se grupos de caixas, pobres e densamente povoadas e, mais adiante, outras construções maiores, afastadas umas das outras.

O conjunto denunciava uma colônia do Astral Inferior, onde predominava o sofrimento e o sexo.

O curioso era que a entidade descrita desempenhava função importante nessa comunidade. Instado para sair do meio daquela gente, mostrou-se irritado, dizendo que jamais iria abandonar aqueles amigos, entre os quais sentia-se perfeitamente feliz, bem assim como seu amigo encarnado, que lhe obedecia em tudo, satisfazendo seus menores desejos.

De fato, havia perfeita identidade vibratória entre eles, que demonstravam reconhecer-se havia muito tempo. No momento, não conseguimos compreender, naquela encarnação, o insusitado elo que os unia. Abrimos, então; o bolsão menor, o mais recuado no tempo. Desfez-se o mistério, pois tratava-se de dois irmãos gêmeos, os quais viviam naquele passado, em situação quase idêntica à que viveram depois, e que descrevemos acima.

O desencarnado atual havia sido um senhor muito poderoso e cruel, acostumado a escravizar as criaturas aos seus desejos. O paciente atual, seu irmão gêmeo, fora seu lugar-tenente, obedecendo a suas mínimas ordens.

Dados ambos ao deboche, exploraram infelizes mulheres do povo, que eram verdadeiramente caçadas para lhes servir aos baixos instintos de que eram possuídos.

Inteligência mais poderosa do que o atual encarnado, mal desencarnou, no passado, voltou a reunir seus fâmulos, construindo no Astral uma réplica de seu palácio, onde haviam vivido por muito tempo.

Menos endividado do que o irmão dominante, o enfermo de hoje conseguiu algum merecimento para encarnar, o que não aconteceu com o irmão dominante, que passou a assediá-lo até dominá-lo completamente.

Sua penúltima roagem pela carne (no segundo bolsão) foi teleguiada pelo irmão, ocasião em que resgatou grande parte da cota de sofrimento educativo que devia resgatar, embora permanecesse no campo sensual a maior parte de sua vida, que foi curta, não mais de vinte anos. Até que encarnou nos tempos atuais.

Na encarnação atual teve, logo nos primeiros anos, a presença do irmão cruel, que com ele pôs a desdobrá-lo espiritualmente e conduzi-lo para o bordel, de modo a que encontrasse o mulhério livre do Astral Inferior.

Pouco tempo após, no início da adolescência, o enfermo atual procurava por si mesmo a sustentação do corpo físico, para visitar o irmão, pelo qual mantinha grande estima e obediência, e o bando de desocupados gozadores, assim como mulheres, que se compraziam em vampirizar seres enfermos desencarnados e encarnados invigilantes.

Enquanto isso, o irmão desencarnado lhe sugava as energias, em processo avançado de parasitismo de nível mental, descambando para o vampirismo pleno. Ambos passaram a viver duas vidas, como acontece freqüentemente:

a - Quando o encarnado desprendia-se do corpo físico, passava a viver, no Astral cheio de atrativos inferiores, as mesmas sensações de nível sensual de que costumava gozar quando em suas últimas vivências carnis, com plena lembrança de tudo o que acontecera;

b - O irmão desencarnado, ao se aproximar do encarnado que, agora, lhe estava fornecendo energias vitais de origem humana, tinha momentaneamente as mesmas sensações de quando encarnados, em incrível alternativa, sentindo-se "vivo" e forte.

Porém o continuado desprendimento do encarnado e o intenso parasitismo mental o estavam transformando em autêntico robô alheando-o cada vez mais do ambiente e interferindo em sua vida de relação com as demais pessoas, em sua conduta e sobretudo, em sua inteligência.

Todos pensavam que o enfermo fora uma criança excepcional, um deficiente mental, incapaz de raciocinar normalmente. Nada disso acontecera, apenas o desdobramento prolongado o levava a viver a estranha companhia dos espíritos inferiores e as sensações lúbricas desses ambientes.

Como adorava essas companhias, gozando inteiramente com essas vivências, **viciou-se fortemente**, a ponto de tomar-se enfermo da alma.

Tivemos de recolher **todos** os espíritos desses bolsões, trazendo a maior parte para o presente e internando-os no Hospital "Alvorada de Rendação", do Astral, a fim de reeducá-los inteiramente.

Parte avultada dos seres que viviam nessas regiões, os empedernidos no mal, foram enviados para as áreas de seleção. Imediatamente destruímos as construções dessas regiões, para que ninguém voltasse a viver nelas.

Antes, porém, de terminarmos o atendimento, fizemos com que o paciente passasse a uma outra sala e, rapidamente o desdobramos e incorporamo-lo em um médium, de modo a estudai<sup>1</sup> suas reações. Mal saiu do corpo, esbravejou agressivamente contra nós, acusando-nos de interferir na vida de seus amigos, pois não tínhamos o direito de prender ninguém, etc.

- E agora - dizia o espírito do encarnado, possesso - como poderei viver sem os meus amigos... O que é feito deles, desalmados?... Como irei viver sozinho? E assim por diante, confirmando integralmente o que havíamos observado.

Resolvemos despolarizar sua mente, de modo a aliviá-la de sua memória espiritual as cenas e vivências espirituais degradantes.

Deverá submeter-se a longo tratamento de reeducação espiritual, a fim de formar nova natureza, novos hábitos sadios e não mais os hábitos ocultos que praticava.

### **Diagnóstico**

Viciado da alma. Prática de desdobramento continuado para encontros e vivências astrais de nível sensual com seres inferiores. Desequilíbrio da mente. Alheamento mental decorrente, com grande prejuízo para sua conduta, atos, decisões, trabalho, afeto, etc., na atual encarnação.

Obsessão simples, porém continuada devido à simbiose com seres inferiores, em vivências anteriores na carne.

Parasitado de longa data, o que o exauriu mentalmente.

### **Prognóstico**

Sombrio, se não começar logo o processo de educação espiritual.

## O PENSAMENTO COMO TRABALHO DO ESPÍRITO

Segundo DESCARTES, o pensamento é atributo essencial do Espírito e, estendido à Matéria, é o processo mediante o qual a alma (Espírito) toma consciência dela mesma, constituindo a base de nossa vida mental. Em sentido mais amplo, entende-se por "pensamento" o conjunto de idéias, sensações, volições, etc., e todo conhecimento refletido, elaborado e organizado.

Antes de manifestar-se concretamente, o pensamento se alicerça em fenômeno de volição: depende do **querer**, da vontade do ser pensante.

É sabido que o pensamento pode agir diretamente sobre a matéria densa, sem o concurso do ato psicomotor que lhe serve, normalmente, de **ponte**. Já é de domínio científico: o pensamento/vontade é força que atua sobre objetos, sem concurso de mãos ou de qualquer parte do corpo. A **telecinesia** (como se convencionou denominar o fenômeno) tem sido constatada em alguns sensitivos excepcionalmente dotados, como a russa Nina KULAGINA, que conseguiu mover objetos leves (palitos, caixas de fósforos e outros) à distância de alguns metros.

Trata-se, inelutavelmente, de **força** que brota através da estrutura física do homem encarnado, do conjunto de ossos, músculos, tendões, órgãos e nervos do corpo. Assim, se é energia, deve ser possível explicar-se matematicamente. Na busca dessa formulação, chegamos a equações que talvez decifrem a ação do pensamento a nível físico, material.

Para facilitar a compreensão das equações, esclarecemos que partimos da evidência de que o pensamento constitui a conjugação de um tipo de energia quintessenciada (não mensurável) e espiritual na fórmula, " $(\psi^{v \rightarrow \infty})$ " - com a do arcabouço físico. Essa energia espiritual atua no conjunto de condutores elétricos - neurônios e nervos eferentes - que, por sua vez, fornecem carga elétrica mensurável, o " $(\text{Volt} \times 10^n)$ " da fórmula, que excita o músculo provocando contratura. Este é o ato psicomotor normal; mas repetimos: energia atua também diretamente, sem a intermediação do corpo físico.

## EQUAÇÕES VIDA

### EQUAÇÕES

#### VIDA

$$1 - W_{N\pi} = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) 1 \times (\psi^{v=1}) \} \pi \quad \begin{array}{l} \text{= Protozoário} \\ \text{ou equivalente} \end{array}$$

$$2 - W_{NZ} = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) n \times (\psi^{v > 1}) \} Z \quad \begin{array}{l} Z = \text{zoon,} \\ \text{animal, metazoário} \end{array}$$

$$3 - W_{NA} = \{ (\text{Volt} \times 10^{-x}) n \times (\psi^{v \rightarrow \infty}) \} A \quad \begin{array}{l} A = \text{ântropos,} \\ \text{Homem} \end{array}$$

Corpo físico	Alma
Energia elétrica	Energia mental a
a nível físico	nível astral e mental

$v$  = (nous) mente. No homem, tende para o infinito.

$\psi$  = (psi), psiquismo, elaboração psíquica.

$v=1$  = 1- unidade, força mental.

$W$  = Energia.

$N$  = Número de neurônios ou unidades fixadoras e/ou condutoras.

$n$  = Número de unidades elétricas do animal em estudo.

A fórmula pode ser simplificada, no nível humano.

Usando a equação  $E = \text{Volt} \times 10^{-x}$  para quantificar a energia de um neurônio associado ao psiquismo, teremos:

$$W_{NA} = E_n \psi^{v \rightarrow \infty} \quad \text{ou} \quad W_{NA} = E_n \lim_{v \rightarrow \infty} \psi^v$$

Donde se poderá deduzir a seguinte Lei, que rege o pensamento como operação do Espírito:

"A energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal ( $E_n$ ) pela energia psíquica (da alma) -  $\psi$  - na potência  $v$ , quando  $v$  tende para o infinito.

Aplicada no mundo astral, no trato com espíritos desencarnados, a energia mental produz resultados a bem dizer espetaculares.

Encarnados, podemos transformar a energia neuronal, que é corrente elétrica somática (O vetor  $Z$ , conforme iremos ver) e, unindo-a à energia cósmica (vetor  $K$ ) através da mente espiritual, projetá-la para a dimensão astral ou física, à nossa vontade.

No mundo físico, a manifestação normal é o ato psicomotor. Se projetada no plano astral (visando o espírito encarnado ou desencarnado), produz resultados que surpreendem - embora na dependência do que poderíamos chamar de densidade do meio.

É comum depararmo-nos com hipnotizadores e magnetizadores que agem sobre os circunstantes tornando-os marionetes de suas vontades. Nesses casos, a resultante das energias em jogo, o vetor ( $Z$ ), atua diretamente sobre a dimensão Astral das pessoas visadas, dominando-as a ponto de terem alteradas suas condutas, com prática de atos estranhos aos seus hábitos.

Note-se, por importante, que este fenômeno é uma constante em quase todos os tipos de obsessão. A mente movimenta forças vivas.

## A Energia do Pensamento

### O pensamento Como Manifestação do Espírito A Psicologia Transcendental

Antes de nos aventurarmos na tentativa de aprofundar o estudo dos fenômenos da percepção psíquica, urge que estabeleçamos as bases primárias e elementares do mecanismo do pensamento e sua origem espiritual, manifestando-se na matéria.

Como preâmbulo, devemos dizer que é impossível definir realmente o que é o pensamento, pois sua origem situa-se fora das dimensões físicas, em parâmetros além do alcance de toda aparelhagem laboratorial.

Somente conhecemos a existência do pensamento pelas suas manifestações volitivas e associativas, nos atos humanos.

Que é o pensamento?

Contrariamente aos filósofos empiristas e sensualistas, os filósofos racionalistas da Filosofia clássica desde Platão são levados a admitir a existência de um **pensamento puro**, isto é, desprovido de todo conteúdo sensível; assim, para Descartes em particular, a palavra **pensamento** designa todo estado pelo qual a alma toma consciência de si mesma, ou tudo aquilo que constitui a vida mental, tais como idéias, sensações, volições, sentimentos, etc..

No entanto, devemos considerar o pensamento dos animais superiores e mesmo os inferiores.

### Definição

Apenas abordando o aspecto físico-biológico ao nível da energização elétrica, vamos conceituar o pensamento, em seus primórdios, como "**um processo reacional do ser vivo a um estímulo**", seja de natureza externa, como se observa nos animais inferiores, ou externos e internos, dos animais superiores e do homem, modificado em parte por outra espécie de energia desconhecida  $\psi$ , de **origem espiritual**, caracterizando o **fenômeno vida**".

Partindo do estudo das reações aos estímulos dos animais inferiores, unicelulares e metazoários primários, e acompanhando o desenvolvimento da organização das células nervosas ao longo de toda a escala zoológica, constatamos que; à medida que aparece maior número de neurônios, que são as células nervosas específicas, aparece, também, maior potencial elétrico que percorre seus axônios (feixes nervosos) e cujo somatório pode ser detectado em laboratórios.

Mas o interessante é que, nesses animais, os estímulos são respondidos por reações elétricas de forma global; todo o corpo do animal responde em bloco à ação externa.

Temos, então: **Estímulo - reação global do animal.**

Esta seria a primeira forma de pensamento unitário - o protopensamento - (proto = primeiro), quando o estímulo ultrapassa a barreira de sensibilidade do ser.

Dessa forma reagem os protozoários, como as amebas, paramécios, etc., os metazoários primários, como os espongiários, celenterados, e outros que, tocados por substâncias ácidas, picadas, tóxicas, reagem mecanicamente, tentando fugir ao estímulo ou a deformar-se em ato de defesa.

Há portanto, a **integração do estímulo em todo o animal.**

Em animais mais avançados na escala zoológica, já se verifica um esboço de sistema nervoso em forma de células especializadas - os neurônios -, formado tecidos primários especializados em detectar estímulos e transmiti-los às outras porções do animal, em forma de débil corrente elétrica.

Em seguida, o animal integra o estímulo no corpo e emite uma resposta, que é modulada por uma outra energia - **a energia da vida, do protopsiquismo  $\psi$ .**

Este fato caracteriza a vida ativa.

Esses animais emitem uma resposta concreta, mecânica, mas não há ainda uma resposta subjetiva, abstrata, como no psiquismo superior.

### Resumindo

**Estímulo - células nervosas - respostas motora e energizada.**

Éo protopensamento que, uma vez cessado o estímulo, cessa a resposta, e o animal retorna dentro em pouco sua forma. As anêmonas, os corais, os celenterados em geral respondem dessa maneira aos estímulos externos.

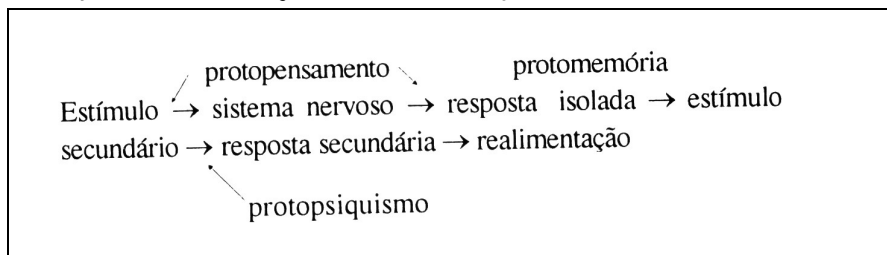
Se avançarmos mais um pouco, nos vermes e nos artrópodos, por exemplo, já observamos um esboço de sistema nervoso organizado no animal, caracterizado por gânglios neurais distribuídos aos pares ao longo da cadeia metamérica do corpo do animal, comandando cada porção respectiva.

Essa cadeia ganglionar tem o aspecto da clássica "escada-de-cordas", com gânglios ligados entre eles e a dois gânglios maiores, situados na porção anterior do animal, em situação de coordenar todos os anteriores.

Nesse caso, de maior especialização estrutural das células sensitivas, também a formação de órgãos efetores motores: um sistema muscular que responde especificamente, de maneira ativa, mecânica, aos estímulos sensitivos.

Essa organização vai cada vez mais se transformando em complexidade e se especializando, a fim de detectar, não sóos estímulos mecânicos, mas também outras formas de estímulos, tais como o ruído, a luz, o calor, os odores, a pressão atmosférica, as intempéries, enfim, de maneira a permitir que o animal possa fazer frente às agressões do meio ambiente em condições de defender-se, ou então proporcionando-lhe meios de garantir sua sobrevivência, na busca incessante de alimento, o que caracteriza a ação mais primária de todo ser vivo.

À medida que a complexidade neuronal se organiza, também o protopensamento - **estímulo** → **resposta global** - do animal primário avança paralelamente em condições mais amplas, já associados em cadeia, até que um elemento novo e decisivo para a evolução do animal se estabeleça, qual seja o fato de um estímulo primário provocar o aparecimento de **estímulo secundário**, que se soma àquele inicial, modificando-lhes as características e produzindo respostas específicas por parte do animal, em fenômeno semelhante a um *feed-back*, ou seja, àrealimentação do estímulo primário.



Com a associação do estímulo secundário, não temos mais um protopensamento, mas um processo mais complexo que permite

dirigir o animal para um determinado objetivo, durante um certo tempo.

A busca do alimento, por exemplo, faz com que o odor do mesmo - que, no caso, seria o estímulo primário - oriente o animal por meio de estímulos secundários internos e externos, até que este apanhe a presa. Uma vez cessado o estímulo primário e alcançado o objetivo, termina o processo. A perpetuação da espécie pela procriação também obedece aos mesmos princípios.

O aparecimento do **protopsiquismo**, ou seja, uma elaboração mais avançada de respostas, encaminha o animal para a fixação do **Instinto**.



Deve haver, no entanto, uma espécie de molde energético obedecendo a um plano pré-estabelecido, que impulsiona ou modifica a atitude do seu desempenho dinâmico. Trata-se de uma manifestação primária do psiquismo ou o surgimento do **ato volitivo primário**.

Como vemos, o estímulo traduz-se por uma corrente elétrica percorrendo os neurônios e, sobre estes, um processo transcendente - vida. Neste conjunto harmônico temos o **pensamento**.

Na fase humana, o que predomina é o ato transcendente, imaterial, psíquico " $\psi$ ", tendo como substrato o sistema nervoso por onde se manifesta. Mas é bom que se frise: não é o sistema nervoso a causa, o que pensa. **Quem pensa é o Espírito** que se manifesta no mundo das formas através do cérebro.

**É o pensamento puro, de Platão.**

A energia elétrica que percorre o sistema de neurônios é apenas o veículo de associação interneuronal. Portanto, para que haja pensamento manifestado no campo físico, torna-se necessária uma energia extradimensional " $\psi$ ", do Espírito, associado à corrente dos neurônios.

Esta energia poderá ser equacionada matematicamente:

$W_{NA} = (Watt \times 10^{-x})n \cdot (\psi^{\rightarrow\infty})$  a energia do pensamento manifestada no campo físico do homem é igual ao produto da energia elétrica neuronal  $(Watt \times 10^{-x})n \cdot (\psi^{\rightarrow\infty})$  pela energia psíquica (da alma) " $\psi$ " na potência " $\psi^{\rightarrow\infty}$ ", quando esta tende para o infinito.

Evidentemente, esta equação não define o que seja pensamento, isto é que é o pensamento, porque não

temos condições de definir o que é o imponderável e se encontra fora de todos os parâmetros da aparelhagem moderna de medida, apenas conhecemos seus efeitos, da mesma forma como ignoramos o que é a gravitação, embora conheçamos várias das leis derivadas dela, tais como as leis da queda dos corpos, da aceleração, do pêndulo, etc.

No entanto, por analogia com os princípios da Física Quântica, que trata do infinitamente pequeno a nível subatômico, em campos de energias tão pequenos que só os concebemos pela matemática da Física teórica, podemos tentar descobrir as leis que regem as manifestações do pensamento no mundo dos fenômenos, isto é, no mundo material.

Assim, podemos conceber o pensamento regido por uma forma de energia não condensável, porém capaz de agir sobre as outras formas de energias conversíveis entre si, por meio de potencial radiante totalmente desconhecido da Ciência oficial e indetectável pelos aparelhos de laboratório.

Conhecemos seus efeitos através das manifestações psicomotoras do homem ou as elocubrações abstratas do reino da Metafísica. São manifestações decisivas para o homem, abrangendo todas as suas criações estéticas no campo do Belo; assim como o colorido emocional de seus atos - bons ou maus - a lhe definir o caráter e a evolução espiritual.

Voltemos, porém, ao seguimento de nosso estudo, passando do protopsiquismo, para uma fase mais complexa e elaborada da estrutura psíquica, chamada **Instinto**. Vamos ver o que a Psicologia conceitua a respeito desta importante função de natureza psicomotora.

**Instinto**

Do latim - *Instinctus* - que significa, inicialmente, impulso, é um movimento inconsciente e inato que move para um objetivo todos os seres animais.

Sob o aspecto filosófico, o instinto é definido como uma tendência determinada, hereditária e imperceptível ao executar certos atos complexos e úteis que garantem a sobrevivência dos seres, nos ambientes hostis que os cercam.

Devemos distinguir, primeiramente, a diferença entre o **instinto e o reflexo**. Este é um simples movimento, enquanto que instinto é um **ato**. Conseqüentemente, é toda uma série de movimentos, desde os mais simples aos mais complexos movimentos organizados visando a um certo fim.

O instinto é mais sutil e mais profundo que o reflexo, podendo variar com o tempo até desaparecer completamente, modificando-se em intensidade e qualidade com a idade do animal. O reflexo natural é um mecanismo estruturado e fixado para toda a vida, excluindo, naturalmente, os estados patológicos.

Há também uma outra diferença fundamental: o reflexo é tão somente provocado por uma excitação **externa**, enquanto que o instinto, ao contrário, parece, às mais das vezes, ser desencadeado sob a ação **interna** - o molde pré-estabelecido pela vida para a preservação do ser.

Há o movimento coletivo dos animais migratórios, como as aves, que em determinada época voam para lugares mais favoráveis à sobrevivência da espécie. É provável, nesses casos, que estímulos externos proporcionem condições para que situações internas secundárias determinem atitudes bem definidas.

Por outro prisma, o instinto difere nitidamente da **atividade intelectual**. Esta é uma atividade cega, que continua a manifestar-se mesmo que não haja algum objeto plausível. O cão, por exemplo, continua a amaciar o lugar do leito, apesar de domesticado e vivendo em ambiente caseiro. Mesmo assim, pisoteia o lugar onde se deita andando ao redor, por várias vezes, como se tivesse de dormir sobre ervas altas do campo, provalvemente como a espécie o fazia em tempos ancestrais.

O instinto é **especial e intermitente**, pois embora possa parecer, em sua aplicação, tão perfeito quanto a inteligência, essa perfeição é limitada estritamente aos casos onde ele se aplica e somente durante o tempo em que age. Fora dessa limitação, não apresenta soluções secundárias, mesmo as mais elementares, assim como um inseto polarizado pela luz solar fica preso ao vidro de uma janela, embora ao lado, no outro caxilho, não haja vidro algum e ele possa sair livremente.

O instinto é **específico**, isto é, comum a toda uma espécie de animal. Sua ação neste caso reveste-se de uma perfeição uniforme, nunca atingida pelas atividades da inteligência. Ele é perfeito e estabilizado desde seu nascimento, enquanto a atividade intelectual modifica-se em função dos hábitos da educação.

Lamarck e Spencer criaram uma teoria sobre o instinto, derivada da concepção da evolução dos seres organizados. As espécies derivam umas das outras, evoluindo de acordo com as necessidades de adaptação ao meio. Dessa forma, o instinto forma-se com as espécies, conseqüentemente, apresenta-se como um hábito comum da espécie, e não mais do indivíduo.

Constitui o somatório dos hábitos ancestrais e é comum a todos porque corresponde às exigências do meio. Há, evidentemente, résteas de inteligência interferindo, de vez que são manifestações do animal essencialmente ativas. O instinto seria a resultante de atos volitivos limitados, ou atos de inteligência primária. Objetou-se a esta teoria que o instinto parece, ao contrário, mais desenvolvido, à medida que a inteligência da espécie é menor, e que, por outra parte, ele é extremamente aperfeiçoado nos insetos cuja vida muito curta não permite a aquisição de hábitos ativos.

Os neo-darwinianos consideram o instinto, ao contrário, como tendo suas raízes numa simples motricidade material. Ele não seria mais que a soma complexa de hábitos motores elementares fixados na espécie, por serem úteis a ela.

Esta teoria, no entanto, não permite explicar todos os tipos de instintos. Todo o elemento novo que será fixado no animal supõe uma mudança correlativa de todos os elementos antigos a fim de adaptá-lo, o que indica um mecanismo infinitamente mais complexo do que uma simples adição: um mecanismo explicável pelo azar.

Do exame dessa teoria conclui-se que o instinto não é nem inteligência degradada nem uma soma fortuita de mecanismos. É um conjunto de atividades organizadoras independente da consciência clara e de um agregado devido ao azar. É a alma, a vida em sua plenitude, atuando no corpo.

Bergson, na "Evolução Criadora" renova a oposição tradicional do instinto e da inteligência, e, com justa razão, reprovava o instinto da vida.

"Ele não faz nada mais do que continuar", afirmar o trabalho pelo qual a vida organiza a matéria a tal ponto que não saberemos dizer, como já se mostrou muitas vezes, onde a organização termina e onde o instinto começa".

### **Da Clarividência à Profecia**

"Se os destinos humanos fossem inalteráveis e rigidamente determinados, cessaria a utilidade das advertências em que as profecias se constituem. Os Profetas representam o papel do sinalizador que adverte quanto à aproximação de perigo para que, a tempo, esse seja evitado, tendo em vista que a capacidade de deliberar os próprios destinos constitui um atributo inalienável do espírito imortal".

Ramatis

(in *Jesus e a Jerusalém Libertada*)

### **A Dimensão Teleológica**

Moisés, porém, respondeu: "Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito".

*AT-Números, 11:29*

"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo e ficai com o que é bom".

*Paulo - 1 - Tessalonicenses 5:20,21*

"Há diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo ... Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para o bem de todos. ...a outro a profecia".

*Paulo - 1 - Coríntios 12:4,10*

"Procurai a Caridade. Entretanto, aspirai dons do Espírito, principalmente à profecia". *Paulo - 1 - Coríntios 14:1*

"Desejo que todos vós faleis línguas estranhas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza, é maior do que aquele que fala em línguas..."

*Paulo - 1 - Coríntios 14,5*

Como vemos, considerava o apóstolo Paulo os valores da profecia sobressaindo-se dentre todos os dons do Espírito, como depreendemos de suas epístolas, principalmente as continuadas citações ao longo da Epístola aos Coríntios.

Começando por Moisés, temos a extraordinária qualidade psíquica da precognição - para falarmos em linguagem moderna -, distribuindo-se na História Judaica e atingindo um máximo de grandeza solene com os profetas bíblicos, a ponto de chamarem a raça dos judeus, mormente a tribo de Issacar, o "viveiro dos profetas".

Com Malaquias extinguiu-se o estranho dom, cerca de quatrocentos anos antes de Cristo, marcando a decadência espiritual da raça.

E não sóos judeus profetizavam. Os antigos gregos em seus templos, dentre os quais sobressaía o templo de Delfos com suas pitonisas, profetizaram ao longo de todo o período áureo da Grécia.

Em Roma os augures ocupavam lugar de destaque, por suas predições; enfim, em toda a história da civilização, nos mais diversos povos e épocas o dom da profecia foi sempre uma constante.

É muito difícil para nós, apesar de todas as pesquisas modernas, compreendermos essa qualidade psíquica que Paulo exaltou como a mais importante, após a prática da Caridade. Consequentemente, podemos aceitar o dom da profecia como o mais difícil de atingir, ou o que, talvez, exija maiores refinamentos espirituais ou psíquicos, a fim de que possam culminar na visão à distância de fatos que irão realizar-se por vezes, em futuro distante.

Não possuímos elementos científicos que nos elucidem sobre tão complexa faculdade, de vez que ela opera em dimensões desconhecidas da ciência oficial. A Parapsicologia (ou todos os sinônimos com que a Ciência materialista de nossos dias possa batizar-lhe) não conseguiu ir além das investigações elementares das Cartas Zener e outros aparelhos semelhantes, que apenas constatará, por tratamento estatístico, as possibilidades de alguns sensitivos adivinharem as cartas que iriam aparecer, fenômeno a que chamam de "precognição".

No entanto, a história humana está cheia de fatos dessa ordem, levando-nos a aceitar a possibilidade de todas as criaturas possuírem condições, mais ou menos acentuadas, de prever fatos corriqueiros da vida, tais como a sensação de conhecimento das condições atmosféricas, ou o vago mal-estar quando algo de maléfico está para acontecer na família, tais como enfermidades ou a morte próxima de alguém.

Mas que condições paramétricas psíquicas teriam os profetas bíblicos que lhes conferiam condições de predizerem com precisão acontecimentos que se realizariam nos séculos futuros?

O apóstolo João, o Evangelista, legou-nos o Apocalipse, que enfeixa os terríveis acontecimentos que marcarão o "fim dos tempos", o fim da civilização da qual fazemos parte.

Dentre a multidão de profetas que o Antigo Testamento e a História das Religiões relatam, destacam-se vultos marcantes que se tornaram célebres. No Renascimento tivemos Nostradamus, com suas *Centúrias* truncadas a assinalarem fatos importantes de guerras, heca-

tombes e mudanças sociais até o final dos tempos, provavelmente até o final desta sociedade decadente e em profunda crise espiritual, da qual fazemos parte.

Desde os séculos que sucederam a Nostradamus, vemos uma série de profetas, cujas predições já se realizaram ou estão para se dar. Dentre eles podemos citar: o Cura D'Ars, Catarina de Emmerick, Dom Bosco e muitos outros. Acrescentamos, ainda, a profetiza americana Jane Dixon, nossa contemporânea, acertando integralmente em suas visões, tais como a criação do Estado do Paquistão ao separar-se da Índia; a data de 1949, quando a China tornou-se comunista; a morte do Presidente Kennedy, e, antes, a morte da artista Carola Lombard em desastre aviatório. Ainda profecias estão previstas para os próximos anos.

Considerando que tudo que acontece neste mundo relativo onde vivemos está sujeito a leis rígidas, por mais absurdos que possam parecer os fenômenos constatados, estamos aptos a aceitar a veracidade deles, embora desconheçamos totalmente a maioria das leis que os regem, sobretudo as que tangem os horizontes do Espírito e do psiquismo. Por ora, não possuímos quaisquer condições de conhecer a causa intrínseca dos fenômenos, por se encontrarem fora dos parâmetros de sensibilidade de toda aparelhagem de medida moderna, por mais sofisticada que seja.

Introduzimos a existência dessas leis apenas pelas suas manifestações através do psiquismo humano. Situam-se elas em dimensões metafísicas, somente acessíveis a alguns privilegiados que, sob certas condições ainda desconhecidas pela Ciência, têm capacidade de captar as causas dos fenômenos por elas regidos, ultrapassando, assim, as barreiras naturais da matéria que nos cerca.

Vamos começar nosso estudo pela Clarividência, que seria, a nosso ver, o primeiro estágio da Profecia. Dentre as várias definições da clarividência, podemos considerar, para facilidade didática, essa faculdade como **vidência à distância**, isto é, a vidência de fatos que se estão realizando no momento presente, mas fora do campo visual físico do vidente. É a fase inicial da visão psíquica.

Nesse caso, o fator tempo restrito apenas ao desenrolar do fato, que vale dizer que é o tempo de duração do fenômeno apenas.

Por outro lado, a profecia seria um estado de percepção clarividente muito elevado ou profundo, onde interferem além do fator tempo, os fatores do espaço, igualmente importantes, e um parâmetro novo, que deve ser levado em conta, ou seja a magnitude do evento predito.

Temos, portanto, no início do estado perceptivo da visão, a clarividência e, em dimensões mais amplas, a profecia, chamada modernamente precognição, premonição e outros nomes.

São, conseqüentemente, três as variáveis nas equações desse campo do psiquismo: **Tempo, espaço e magnitude** do evento. No entanto às leis fundamentais que coordenam esses três fatores associam-se outras leis secundárias que podem modificar, variar o fenômeno ou até impedir que se realize. Pelo que observamos, essas leis secundárias atuam de preferência na variável do Tempo, pois é relativamente raro que uma profecia se dê exatamente no Tempo previsto pelo profeta; isso explicaria de certa forma a linguagem um tanto incerta e a nebulosa que cerca a predição.

### Resumindo

Percep- ção de Vidên- cia Psíquica
--

**Clarividência** - é a vidência em outra região espacial, à distância, com o fato realizando-se no momento presente.

**Profecia** - é a predição de um fato que irá realizar-se no futuro.

Temos que considerar a magnitude, o evento e a precisão dos detalhes do acontecimento, que dependem da capacidade perceptiva do sensitivo. Alguns descrevem os fatos com grande riqueza de detalhes, parecendo que não só viram, mas sentiram odores, ouviram ruídos, como se participassem do vaticínio.

Por ora, para embasamento ilustrativo do tema, iremos citar algumas profecias já realizadas, respingando de longe em longe eventos preditos por profetas.

Começaremos com a clarividência:

Conan Doyle, o ilustre escritor escocês, em seu extraordinário livro *História do Espiritismo*, no capítulo referente ao grande vidente sueco Emanuel Swedenborg, em 1744, diz que esse sensitivo... "possuía poderes geralmente chamados vidência à distância, na qual parece que a alma deixa o corpo e vai buscar uma informação à distância, voltando com notícias do que se passa alhures".

Continua Conan Doyle: "Assim, no conhecidíssimo caso de Gothenburg, onde o vidente observou e descreveu um incêndio em Estocolmo, a trezentas milhas de distância, com perfeita exatidão, estava ele num jantar com dezesseis convidados, o que é um valioso testemunho. O caso foi investigado nada menos que pelo filósofo Kant, que era seu contemporâneo".

Nesse caso os parâmetros de "tempo" são insignificantes, pois apenas permanecem enquanto durar o evento. O "espaço" torna-se fator determinante e dá os aspectos inusitados, para-normais que gozam esses sensitivos. A magnitude paramétrica do caso traduz-se pela magnitude do evento - o incêndio.

Passemos agora à Profecia propriamente dita:

"14 - Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal; uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus conosco".

*Isaías, 7:14*

"...o futuro cobrirá de honras o caminho.

5 - O seu império será grande e a paz sem fim..."

*Isaías, 9:5,6*

E direis naquele tempo: "Louvai o Senhor, invocai seu nome, fazei que suas obras sejam conhecidas entre os povos; proclamai que seu nome é sublime.

7 - Cantai ao Senhor, porque ele fez maravilhas.

166

que isto seja conhecido por toda a Terra." *Isaías, 12:4,5*

Ouvindo as palavras de Cristo setecentos anos antes de nascer, diz:

"3- Prestai atenção, e vinde a mim, escutai e vossa alma viverá..." *Isaías, 55:3*

"28 - Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei..." *Jesus, Mat, 11:28*

Setecentos anos após!

"Mas tu, Belém - Efrata, tão pequenina entre as clãs de Judá, é de ti que saíra, para mim, aquele que é chamado a reinar em Israel.

Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado."

*Miquéias - 5:1*

Isso se passou quinhentos anos antes de Cristo, ocasião em que o profeta previu a vinda dele, indicando, ainda, o local exato de seu nascimento.

Dentre o viveiro de profetas da época bíblica, citamos apenas dois, o que basta como ilustração desta e estranha faculdade.

O Apocalipse:

"9 - Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realza e na perseverança em Jesus...

10 - No dia do Senhor fui movido em Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: Escreve o que vês num livro e envia-o às Igrejas..."

*João, 1:9, 10*

O fato do apóstolo descrever a maneira como recebeu a visão - "fui movido em Espírito" - já nos mostra fato paranormal, desenrolando-se em dimensões diferentes das que conhecemos. Ele viu pelo Espírito, isto é, fora dos parâmetros habituais do tempo.

No Renascimento:

Se nos reportarmos às célebres *Centúrias* de Nostradamus, extraordinário vidente, astrólogo e médico da França renascentista, precisamente a de número 35, prevê ele a morte de Henrique II, rei da França e esposo de Catarina de Médicis, em 10 de julho de 1559.

(Em francês arcaico)

**Lê lion jeune lê vieux surmontera,  
em champs belliques par singulier duele;  
Dans caïgd d'or lês yeux lui crevera,  
deux classes une, mourir, mort cruelle.  
O jovem leão vencerá o mais velho,  
Em campo de batalha em duelo singular:  
Em uma gaiola de ouro seus olhos vasará,  
Dois ferimentos em um, depois morrerá de morte cruel.**

Realmente, em festa de muita alegria, nos moldes das justas medievais, por ocasião da comemoração dos casamentos de sua irmã Elisabeth com Felipe II, rei de Espanha, e de Margarida, sua filha com o duque de Savóia, no verão de 1559, o Rei convidou seu amigo íntimo, o Duque de Montmorency, para um duelo.

Por ocasião do combate a cavalo, a lança do Duque quebrou e penetrou na viseira do elmo dourado (a gaiola de ouro) do Rei, vasando-lhe um olho e atingindo o cérebro.

Ó rei sofre durante dez dias antes de morrer. Montmorency era sete anos mais moço que Henrique, que contava quarenta anos.

**Lei do Poder de Percepção Psíquica**

Como vimos no capítulo relativo ao **Pensamento - Instinto - Inteligência**, concluímos que a primeira forma de pensamento nos animais unicelulares e nos metazoários inferiores é a resposta global e unitária a um estímulo exterior.

I - Protopensamento: **Estímulo** - Resposta global do animal. E por que dizemos que esta resposta já traduz uma forma simples de pensamento? É porque a resposta ao estímulo não é apenas uma manifestação físico-química mecânica, eis que nessa simples resposta ao estímulo agressivo do mundo de fora, ele procura defender-se, tentando afastar-se do objeto agressor. Já aí temos uma manifestação de vida; uma forma de inteligência embrionária, porém ativa e presente, limitada na sua manifestação às condições primárias do ser vivo já que este fenômeno é observado em todos eles.

Este é o **protopensamento** - a primeira manifestação da forma de pensar do ser vivo em seus estágios inferiores de evolução.

Se fôssemos traduzi-lo para uma fórmula matemática que englobasse todo o fenômeno, poderíamos escrever:

1ª EQUAÇÃO	$W_N = (Watt \times 10^{-x}) n. \psi^{n=1}$
	quando $n=1$
	Eletricidade - Alma

Nesta fórmula elementar vemos, de um lado, uma corrente elétrica que percorre os neurônios e que faz com que o ser se

movimente. Ela é mensurável em laboratório. Na segunda parte, temos a manifestação da vida. O conjunto representa a atuação da vida.

W = Energia, em Física.

N = Pensamento como trabalho do espírito.

Π=Proto(primeiro).

Watt = Medida elétrica da unidade de potência = Volt x ampére.

$\psi$  = Alma, fator subjetivo psíquico.

Como vemos, os valores estão representados em forma primária, por se tratar de **protopensamento**.

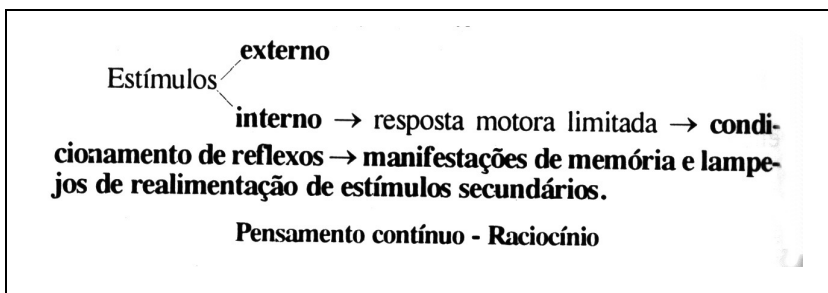
Ao nível dos animais mais evoluídos, possuidores de um sistema nervoso, mesmo rudimentar, o processo torna-se mais complexo, de vez que existe maior número de neurônios, que são as células nervosas encarregadas da condução elétrica. Agora a fórmula se amplia, face aos neurônios presentes. Gama extensa do pensamento fragmentário

2ª EQUAÇÃO:	$W_{NZ} = (Watt \times 10^{-x}) n. \psi^{n > 1}$
	quando $n > 1$

Nessa etapa o pensamento é fragmentário, isto é, as respostas aos estímulos abrangem âmbito cada vez mais amplo, culminando com o

pensamento algo inteligente dos animais superiores, que se traduz na forma conhecida do **instinto** e em manifestações de inteligência nos cães, símios e outros mamíferos.





Ao atingirmos o homem, o pensamento adquire sua amplitude máxima, tornando-se um processo muito complexo, caracterizado pela resposta seqüencial motora e

abstrata a toda uma série de estímulos primários condicionados e incondicionados, reforçados por imagens e pensamentos secundários armazenados nos "bancos da memória". Estes "são aptos, a qualquer momento, a serem incorporados à corrente do pensamento, reforçando a idéia ou imagem inicial ou a um estímulo primário externo. É a realimentação dos estímulos.

Temos agora um pensamento contínuo - o raciocínio -, que é a capacidade de escolha e soluções processadas de forma ininterrupta.

Este processo é o somatório de "n" estímulos, quando "n → ∞".  
 3ª EQUAÇÃO:  $W_{NA} = (Watt \times 10^{-x}) n \cdot \psi^{n \rightarrow \infty}$   
 Raciocínio Humano

Como todo estímulo demanda energia para que se produza, usamos um quantum de energia representado na equação por  $(Watt \times 10^{-x})$

$\psi^{n \rightarrow \infty}$ , que, no caso do Protopensamento, é representado por

por  $(Watt \times 10^{-x})n$ , que, no caso do Protopensamento, é representado por  $(Watt \times 10^{-x})n = 1$ .

#### Resumindo

$n = 1$  Manifestação da alma em fase inicial.

$n > 1$  Fase do pensamento fragmentário.

$\psi^{n \rightarrow \infty}$  Fase do raciocínio.

Um raciocínio difere de outro em função da sua complexidade.

Pela equação já estudada podemos concluir que o

pensamento, em última análise, é uma forma de energia, porém de tal maneira sutil que escapa a toda detecção direta de laboratório, dada a sua frequência ser inconcebivelmente alta, tendo como consequência a extrema pequenez de seu comprimento de onda.

A Física Quântica penetrou na estrutura do átomo, criando um capítulo novo na Física: a Atomística, que trata dos valores infinitamente pequenos, com oscilações extremamente rápidas.

Assim, uma das frequências mais altas que conhecemos é dada pela frequência gama do "Efeito Compton", cujo valor de hertz é igual a  $1,23777 \times 10^{20}$  ciclos/s'.

No entanto, o pensamento deve ser uma forma nova de energia, operando muito além da frequência gama, possuindo propriedades novas; conseqüentemente, pois, deve situar-se em dimensões diferentes e programar-se com velocidades hiperfísicas, isto é, muito além dos  $2,99796 \times 10^{10}$  cm/s' da velocidade da luz, limite teórico para a velocidade da dimensão do mundo físico; quando pensamos na estrela Sírius, nosso pensamento instantaneamente desloca-se para lá, enquanto a luz leva nove anos para atingir essa estrela.

#### Enunciado

"O poder de percepção psíquica  $\Delta \psi$  é diretamente proporcional ao produto da energia psíquica básica, individual e

específica  $W_N$ , por uma energia  $f(\psi)$  de frequência  $n$  vezes superior à do indivíduo normal, e inversamente proporcional ao produto do somatório  $\Sigma$  entre os tempos  $t' = 1$  e  $t = f(\psi)$ , de  $F$ , desenvolvendo-se na abscissa dos tempos  $(x, x')$ , pela magnitude do evento, representada pela soma dos valores espaciais independentes, nos eixos cartesianos  $(x, y, z)$ ".

$$4^{\text{a}} \text{ EQUAÇÃO: } \Delta \psi = x \frac{W_{NA} \cdot v^{n \rightarrow \infty}}{\Sigma \begin{matrix} t = f(\psi) \\ F. (X, Y, Z) \\ t \end{matrix}} x'$$

$\Delta \psi$  = Representa o poder de percepção psíquica. É a letra grega ( $\Delta$ ) e, no caso, é a inicial da palavra dínamo, poder ativo.

$\psi$  = A letra grega "psi", inicial de psique, alma, em grego.

$W_N$  = Energia psíquica, já estudada em outras equações:

$$W_{NA} = (W_{att} \times 10^{-x})_n \cdot \psi^{n \rightarrow \infty}$$

$v$  = Letra grega  $N$ , que em Física representa frequência vibratória.

$\Sigma$  = Letra grega sigma,  $S$ , que traduz soma, somatório dos tempos, da época do vidente até o momento da realização do fato.

$t' = 1$  É o início do tempo, sendo  $t' \neq 0$ . É o presente.

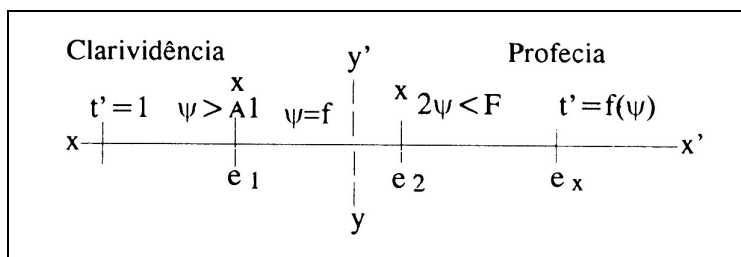
$t''$  = Fim do tempo, isto é, a data da manifestação do evento.

$T = f(\psi)$  = Energia psíquica. É uma variável que representa toda uma série de fatores secundários e leis que podem influir na realização do fato, na sua amplitude e no atraso ou adiantamento do mesmo.

$F$  = O fato previsto, o evento a ser realizado, o vaticínio.

É uma variável independente.

$(x, y, z)$  = São os eixos cartesianos espaciais que explicam a magnitude do fato, devido a se realizarem no espaço a três dimensões.



$(x, x')$  = Eixo espaço-tempo, onde se realiza o evento predito. A variável  $(\psi)$  representa a energia psíquica empregada pelo vidente.

F é o fato predito. Este evento

pode dar-se em qualquer posição ao longo de  $x, x'$ . Se acontecer em  $x_1$ , o evento foi antecipado, se ocorrer em  $x_2$ , tornou-se postergado. Se coincidir com o tempo predito, a profecia aconteceu no tempo e espaço anunciados. No entanto, para que haja perfeita concordância com o predito, é necessário que se dê nas devidas amplitudes espaciais do anúncio, isto é, nas devidas proporções anunciadas.

Assim, quando  $\psi = F$ , o evento ocorreu na data prevista,

$\psi > F$ , o evento ocorreu antes dela.

$\psi < F$ , o evento vai ocorrer depois,

e = Espaço.

A área espacial (F) correspondente ao tempo ( $t' = 1$ ), isto é, o **presente**, é a zona onde se processa a clarividência, embora esteja fora da visão do vidente.

A profecia, no entanto, realiza-se no futuro, intervindo, neste caso, os parâmetros do tempo  $t = f(\psi)$ .

Estamos nos aproximando um pouco mais do mecanismo que é usado pelos videntes e profetas para desvendar o futuro.

Eles operam na dimensão do pensamento, com potencial energético maior do que o do comum dos mortais, alcançando, assim, horizontes mais amplos, fora do tempo e do espaço.

O processo é absolutamente natural, de vez que todos os fenômenos são regidos por leis fixas; o que ocorre é que a humanidade não está suficientemente desenvolvida psiquicamente para produzir tal tipo de fenômeno. Somente número extremamente restrito de sensitivos é que se destaca dos demais, sendo chamados de paranormais. São aqueles que vão além do normal, isto é, das possibilidades psíquicas do homem comum.

Para esses privilegiados não existe mais passado, ou futuro, pois em momentos de sublimação tudo se transforma em autêntico presente, daí a facilidade com que vaticinam acontecimentos que irão realizar-se em milênios futuros.

Trata-se de uma poderosa visão intuitiva, cujas telas perceptoras abarcam "n" horizontes não subordinados aos parâmetros do espaço-tempo imediato.

O evangelista João diz haver sido conduzido, em espírito, para assistir às cenas telúricas do Apocalipse. O apóstolo Paulo fala do "terceiro Céu", e assim por diante....

Como vimos:

$$W_{NA} = (W_{att} \times 10^{-x})_n \cdot \psi^{n \rightarrow \infty} \quad \text{no caso do homem}$$

A diferença entre os indivíduos reside precisamente na segunda parte da equação

"( $\psi \rightarrow \infty$ )"

pois quanto maior for  $\psi$  maiores possibilidades tem o indivíduo de chegar aos níveis de consciência superior - o plano Buddhi, por exemplo -, onde não existe o fator tempo. Essas zonas são atemporais, de onde pode se ver tudo.

A chave do processo parece residir aí, no plano Buddhi, o "terceiro céu", de Paulo.

### Inteligência

Embora não possamos definir a Inteligência, pois não temos condições de limitar o ilimitado, de vez que ela pertence a uma dimensão totalmente desconhecida para a Ciência, tentaremos estudá-la analisando seus atributos e os efeitos de suas manifestações nos animais, em breve abordagem.

Define-se comumente a inteligência como a capacidade de pensar, isto é, de conhecer as coisas, de lembrar, de compreender, etc; mas é mais preciso dizer-se que é o Espírito que pensa, a fim de não destruímos a unidade da personalidade humana, na divisão em faculdades distintas e julgá-la a causa dos atributos abstratos que, em conjunto, constituem uma manifestação do Espírito. Ele é a causa de todas as funções que têm por objeto o conhecimento no sentido mais lato da palavra.

Embora a variedade de nossas idéias seja, por assim dizer, a análise psicológica, ao estudar a vida intelectual em seu desenvolvimento mais completo, pode-se reduzir a um pequeno número de operações da inteligência, que se podem classificar em quatro situações distintas: **aquisição, conservação, transformação e transmissão de idéias.**

O problema é complexo e as antigas classificações filosóficas da Idade Média são insustentáveis, bem assim como as classificações e divisões, que são cômodas e até necessárias para facilitar o estudo, mas são artificiais, pois são tentativas para definir algo imaterial que conhecemos apenas pelas suas manifestações.

No entanto, para facilitar, vamos abordar conceitos comuns da Psicologia. Assim, temos a considerar, dentre outras faculdades, **a percepção externa, a percepção interna ou consciência, a razão, a atenção ou o poder de observação, a reflexão, a associação dos estímulos, a memória, a faculdade da reminiscência e da lembrança, o poder de abstração, a imaginação, o ato de julgamento, o raciocínio e, por fim, a linguagem.**

### Percepção

É a operação pela qual a inteligência apreende os fenômenos. Quando ela registra os fenômenos do mundo exterior por intermédio dos sentidos, chama-se **percepção exterior**. Desta fase passa-se imediatamente para o domínio da alma: é a **percepção interna ou consciência**. Do ato da percepção resulta o conhecimento propriamente dito.

### Razão

A maior parte dos filósofos concorda que existem noções que nossa inteligência não pode atingir pela percepção, seja externa ou interna, porque ultrapassam toda noção empírica e são a condição ou causa mesma de toda experiência.

A inteligência humana é capaz de conceber noções que não dependem nem de experiência externa nem de interna; esta faculdade recebeu o nome de **razão**. Essas noções impõem-

se à inteligência e são superiores a ela. Pode-se discuti-las ou criticá-las, mas parecem inerentes ao espírito humano: tais como o princípio de **contradição**, da **causalidade**, da **obrigação moral**, por exemplo. **Atenção**

Todas essas operações podem ter lugar sem intervenção de nossa vontade. A aplicação voluntária do Espírito a um objeto qualquer se chama **atenção**, que, no entanto, é chamada de **observação** quando trata de objetos materiais, e **reflexão** quando se refere ao estudo dos fenômenos intelectuais ou conceitos e idéias abstratas.

**Associação dos estímulos internos Memória - reminiscência - lembranças** As operações pelas quais a inteligência conserva as idéias ou os conhecimentos adquiridos são tão essenciais à vida intelectual, como os atos pelos quais o Espírito os obtém.

A conservação do conhecimento resulta de duas operações que têm uma relação íntima, embora sejam perfeitamente distintas uma da outra. São a **associação dos estímulos internos** pela qual se encadeiam todos os fatos da vida intelectual e a **memória**, operação muito complexa que tem por objetivo reproduzir e reconhecer as idéias de forma contínua e seqüencial. A estes dois mecanismos se ligam os fenômenos internos que se chamam **reminiscência e lembrança**.

#### **Abstração e generalização das idéias**

Não temos somente a faculdade de conservar e lembrar as idéias que são obtidas pelos diferentes modos de adquirir. Estas idéias tornam-se objeto de um trabalho particular da inteligência pela qual esta as modifica e as transforma. Dessa forma, a **abstração** destaca e separa pelo pensamento certas qualidades do ser ou do objeto ao qual ela é inerente na natureza, e a generalização reúne, em um **sumatório**, as idéias simples destacadas pela abstração, de maneira a representar por uma idéia única aquilo que elas têm de comum.

#### **Imaginação**

Sob outro prisma, a inteligência tem a faculdade de criar, por meio de elementos que combinam, idéias de objetos ou de seres que não têm existência real na natureza.

A inteligência considerada em função criadora, recebe o nome de **imaginação**.

#### **Julgamento**

O julgamento é a operação pela qual a inteligência afirma ou nega alguma coisa. É a determinação de opção sobre a verdade ou a falsidade das situações, sobre as informações e conveniência ou inconveniência das idéias. O julgamento se aplica aos fatos da vida física, intelectual e moral do homem.

#### **Raciocínio**

O raciocínio é uma operação análoga ao julgamento naquilo que, como este, tem por objeto uma afirmação; mas difere pelo fato de constituir-se em um **encadeamento de julgamentos**. Graças à aquisição destes mecanismos psíquicos, o espírito teve possibilidade de ultrapassar o presente imediato e atingir verdades que a experiência física não lhe podia fornecer.

#### **Linguagem**

Todas as idéias, sejam as adquiridas, modificadas ou criadas, a inteligência as exprime pela **linguagem**, que as reveste, por assim dizer, de um corpo, permitindo-lhe transmitir ao infinito, no tempo e no espaço, de tal maneira que o conhecimento adquirido por um povo e por uma geração torna-se um bem comum a todos os povos e a todas as gerações.

Os animais não são, certamente, destituídos de inteligência; mas sua inteligência, bem inferior a do homem, parece diferir dela por marcados traços característicos. É quase certo que todos os animais possuem **percepção interna** (que seria um atributo de um molde pré-estabelecido de energias direcionais totalmente desconhecidas, qualificadas como **alma**, cuja manifestação no mundo das formas é **a vida**).

**A memória** parece ser, também, uma (faculdade do animal, embora manifeste-se limitada pelo instinto, sendo ela inversamente proporcional ao desenvolvimento do animal na escala zoológica).

**A atenção** é outra função absolutamente necessária aos animais que perseguem suas presas, bem assim como a estas, que devem ter precauções para se defenderem contra o ataque de seus inimigos.

A atenção é outra função absolutamente necessária aos animais que perseguem suas presas, bem assim como a estas, que devem ter precauções para se defenderem contra o ataque de seus inimigos.

**A imaginação** é o apanágio somente dos animais superiores, pois observamos a repetição de atos volitivos quando o animal encontra-se em \_\_sono, denotando um estado de lembrança das atividades. Às vezes, os fatos variam, os cães uivam (sem causa aparente) em sono. São atos denotando possivelmente estado de sonho.

**O julgamento e o raciocínio** parecem existir entre os animais superiores, tais como o elefante, os macacos e os cães. (No entanto, são sempre primitivos e sem continuidade).

**A razão e a abstração** nas suas formas mais elevadas pertencem exclusivamente ao homem. Todas as observações de laboratório indicam que os animais são completamente desprovidos destas duas faculdades que garantem a superioridade considerável da inteligência humana e tiveram como consequência a criação da **linguagem**.

No entanto, é muito difícil demarcar os limites da inteligência pois muitos atos inteligentes podem ser atribuídos ao instinto. Alguns zoologistas atribuem-na a certos insetos que vivem em sociedade como as abelhas e as formigas, enquanto outros pesquisadores classificam seus atos em simples manifestações instintivas (esteriotipadas pela hereditariedade e fixadas na espécie).

### **Ao nível humano**

Charles Spearman em seu livro *Psychology Down the Ages-1937* data que quando catedrático de psicologia na Universidade de Londres criou uma teoria baseada no estudo da reconstituição da evolução da inteligência a partir de seus albores, como se observa no desenvolvimento das crianças.

O Espírito opera em vários planos de consciência, do primitivo ao mais desenvolvido.

Ele criou três leis, chamadas leis da **neogênese**:

1ª - "Todo indivíduo tende a conhecer-se, bem como aos produtos de sua própria experiência".

2ª - "Comparando duas situações que despertem sua atenção, todo indivíduo tende a conhecer a relação entre elas".

3ª - "Confrontando um detalhe e uma relação, todo indivíduo tende a conhecer o detalhe correlativo".

### **Resumindo**

### **Protopensamento - Pensamento fragmentário - Pensamento contínuo ou raciocínio.**

Este último processo é a integração em estado humano, portanto superior, de um complexo processo de integração de estímulos no nível mental através dos sentidos e a realimentação (*feed-back*) dos estímulos primários pelos mais novos, gerando, conseqüentemente, novas fontes de integração de estímulos, sendo que suas funções desenrolam-se de forma seqüencial tornando-se **moduladas** (para falar em linguagem eletrônica, cuja resultante é o **pensamento contínuo**, também chamado **raciocínio**, que caracteriza o estado de inteligência em nível humano.

Os animais também têm pensamento, porém de forma fragmentária, sem uma continuidade constante como acontece no homem, provavelmente por falta de áreas de associação neurais - os bancos de memória dos computadores nas regiões do **Prosencéfalo**. Este é a parte anterior do encéfalo e, evolutivamente, a mais nova, isto é, a mais recentemente desenvolvida zologicamente.

O que diferencia essencialmente o homem do animal é que aquele tem **pensamento contínuo**, isto é, o **raciocínio**, a inteligência criadora; necessariamente, seria um processo de realimentação contínua de imagens fornecidas pelos bancos da memória; enquanto que no animal, **o pensamento é fragmentário**, apenas subordinado à ação imediata, indo pouco além do instinto estereotipado, por faltar-lhe continuidade de estímulos fornecidos pela memória extremamente limitada.

### **Percepção Psíquica**

#### **Precognição**

#### **"Lei da Convergência Espacial dos Fatores da Causalidade"**

Esta lei pretende coordenar os fenômenos da clarividência, da precognição ou premonição, avançando até à profecia, cujas causas e o mecanismo pelo qual se manifesta são ainda totalmente desconhecidos do homem.

Apreciamos na História das Religiões, os prudentes avisos de criaturas que, dotadas de faculdades especiais, alertaram seus companheiros de jornada terrena para fatos que se estavam realizando ou que iriam se dar em futuro mais ou menos longínquo, prevenindo-os para enfrentarem catástrofes e sofrimentos coletivos. Em todas as épocas da humanidade houve profetas. Dentre os povos que mais se destacaram pelos avisos proféticos, foi sem dúvida o povo judeu que nos legou, no Antigo Testamento, um manancial de anúncios e alertas endereçados para seu próprio povo, e, por extensão, para as gerações futuras de todos os povos.

Até hoje, no entanto, não houve um esclarecimento lógico sobre o mecanismo pelo qual um ser humano pode relatar com precisão um fato que vá realizar-se em futuro próximo ou remoto, bem assim, como ter conhecimento intuitivamente, ou assistir, ouvir e sentir eventos que estejam se realizando no momento presente, porém em lugares distantes de seus olhos.

Parece que esta faculdade estranha não é privilégio do homem, mas de todas as espécies de animais, sendo mais acentuadas nos animais superiores. Todos eles têm um sexto sentido misterioso, pelo qual podem prever situações que, ao realizarem-se, poderiam pôr em risco sua integridade física, dando-lhes tempo, conseqüentemente, de se afastarem dos lugares que irão ser convulsionados.

Temos na História fatos constatados muito interessantes: é sabido que os animais de Pompéia, cães, gatos, cavalos, aves, no ano de 79 da nossa Era, por ocasião da erupção do Vesúvio que destruiu as cidades de Herculano, Stabile e Pompéia, pressentiram a hecatombe com três dias de antecedência, fugindo do local, e os animais presos ou estabulados, não podendo sair, mostravam-se extremamente inquietos.

O fenômeno da migração das aves, o comportamento das formigas que abandonam seus refúgios ao pressentirem as enchentes, e tantos outros, vêm provar que um sexto sentido permite que os animais tenham condições de proteção que lhes garantam a sobrevivência da espécie. Seria uma faculdade generalizada em todo o reino animal, porém adquirindo culminâncias no homem, evidentemente.

Com o conhecimento que temos hoje da Física Quântica e da Teoria da Relatividade, que veio subverter os conhecimentos estabelecidos pela Física clássica de KEPLER e NEWTON, que postulavam os fatores do Espaço e do Tempo como absolutos, temos possibilidades maiores de compreender melhor todo esse imenso universo do "infinitamente pequeno". Este é o mundo do átomo, de seus componentes e da energia radiante, abrindo-nos uma fresta por onde poderemos vislumbrar, por raciocínio lógico, a realidade do mundo imaterial do Espírito.

As equações materiais desse universo infinitesimal, portanto no limiar de dimensões outras das que conhecemos, permitem que nos aventuremos a avaliar os parâmetros do universo espiritual, por meio de teorias matemáticas e, assim, contribuir para maior entendimento de faculdades subjetivas -**as faculdades psíquicas do homem** conhecidas tão somente pelas suas manifestações ou avaliadas superficialmente por tratamentos estatísticos de seus fenômenos.

O problema fundamental, parece-nos, reside no fenômeno Tempo. O conhecido "Efeito Doppler" é uma prova do relativismo da equação básica dos parâmetros do espaço-tempo. Se o apito de uma locomotiva ou a buzina de um automóvel soarem continuamente e se esses veículos estiverem se aproximando de nós, a frequência do som que nos chega aos ouvidos é mais aguda do que a original quando eles se aproximam, e se torna imediatamente mais grave desde o momento que de nós se afastarem.

Esta variação do som, que é uma variação de frequência, explica-se facilmente: quando o veículo se aproxima, há como que um encurtamento do espaço; como a frequência é constante, suas ondas se somam, pois para cada vibração o espaço percorrido é menor, o que faz com que sua frequência aumente, tornando o som mais agudo aos nossos ouvidos. No momento em que o veículo se afasta, aumenta o espaço e as ondas se separam mais, fazendo com que a frequência diminua em relação a nós, o que produz um som mais grave.

Este fenômeno se manifesta em todas as formas de energia radiante, mesmo nas galáxias mais longínquas, pois estudando seu espectro luminoso é que podemos identificar a aproximação ou o afastamento das estrelas e das galáxias.

Partindo do princípio da Relatividade dos parâmetros do Espaço e do Tempo, podemos, de certa forma, aproximarmo-nos de um entendimento mais científico de como se processaria a clarividência ou a profecia.

Se alguém tivesse a faculdade de anular o fator Tempo, teria unicamente de explorar o Espaço onde se processava o evento anunciado.



Seria como um observador colocado sobre uma montanha, que lhe permitisse ver a estrada coleando no vale, embaixo, por onde transitam dois carros aproximando-se em sentido contrário. O observador, avaliando a velocidade dos mesmos e o espaço a percorrer, poderia prever, com certa precisão onde se daria o cruzamento de ambos. Por outro lado se o mesmo vale se encontrasse coberto por intensa Bruma que impedisse a visão de sua paisagem, e soprasse vento forte em dado momento, a bruma seria varrida, e toda a paisagem do vale se mostraria ao observador na montanha, como na situação anterior. A bruma, no caso, representaria o papel do tempo.

Em virtude de vivermos em mundo eminentemente dinâmico, existe. múltipla, complexa e extensa interação de valores, de ações individuais e coletivas das mais variadas formas, de natureza objetiva, os atos - ou subjetivas as intenções - agindo no ambiente material que nos cerca, produzindo uma resultante que é o somatório de todos eles, e que se manifesta estratificada em algum lugar do espaço, em determinado tempo. Esta resultante é um evento ou uma série de eventos que podem ser previstos por sensitivos dotados de faculdades psíquicas especiais - os **videntes e os profetas**.

Esses eventos podem materializar-se aos olhos do vidente em período de tempo extremamente curto, ou concretizar-se definitivamente em séculos futuros. A variação do processo é função de inúmeros fatores, coordenados por leis secundárias que atuam nos parâmetros do Tempo, fazendo com que o fato anunciado se dê **antes** da data prevista ou após a mesma.

Também podem interferir na magnitude do fato, fazendo variar as coordenadas espaciais cartesianas (X,Y,Z).

### Enunciado

"Quando houver uma associação de inúmeros fatores de natureza objetiva ou subjetiva, concorrentes ou adversos, visando um mesmo fim e desenrolando-se no Espaço e no Tempo, a resultante é uma restrita área Espaço-Temporal, para onde convergem e se estratificam todos os componentes, de modo a que se realize o evento.

Esta área poder ser detectada, antecipadamente, por todo aquele que tenha condições de abstrair os parâmetros do Tempo, a fim de vislumbrar sua localização espacial definitiva".

### Exemplo

$$\begin{aligned}
 F_1 &= t_1 + t_2 + t_3 + t_4 \dots t_{(n-1)} + t_n = p_1 \\
 F_2 &= t'_1 + t'_2 + t'_3 + t'_4 + \dots t'_{(n-1)} + t'_n = p_2 \\
 F_3 &= t''_1 + t''_2 + t''_3 + t''_4 \dots t_{(n-1)} + t''_n = p_3 \\
 &\vdots \\
 F_n &= t^{(n)}_1 + t^{(n)}_2 + t^{(n)}_3 + t^{(n)}_4 + \dots t^{(n)}_{(n-1)} + t^{(n)}_n = p_n
 \end{aligned}$$

$A = (X, Y, Z)$

O conjunto é uma sucessão espacial de tempos que se somam e convergem para um mesmo ponto "p". Ex: 1 dia + 1 dia + 1 dia ....

O somatório dos tempos "t<sub>n</sub>" a convergi-

rem cada um isoladamente para um ponto "p", dá como resultado uma área espacial "A = (X,Y,Z)", palco onde se realizará o fato.

Teria alguma analogia com o cinescópio da televisão, que, ao ser bombardeada por elétrons de maneira seqüencial e regular, variando o posicionamento espacial, o tempo e a intensidade do feixe eletrônico, produz a imagem no *écran* luminoso.

Agora, devemos considerar o sensitivo. Quem possui condições de afastar os parâmetros do Tempo, a bruma do Tempo? Cremos que somente certas pessoas são dotadas de energias psíquicas mais potentes que os demais mortais, a fim de poderem "elevar-se" para fora do ambiente restrito onde vivem e verem coisas que ainda não existem.

"No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte..." (*João - Apocalipse 1:10*)

"Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente a profecia". (*Paulo - Cor. 14:1*)

Esta qualidade em grau elevado é individual e específica.

O sensitivo precognitivo capta a área  $A = (X, Y, Z)$  correspondente ao evento, fazendo uma ponte direta entre "F",  $r$  e " $p_n$ " sem levar em conta o fator " $t$ ", razão pela qual pode "ver", por antecipação, o fator "F", no ponto " $p$ ", a realizar-se após um tempo " $t_n$ ".

Para a maioria dos mortais, o evento "A" a realizar-se no futuro está encoberto pela seqüência do tempo " $t$ ", embora o fator "F" já esteja presente para todos nós em estado potencial, latente, não realizado.

Vamos tentar explicar melhor.

O fenômeno "elevar-se", para fora do ambiente restrito onde vivemos na matéria, em corpo e espírito, é necessário para que entremos em outra equação dimensional, conforme disse João ao relatar o Apocalipse.

"No dia do Senhor fui **movido** pelo Espírito..."

Realmente, esta "elevação" é o fato de o vidente atingir as faixas superiores de consciência - a faixa Buddhi, principalmente, onde o tempo deixa de existir. Por situar-se junto aos registros akásicos, a faixa Buddhi é atemporal. Quem atingir essas zonas espirituais, vê o que deseja, tanto do Presente como do Passado, inclusive os fatos futuros situados pouco além do Presente. Esse é o segredo da profecia!

É necessário, porém, que tenhamos a mente aberta para outros conceitos dimensionais, a fim de compreendermos os fenômenos da alma. Ainda nos encontramos demasiadamente presos às três dimensões da matéria, suporte de toda a Física clássica de NEWTON e KEPLER, por isso somos tão limitados.

Com a descoberta do infinitamente pequeno, em fins do século passado e da **Teoria dos Quanta**, de PLANCK, que mediu com precisão a energia necessária para a mudança de órbita de um elétron - o quantum de energia, calculada em  $h = 6,6128273 \times 10^{-27}$  erg/s a denominada " $h$ " como uma constante do Universo, a Física abriu as portas para o imponderável que, nos tempos atuais, quase tange os domínios imateriais da alma.

Assim, Werner HEISENBERG, o grande físico teórico quântico, afirma em seu **Princípio da Indeterminação**, pelo qual ganhou o prêmio NOBEL, "uma vez chegados ao nível atômico, o mundo objetivo do espaço e do tempo deixa de existir e os símbolos matemáticos da física teórica referem-se meramente a possibilidade, não a fatos".

Wolfgang PAULI, outro físico teórico de nomeada, escreve: "Não se pode dizer que o problema geral da relação entre o espírito e o corpo, entre o interior e o exterior, tenha sido resol-

vido pelo conceito do paralelismo psicofísico corrente no último século. A Ciência moderna talvez nos tenha feito compreender melhor essa relação ao formular o conceito de complementaridade na própria Física. A solução mais satisfatória seria se o espírito e o corpo pudessem ser interpretados como aspectos complementares da mesma realidade".

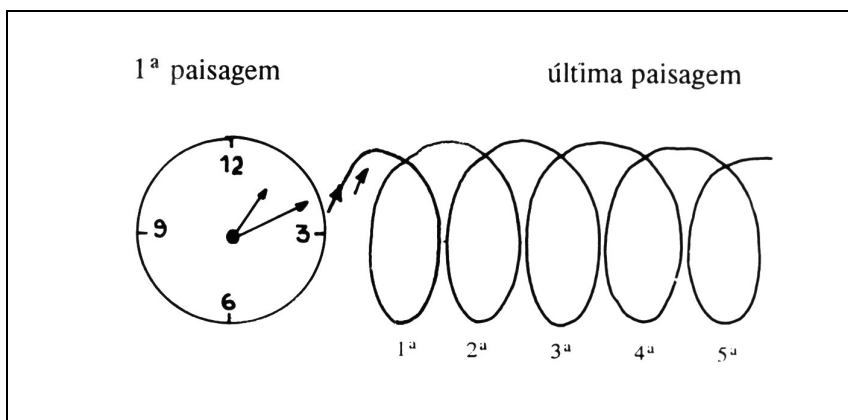
Isso dito por... físico!

Baseados nesses conceitos que tangem o mundo do abstrato, temos condições de conceber, teoricamente, o que acabamos de expor, ao tentarmos equacionar esses fenômenos psíquicos paranormais.

### Ilustração

Para facilitar o entendimento, vemos que o ponteiro grande de um relógio, girando ao redor de seu eixo, descreve no espaço um círculo. Acrescentemos agora o fator tempo a esse ponteiro e associemos a ele pelo deslocamento ao longo do eixo, o espaço que varre regularmente. Assim, deslocando o relógio ao longo de um eixo imaginário, à velocidade constante, durante o passar das horas. Teremos, então, 24 voltas completas durante um dia, o que, somadas ao espaço percorrido, faz com que a curva circular descrita pelo ponteiro não seja mais um círculo, mas, sim, uma helicóide, cuja distância entre as espiras é função do tempo de deslocamento do relógio ao longo do eixo.

Se o relógio permanecesse sempre parado, o ponteiro descreveria apenas um círculo; havendo deslocamento do relógio, a curva descrita é uma hélice, ou melhor, uma helicóide, que representa a associação do Espaço e do Tempo.



No início do movimento do relógio, ele ocupa determinada área espacial, que podemos considerar como a primeira paisagem. Devido ao deslocamento, outras paisagens vão se sucedendo no tempo. Após

24 horas, haverá a última paisagem, diferente da primeira. O vidente poderá vislumbrar a última paisagem logo no início do movimento, se abstrair os sucessivos intervalos de tempo. Seria como se o observador subisse a uma montanha e olhasse as diversas paisagens que se irão sucedendo através do tempo.

Em lugar da montanha, no entanto, pode-se subir a níveis mais altos de consciência onde não há mais tempo, como o plano Buddhi, e, de lá, olhar para os horizontes que se deseja. Só que essa "subida" é tão difícil para o comum dos mortais, que somente uns poucos dotados dessa sublime faculdade têm condições de tais proezas paranormais.

Tais criaturas teriam a propriedade de saltarem fora do tempo, em verdadeiro "Salto Quântico", vislumbrando, antecipadamente, o evento a ocorrer, ou aquele que já esteja ocorrendo muito longe do sensitivo. E tudo isso graças ao seu potencial energético mental, de tal mane-

ra aguçado que escapa aos parâmetros dimensionais que jungem as criaturas a seu horizonte espacial restrito, onde vivem.

## APÊNDICE

### Breve Estudo Sobre a Cromoterapia de Nível Mental

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana.

É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós.

Embora não sendo especialista nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informava-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando apenas aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um campo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmin. Em seguida, mandou que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O efeito foi surpreendente: todos, sem exceção, transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tornam-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

Apresentamos algumas combinações de cores que estamos estudando.

**Índigo + carmin** = Imobilização instantânea dos espíritos que se tornam como "estátuas de sal".

**Prata + violeta** = Elimina todo o poder mental dos magos.

**Prata + laranja** = Para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e Asma.

**Lilás + azul esverdeado** = Aplicado em ginecologia, em Fibromiomas.

**Dourado + laranja + amarelo** = Debela crises de angústia.

**Branco resplandecente** = usado na limpeza.

**Verde efervescente** = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.

**Disco Azul** = Energização e eliminação das Trevas.

**Vermelho + laranja + amarelo** = Representa o fogo, usado para o domínio da mente.

**Prata + azul claro, em combinantes até lilás ou azul-tur-queza** = Úlceras.

**Azul + verde + laranja** = Úlcera duodenal

**Roxo** = Energização.

**Amarelo até laranja claro** = Dores em geral.

**Prata + violeta + laranja + azul** = Câncer.

### Diretrizes aos Trabalhadores de Grupos Mediúnicos

Embora escrito para uso interno, tendo por objetivo a correção e a "poda" de certos penduricalhos viciosos que ainda "adornam" muitos médiuns, visa a presente advertência essencialmente o aprimoramento moral dos trabalhadores da "Casa do Jardim", de Porto Alegre. Vale, no entanto, como alerta geral, pois um aviso objetivo deste teor sempre é oportuno e serve para todos os trabalhadores da Seara do Cristo, razão pela qual a inserimos no presente livro.

**Manifesto de 31 de julho de 1982 aos trabalhadores da "Casa do Jardim".****HUMILDADE - FRATERNIDADE - TRABALHO**

Consulta feita aos responsáveis espirituais, sobre o andamento dos trabalhos da Casa.

Após termos observado, durante certo tempo, alguns senões que vêm ocorrendo, com continuidade, em todos os grupos, e também por termos recebido freqüentes pedidos de orientação sobre o modo de proceder em certas situações duvidosas e até constrangedoras, formulamos a presente consulta ao Mundo Espiritual. A resposta foi obtida vinte e quatro horas após, através de um médium de absoluta confiança e respeito, com vasta folha de serviços prestados às lides do Senhor e não pertencente a esta Casa.

A advertência que segue, relativamente ao modo de proceder de cada um, é dirigida a todos os trabalhadores, de acordo com a intimidade soberana de suas consciências, e não apenas a alguns especificamente. Assim sendo, esperamos que nossos valorosos e caros companheiros de tantos anos, trabalhadores devotados à sublime Causa Santa - que é a "Vinha do Senhor" -, aceitem as salutares e misericordiosas advertências que nos vêm de mais alto.

**A Humildade**, que é o apanágio do verdadeiro servo do Senhor, certamente falará mais alto do que quaisquer laivos de personalismo e vaidade; mais alto mesmo do que os vícios comuns que, infelizmente, ainda infestam nossa personalidade humana, por isso mesmo presa às condições inerentes à matéria.

Os presentes conselhos têm como único objetivo a lapidação individual da mediunidade e o aprimoramento dos nossos trabalhos, de forma a podermos melhor servir àqueles que de nós necessitam amparo: espíritos sofredores ou homens encarnados. Desta forma, queridos irmãos, agradecendo, aceitamos, unidos, a mensagem dos emissários do Senhor que, com um raio de Sua Luz, nos envia a certeza de que, doravante, estaremos ajudando a edificar de forma mais adequada os ensinamentos que Ele nos deixou.

**I - Advertência****1. O Trabalho na "Vinha do Senhor" da "Casa do Jardim" vai mal!**

O trabalho vai mal por falta de vivência e compreensão maior do Evangelho, por parte de todos, e há, ainda, grande falta de **Humildade e de Fraternidade** que se observa de forma generalizada, incompatíveis com trabalhos da envergadura dos que aqui se realizam.

**2. Inveja surda entre os médiuns**

"Por acaso fulano tem mais possibilidades mediúnicas do que eu"? Abertamente emitida por poucos, mas pronunciada no íntimo por muito trabalhadores experientes, porém ainda infantis em compreensão espiritual, esta frase vez por outra ainda se ouve em nossos recintos.

Será possível pensamentos deste jaez entre nós?

Observa-se o aparecimento de certos personalismos, que brotam, repentinamente, como erva daninha. É o joio no trigal do Senhor! É inacreditável que entre servidores da Causa ainda exista esta espécie de disputa.

Será que se trata de um fenômeno involuntário, motivado pelas forças do mal, e os portadores desta enfermidade espiritual nem sequer se dão conta de que foram contaminados?

De qualquer sorte, para ficarmos imunes, a este detestável vírus, devemos ter sempre em mente que:

a) O médium não passa de uma simples ferramenta, utilizada pelos espíritos enviados para trabalhar; é um mero instrumento. Portanto, nada se deve à sua capacidade ou a seus méritos pessoais.

b) Ninguém é superior aos demais. As ferramentas são feitas do mesmo material, portanto, iguais entre si. Todos são iguais ante o Cristo e cada qual trabalha como pode. O importante é servir. Por isso ninguém se destaca, todos devem servir a todos.

### **3. Os Milagreiros**

O nome da "Casa do Jardim" está sendo difundido, fora dos muros, pelos pobres enfermos que nos procuram, como um local de milagres. E isso está sendo feito com o nosso beneplácito, pois tais ditos nos enchem de orgulho e vaidade, por supormos, em nossa ínfima ignorância, que nós podemos resolver casos que outros trabalhadores da Doutrina não conseguem. Se continuarmos assim, dentro em pouco os pacientes vão organizar romarias e nos pagar promessas!

### **4. Atividades Circenses**

Não se deve convidar ninguém a visitar a casa para assistir aos trabalhos com intuito de "apreciar" o que vai acontecer, folgando com a dor alheia, ou, por outra face, visando apenas conhecer "técnicas", como se aqui fosse unicamente uma academia de "pós - graduação". Todos os irmãos visitantes que nos honrarem com sua presença, serão bem-vindos - de acordo com o regulamento da Casa -, mas nunca com o espírito voltado para a curiosidade, porque aqui não existem mistérios, fatos inusitados ou insólitos e nem se operam milagres.

### **5. Os Espíritos Poderosos**

Costumamos comentar seguidamente, admirando, com certo orgulho, o "poder" dos espíritos superiores ao dominarem os infelizes irmãos inimigos do Bem, como se toda a energia utilizada por esses seres poderosos - mas extremamente bons -, fosse inteiramente nossa. A participação que oferecemos a eles, embora importante, não passa de mero fornecimento da forma mais degradada da força vital, oriunda diretamente da transdução da energia vital - material que anima nosso corpo físico, nas formas primárias de energia magnética astral, com ação restrita apenas aos seres mais pesados e às faixas mais densas do Astral inferior - as zonas umbralinas.

Os espíritos superiores, obreiros do bem, não querem nem precisam elogios continuados, pois - dizem eles - cumprem apenas uma obrigação caridosa.

No simples fato de tecermos elogios e reverências aos poderes desses enviados do Senhor, estamos, inconscientemente, desejando identificarmo-nos com suas qualidades e indevidamente, enfeitarmo-nos com penas que não nos pertencem.

Este fenômeno de identificação é um fato normal, natural até; é o desejo que impulsiona, de forma latente, toda criatura humana no sentido de obter melhora de sua situação de inferioridade, ao pressentir o campo vibratório altamente harmônico que se irradia desses seres.

Costumamos chamar este fenômeno de "Efeito de Araste", semelhante a certos fenômenos constatados pela Física, em outros campos. É a atração positiva, tropismo inato que temos pela luz. Até aí, muito bem! Mas é necessário que tenhamos o comedimento indispensável para avaliar as distâncias que nos separam, e esta avaliação só nos é possível realizar através da **Humildade** que nos situa sempre no lugar que nos cabe.

A hipertrofia do "Efeito de Arraste" faz com que nos consideremos iguais, em qualidades, aos espíritos mentores, acabando na exaltação de nossa pobre personalidade, caminho que nos levará fatalmente ao orgulho, à vaidade e ao tão temido animismo - porta para a mistificação. É através desta que começamos por fantasiar atitudes mediúnicas no tratamento aos enfermos, assim como técnicas exuberantes, ruidosas, mas totalmente desnecessárias, trazendo grande desperdício de tempo e de energias, quer por parte do médium, quer por parte do operador.

Deverá haver um equilíbrio no modo de agir em todos os nossos atos, como de resto, em toda nossa vida. A ação consciente é essencialmente um ato volitivo e é por seu intermédio que nos apresentamos no palco do mundo.

Por outro lado, nunca devemos considerar a ação, por vezes enérgica, dos espíritos disciplinadores sobre os nossos irmãos que vivem ainda nas faixas do ódio e do desequilíbrio emotivo, como uma atitude de luta hostil, de caráter agressivo, mesmo quando as Potências do Bem vão a situação extremas, necessárias para neutralizarem o mal desencadeado, pois nesses espíritos superiores a Justiça nunca está afastada do Amor.

Todos os livros sacros de todas as épocas, tais como o *Bhagavad Gíia*, o *Gênesis* e mesmo o *Evangelho*, quando tratam da luta entre o bem e o mal, nunca se referem a uma guerra nos moldes humanos, mas, sim, à eterna guerra dentro de nós mesmos - que é a mais importante -, isto é, o antagonismo entre nosso "Ego" inferior e o "Eu" Crístico que habita em nós, pois de outra forma não caberia a sentença de Jesus: "Vós sois deuses". A nossa evolução é feita em um imenso processo de auto-redenção, até atingirmos os louros da vitória total do nosso "Eu" espiritual contra nosso "Ego" material.

Seguindo os sublimes passos de Jesus, nunca O vimos jogando pedras nos endemoniados, apenas ordenava Ele que os espíritos obsessores se afastassem de suas vítimas humanas. Todos os Seus atos foram aureolados pelo Amor.

Nos planos inferiores de consciência onde nos encontramos, seguidamente observamos os espíritos encarregados da vigilância aparecerem armados com as armas primitivas que asavam quando encarnados, tais como chicotes, bastões, cordas, etc.; mas, notem, caros irmãos, que eles não chacinam os desencarnados desviados do bem, suas ações restringem-se a neutralizar ou imobilizar os contendores, que depois são levados para os lugares de recuperação, de acordo com o grau evolutivo e o estado vibratório que apresentarem.

Nós não batalhamos em uma guerra destrutiva, mas sim, em ações amoráveis em que os espíritos altamente qualificados, do mundo Astral Superior, contém e tratam os adversários do bem, empregando, para tal fim, a maior dose de amor possível de que são possuidores, em virtude de operarem em nome de Cristo e sob Seu estandarte alviniente.

Do contrário, seria ilógico apelar para Jesus que representa o bem em grau superlativo.

## 6) O Trabalho

Caros irmãos, deixemos de lado os elogios e a exaltação aos nossos Irmãos maiores e, de uma vez por todas, não comentemos mais o **nosso** trabalho - que não é nosso e, sim, do Cristo!

Quando finda a tarefa assistencial, digamos bem alto: "Agora somos servos inúteis porque a missão está cumprida, não merecemos nenhuma recompensa por isso". (Lc 17,10).

Vale, também, não nos esquecermos do seguinte passo: "Contudo não vos alegreis porque os espíritos se vós submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus"(Lc 10,20). Pois, devemos entender que o poder de submeter os espíritos não é nosso, mas foi concedido, momentaneamente, como auxílio benéfico para o encaminhamento deles em direção a novos destinos, na sua jornada evolutiva.

Não se lê, em nenhum passo do Evangelho, qualquer alusão dos discípulos a elogios recíprocos sobre as curas praticadas, nem o Divino Mestre permitia que se orgulhassem com os poderes que, passageiramente, a misericórdia divina baixava sobre eles. A exaltação humana não cabe nos parâmetros do Novo Testamento.

Uma vez terminada a missão, eram considerados "servos inúteis"! Que maravilhosa lição de humildade!

Agora, imaginem, dignos companheiros, se os discípulos que privaram com o Mestre Sublime, e que tinham o poder de limpar os leprosos, levantar paralíticos, dar luz aos cegos, eram considerados trabalhadores inúteis, o que restará para nós que não curamos um simples resfriado! Só nos resta admitirmos a grande realidade, eis que, após dois mil anos de ensinamentos esclarecedores, nem atingimos ainda a fase de servos da "Vinha". Somos, portanto, apenas "inúteis"! Talvez cheguemos, mais tarde, à condição de servos verdadeiros.

É necessário também que se compreenda, de forma mais objetiva, para onde são levados os espíritos que passam pelas nossas cabines de trabalho, de modo a nos tornarmos cada vez mais afins com as equipes espirituais.

Em primeiro lugar, faz-se imperioso que se entenda definitivamente que nós, encarnados, não curamos ninguém, pois quem cura o enfermo é o Pai, conforme nos ensinou Jesus! Nós, simples trabalhadores, embora imbuídos de boa vontade e desejo ardente de servir, somos meros instrumentos, grosseiros suportes materiais, muito úteis, evidentemente, para os emissários do Cristo operarem nas faixas mais pesadas do planeta. Nosso concurso torna-se realmente valioso se formos dóceis, amoráveis, humildes e fraternos entre nós, a fim de

oferecermos a menor resistência possível, o menor vetor  $\rho$  (beta), como já vimos aos obreiros desencarnados, os verdadeiros responsáveis pelo êxito de todas as tarefas, de vez que são eles os portadores das energias cósmicas de alto potencial harmonizador.

Conforme o grau de evolução e compreensão espiritual da entidade desencarnada enferma em manifestação, é esta conduzida às diversas estâncias de tratamento, de acordo com suas necessidades. Umas são deixadas em colônias bem próximas à crosta planetária; colônias ainda primárias, que tratam os espíritos não agressivos mas ainda muito presos à matéria, sentindo as reações fisiológicas em situação dominante em seus sentidos, sistema nervoso e glandular. Futuramente, já mais desprendidos, mais confiantes, mais atilados, serão conduzidos a outras enfermarias localizadas em regiões mais elevadas, para tratamento mais amplo, onde, ao lado da terapia fisiológica, receberão também as primeiras noções da vida no mundo espiritual, os valores eternos, os fundamentos evangélicos, e assim por diante.

Alguns, em piores condições mentais, são confinados em centros especializados, a fim de receberem medicações especiais mais adequadas, às vezes por longo tempo. Em se tratando de espíritos rebeldes, obsessores vingativos que visam apenas à vingança pessoal contra um inimigo encarnado, são eles também levados para tratamento em áreas adrede preparadas, do "Hospital Amor e Caridade" e "Alvorada de Redenção", por exemplo, que são as insti-



tuições espirituais que nos garantem cobertura para as tarefas de auxílio às quais nos dedicamos.

Esses hospitais possuem várias colônias em diversas alturas de planos vibratórios. Também recebemos auxílio de outras instituições de zonas circunvizinhas à nossa, aqui na Terra.

Quando, porém, lidamos com chefes de falanges das trevas, os chamados magos negros que são inteligências satânicas, possuidores de mentalismo por vezes invulgar e energias psíquicas muito desenvolvidas, o atendimento é completamente diverso.

Esses pobres irmãos são contidos de forma definitiva, em situações coercitivas, a fim de que cessem completamente suas ações maléficas, praticadas às vezes durante séculos. São conduzidos para colônias isoladas para receberem tratamento de longo curso. Sabemos que alguns são colocados fora da Terra, em planetas inferiores, e outros já lá se encontram, conforme temos presenciado seguidamente. Podemos também afirmar que o número destes últimos é avultado. Nesses orbes inferiores à Terra deverão recomeçar mudanças de seus destinos, de forma ascendente mas em situações penosas.

Esta pequena digressão é para elucidar melhor a nossa condição de criaturas impotentes ante tais espíritos, e confessar que muito menos temos energia ou autoridade para decretar o banimento de qualquer ser terráqueo para longe do orbe, conforme já temos ouvido alguns companheiros se vangloriarem de tais proezas.

"Quem te arvorou em juiz de teus semelhantes"? - disse Jesus.

No entanto, está havendo uma penosa confusão de nossa parte, pois pensamos infantilmente que já adquirimos poderes suficientemente fortes para expulsar os demônios para fora da Terra!

Este fato é muito perigoso para o nosso equilíbrio emocional, de vez que a vaidade insidiosamente está se apossando de nosso entendimento, nas lides espirituais. De imediato, acompanhando a vaidade, surge o personalismo: o Ego logo aparece aos ouropéis do mundo, para infelicidade nossa, pois torna-nos magneticamente mais densos, mais pesados, mais materiais e, conseqüentemente, menos produtivos. Por outro lado, temos o perigo de cair nos engodos do "Príncipe do Mundo" que nos oferece seus reinos e suas glórias, se nós o adorarmos.

"O bem e o mal caminham juntos". Assim constava na antiga sabedoria egípcia. Quem escolhe o caminho, porém, é o próprio homem caminhante, de acordo com a soberania de seu livre-arbítrio. Ai daquele que escolher a "Porta Larga" pois, ainda, segundo os egípcios, quem escolher um caminho, dificilmente trilhará o outro.

Para finalizar este capítulo, devemos frisar acentuadamente que todos os espíritos - sem exceção - serão julgados por seres de tal magnitude que nem imaginamos a grandeza de seus poderes. Jamais afirmemos, pois, que hoje ou ontem mandamos tantos ou quantos espíritos para fora do planeta, após uma sessão de trabalho. Somos tão fracos que tal tolice até provoca riso nos espíritos que nos assistem, como já afirmaram.

## **II - Fraternidade**

Nem seria necessário tocar-se nesta virtude, que deve ser cultivada com todo esforço por todos nós, que já recebemos as luzes do Evangelho, mormente aqueles dedicados ao trabalho sagrado nas lides do Senhor. Ao lado da caridade, a fraternidade é uma manifestação do Amor universal.

Não pode haver rendimento útil em uma tarefa dedicada ao bem, se não houver caridade e fraternidade. A fraternidade harmoniza, une, congrega os participantes em um poderoso campo-de-força indestrutível aos embates inferiores.

A fraternidade não admite críticas contundentes contra o modo de ser dos companheiros; não aceita antagonismos entre eles, embora venham alicerçados no desejo de corrigir; não permite reparos e admoestações mascarados sob a capa de aconselhamento; não acoberta qualquer forma de divergência que possa ferir, mesmo de leve. qualquer membro da comunidade de servidores do Cristo, congregados para um mesmo fim.

Assim, caros irmãos, como o próprio nome diz, a fraternidade irmana as criaturas e, consequentemente, afasta delas qualquer laivo de malquerença, quando verdadeiramente vivida.

Ora, em nossos trabalhos invocamos o nome sagrado de Jesus e pretendemos trabalhar em Seu santo nome, portanto, é absolutamente necessário que cultivemos a caridade e a fraternidade entre nós, senão por dever fundamental do Cristianismo, mas, sobretudo, pela sublime invocação do Cristo.

Sem fraternidade não há amor, e, não havendo amor, não temos o direito de invocar o Príncipe da Paz.

O resultado imediato e positivo da fraternidade é a **tolerância**, virtude tão pouco cultivado entre os homens, que vivem apontando os defeitos de seus semelhantes, em uma intolerância impiedosa, esquecidos dos ensinamentos do Divino Mestre, que nos mostrou o defeito que temos, de ver o argueiro nos olhos alheios, sem lembrar de primeiro tirar a trave dos próprios olhos.

Cultivemos, portanto, a tolerância como o primeiro passo para a verdadeira fraternidade.

### **III - Orientação Prática**

#### **1. Vaidade e Personalismo**

Quando o médium é "arrastado" pela vibração positiva do espírito superior, fenômeno relatado um pouco atrás, sente-se muito bem e goza, por momentos, a paz proveniente da emanção harmônica irradiada pela entidade comunicante.

Com o tempo, a identificação vibratória vai se fazendo mais sintônica, mais forte e cada vez o médium veicula com mais facilidade o pensamento do mentor.

Então o médium pensa que é dono do Espírito!

Uma vez estabelecida esta idéia falsa, abrem-se perante o médium dois caminhos a seguir, duas atitudes definitivas que irão nortear seu procedimento daí para frente. O eterno dualismo a exigir sempre uma tomada de posição, de acordo com livre-arbítrio imanente em todo o ser consciente: ou ele exalta seu "Ego" inferior, por julgar-se superior aos demais, em virtude de contactar espíritos superiores, ou exalta seu "Eu" Crístico, pela graça que está recebendo ao servir de intermediário para tais seres.

São duas atitudes aparentemente opostas, embora sejam na realidade complementares: o "Ego" em contraposição ao "Eu". Conforme a decisão que tomarmos, iremos servir ao Príncipe do Mundo, que representa as Trevas, ou ao Príncipe da Paz, que é o poder da Luz, os valores superiores do Amor. A escolha é nossa, mas não nos esqueçamos de que "se enveredarmos por um caminho, dificilmente trilharemos o outro", diziam os antigos egípcios.

Jesus disse: "O Príncipe do Mundo, que representa o poder das trevas, tem poder sobre vós".

Se-entrarmos nas faixas do Ego, iremos cultivar, de imediato, a vaidade, seguindo-se logo o personalismo destrutivo.

Os circunstantes têm, também, a mesma oportunidade de escolha. Se optarem pelos valores do mundo, o "Ego", terão em seus corações a inveja contra os companheiros de trabalho, o ciúme, o desprezo pelas qualidades alheias, a malquerença e toda uma série de vícios mentais.

Por outro lado, se o médium, ou outro qualquer trabalhador, cultivar a fixação de sua mente nas faixas do "Eu" Crístico irá viver em primeiro lugar a humildade, a renúncia, o altruísmo e todas as virtudes. Portanto, todos poderão enveredar pela "porta estreita" do "Eu" espiritual e sentirão em seus corações a fraternidade, a amizade, o desejo de servir, a bondade...

Dizem nossos amigos espirituais que as faixas da vaidade quando atingem o nível de 50% em um médium, bloqueiam de tal forma a comunicação mediúnica que, praticamente, torna-se impossível a autenticidade da mensagem.

Já observamos nesta casa vários médiuns, em épocas diferentes, cujos espíritos desdobrados de seus coipos matérias, em trabalho mediúnico, "empurravam" (realmente, este é o termo) o espírito comunicante para fora de seu corpo e assumiam seu papel, quando o assunto ventilado pelo espírito era de seu interesse, enxertando na mensagem original as idéias próprias de sua mente exaltada, em um grosseiro animismo.

Em todos esses casos, os espíritos se afastaram, deixando o médium entregue às suas fantasias, as quais passavam, daí por diante, a transmitir, juntamente com suas idéias, as mensagens do mundo das sombras, de vez que sempre ficavam à mercê dos espíritos inferiores.

O cultivo secreto do "Ego", mais comum do que se supõe, gera, inconscientemente, o desejo de liderança, que surge como erva daninha pelo fato de pretermos saber mais do que os outros. O continuado contato com os espíritos superiores, leva a nos considerarmos também superiores ou mais aptos que os demais companheiros.

O remédio para este mal é a humildade e a renúncia.

Tenhamos cuidado, portanto, caros irmãos, com a vaidade e o personalismo. São os piores inimigos do médium e de todos os participantes dos trabalhos do Senhor, que devem manter-se imunes a essas ervas daninhas que medram sornateiramente à sombra das árvores copadas dos emissários do Cristo. Suas hastes já vão altas entre nós. É tempo de uma capina radical, se quisermos sobreviver isentos das investidas do mal.

#### **IV - Técnica Operacional**

As diversas técnicas operacionais visam a atender aos enfermos encarnados e aos espíritos comunicantes insipientes da realidade em que vivem, sofredores de todos os matizes, obsessores comuns, magos-negros, e toda a gama de espíritos angustiados que os emissários do Cristo recolhem e trazem ao nosso ambiente de trabalho, a fim de serem orientados, tratados astralmente e encaminhados às mães de recuperação.

A técnica mais comum é a do passe e a orientação verbal, entre os encarnados. No entanto, para os desencarnados, muitas vezes somos obrigados a conter o próprio mediador, que se torna presa fácil de certos espíritos furiosos ou desesperados, chegando ao ponto de tentar levantar o médium da cadeira para agredir aos circunstantes ou fugir.

Todavia, é aconselhável tocar o menos possível no corpo do médium, para evitar situações constrangedoras, pois muitos orientadores, sem malícia, porém imprevidentemente, tocam familiarmente os médiuns, esfregam seus membros, sua cabeça, e assim por diante...

Podemos tocar, com a ponta dos dedos, a fronte, a região da nuca, os chacras superiores e nada mais!

Por outro lado, não deve haver propriamente luta entre o irmão desviado da luz e o operador, como muitos supõem. Jesus não lutou contra ninguém, apenas admoestava docemente. Sua vibração de intenso amor, logo dominava qualquer possesso.

#### **V - Ruído Excessivo**

Fazemos aiídos demais. As nossas reuniões estão sendo caracterizadas por muito barulho, nos moldes mundanos <. sociais, esquecidos de que nos encontramos em um templo, com todos os atributos dos templos antigos.

O ruído perturba, quebra a concentração, desfaz a sintonia .com o Plano Maior obtida através da prece. Uma vez aberto o trabalho espiritual, em nome do Senhor, deve cessar todo aiído desnecessário, pelo menos por um elementar dever de respeito.

O silêncio, a suavidade de atitudes, trazem em si o poder maior das vibrações harmoniosas. Portanto, não precisamos gritar, elevar a voz admoestar severamente os espíritos rebeldes, bater palmas para chamar a atenção, pois isso só nos causa dispendio de energias e perturbação no ambiente.

#### **VI - Hierarquia**

Falta no grupo mais nítida noção de hierarquia em relação ao mundo Espiritual Superior.

Vemos, muitas vezes, a interrupção intempestiva de um trabalho mediúnico, motivada pela invasão inesperada do ambiente, quebrando a concentração e a atenção devida ao Espírito Mentor, que chega a ser perturbado em sua orientação pelo companheiro desavisado.

Devemos manter a maior deferência possível a essas Entidades de alta responsabilidade, da mesma forma que procederíamos se nosso visitante fosse alta personalidade da esfera humana.

A obediência à hierarquia sempre foi norma rígida nas ordens religiosas e nos mosteiros de todos os tempos.

#### **VII - Assiduidade ao Trabalho**

Devemos abordar, ainda, o problema crônico da falta de assiduidade ao trabalho espiritual. Sabemos, evidentemente, que as injunções humanas são, por vezes, dominantes em nossa vida material, porém com um pouco mais de esforço e boa vontade, talvez possamos vencer grande parte dos problemas menores que nos assoberbam a existência e dedicar um pouco mais de tempo para a "Vinha do Senhor"! Lembrem-se caros irmãos, que é para Jesus que trabalhamos!

#### **VIII - Identificação dos Espíritos Orientadores**

Dizem os espíritos que nos orientaram para o presente manifesto que, assim como os homens devem ser instrumentos dóceis em suas mãos, têm da mesma forma o direito de exigir provas de suas identidades e devem fazê-lo.

É comum ver -se um espírito, que se diz mentor, falando através de um médium e orientando os humanos, sem que apresente ao menos a capacidade de identificar a grandeza espiri-

tual de outro Espírito quando, na mesma ocasião, apresenta-se por outro médium presente. Muitas vezes o dito "mentor" nem nota a presença do outro!

Se os espíritos são verdadeiramente o que dizem ser, têm obrigações de provar sua identidade. A reciprocidade nesse campo é um direito, pois, de outro modo poderemos engolir gato por lebre! Não esqueçam, também, que o médium não é dono do Espírito comunicante, nem este é proprietário do médium!

Finalizando, prezados companheiros, trabalhemos unidos, pois, a fim de ampliarmos a Sagrada Vinha.

O Cristo bem vivo em nossos corações, Seu estandarte bem alto sobre nossas cabeças e nossa frente rente ao chão, constituem base segura para qualquer trabalho espiritual proveitoso.

O homem primário tende para a matéria. O homem Cristificado tende para Deus.

**"O Príncipe do inundo, que representa  
o poder das trevas, tem poder sobre  
vós; sobre mim ele não tem poder por  
que eu venci o mundo".**